



# PSICOLOGIA EM AÇÃO:

RELATOS DE EXTENSÃO ACADÊMICA

VOL. II

ORGANIZADORAS:

MIRIAN GORETE RIBEIRO

JUREMA DE ANDRADE BRESSAN

JAMILE ROSA LADISLAU

CRISTINA KELLETER BORGES INHAIA

PATRICIA COSTA ARLAQUE

GRESIELA NUNES DA ROSA

GABRIELA FIDELIX DE SOUZA



## **ORGANIZADORES**

---

Ma. Mirian Gorete Ribeiro  
Ma. Jurema de Andrade Bressan  
Ma. Jamile Rosa Ladislau  
Ma. Cristina Kelleter Borges Inhaia  
Ma. Patricia Costa Arlaque  
Ma. Gresiela Nunes da Rosa  
Esp. Gabriela Fidelix de Souza

## **PSICOLOGIA EM AÇÃO** **Relatos de Extensão Acadêmica - II**



Capivari de Baixo  
2023

**Editora** Univinte – 2023.

**Título:** Psicologia em ação: relatos de extensão acadêmica, volume 2.

**Capa:** Katrui Onofre Assunção.

**Revisão:** Mirian Gorete Ribeiro.

**Editoração:** Andreza dos Santos.

**CONSELHO EDITORIAL**  
**Exedito Michels – Presidente**  
**Emillie Michels**  
**Andreza dos Santos**

Dr. Diego Passoni

Dr. José Antônio dos Santos

Dr. Nelson G. Casagrande

Dra. Joana Dar'c de Souza

Dr. Rodrigo Luvizotto

Dr. Amílcar Boeing

Dra. Beatriz M. de Azevedo

Dra. Patrícia de Sá Freire

Dra. Solange Maria da Silva

Dr. Paulo Cesar L. Esteves

Dra. Adriana C. Pinto Vieira

Esp. Gabriela Fidelix de Souza

P959p

Psicologia em ação: relatos de extensão acadêmica, volume  
2. [recurso eletrônico] / Mirian Gorete Ribeiro ... [et al.] ;  
Capivari de Baixo : Editora Univinte, 2023.  
15,4 MB ; PDF.

ISBN: 978-65-87169-59-0

1. Psicologia. 2. Bressan, Jurema de Andrade. 3.  
Ladislau, Jamile Rosa. I. Título.

CDD: 150

(Catalogação na fonte por Andreza dos Santos – CRB/14 866).

Editora Univinte – Avenida Nilton Augusto Sachetti, nº 500 – Santo André, Capivari de Baixo/SC. CEP 88790-000.

Todos os Direitos reservados.

Proibidos a produção total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.

A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo art. 184 do Código Penal.

## COLABORADORES

---

Ághata Mendes	Kely Andrade de Moraes
Alexsandro Marcos Garcia	Larissa Bento
Ana Júlia Carara	Letícia Ribeiro Cardoso
Ana Júlia Dobes de Souza	Letícia Souza Oliveira
Ana Paula Dutra de Souza	Leticya Mauricio
André Giassi	Lívia Zanella
André Koch	Luana Behling
Bruna da Rosa	Luana Floriano Cruz
Bruna Lais C. Barbosa	Lucas de Oliveira Tartari
Camile de Jesus Antunes	Mábily de Souza Albino
Débora Koenig	Manuella da Luz Verdieri
Dinair Carvalho de Mello	Márcia Lavinia Batista
Fábio Machado Medeiros	Marcos F. Madeira
Fabiola de Souza M. Castro	Maria Eduarda de O. Mendes
Fátima Dallanhol Costella	Marlene Cardoso Fogaça
Fernanda Laurentino	Milena Estevão
Gabriela Maier	Milena Pereira Nunes
Gecimara Calegari R. Justino	Mirian Gorete Ribeiro
Indiamara de Araujo	Natália Roussenq Alves Cargnin
Isabela Jerônimo	Neuli Masciel Jureczek
Isabella Moreira Freitas	Patrícia Costa Arlaque
Isabelli Sacheti	Rafael Marques Umbelina
Isis das Graças Peixoto	Regiane Miguel Rodrigues
Jaciara Modolon	Sabrina Teodoro
Jamile Rosa Ladislau	Tainá Macieski Moraes
Jerri Adriane Cascaes	Taís Katusci Silva De Almeida
Juliana Silveira Bacha	Tays Bristes
Júlio Cesar Nascente	Tiago Mangeronio
Julio Henrique Medeiros	Victória Francisco de Vargas
Jurandir de Sousa Corrêa Junior	Viviane Ribeiro
Jurema de Andrade Bressan	Willian Gazzola
Katrine Barbosa Hagelund	



## APRESENTAÇÃO

---

A Extensão Acadêmica vem compondo-se como um importante método de desenvolvimento de habilidades e atitudes inerentes a área estudada, uma vez que seu principal objetivo é colocar o aluno em ação, atuando, demonstrando, fazendo o que aprendeu no decorrer das disciplinas. Nesse sentido a efetivação das práticas de Extensão Acadêmica tem contribuído para o desenvolvimento de habilidades e competências previstas na DCN do curso de psicologia, além de corroborar com o perfil de egresso com uma formação generalista com competências que reportam-se ao desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, proporcionado ao futuro profissional o domínio de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida da comunidade onde a instituição está inserida.

A ideia de organizar este material surgiu a partir da percepção de professores que atuam como supervisores de práticas de extensão acadêmica, sobre a importância em divulgar para a comunidade acadêmica do Centro Universitário Univinte as práticas desenvolvidas no Curso de Psicologia. Os docentes entendem que tais práticas tem se constituído como um importante viés de alinhamento teórico prático, alinhamento este que tem oportunizado aos alunos uma vivência rica de possibilidades de atuação na área da Ciência Psicológica, assim como, um método precioso para o aprimoramento de habilidade, atitudes e competências inerentes ao fazer e pensar psicológico.

Este compilado de relatos de práticas de Extensão Acadêmica está dividido em seis capítulos e retrata as práticas ocorridas em 2022.1 e 2022.2. A definição pelas práticas relatadas nos capítulos foi realizada a partir de critérios estabelecidos pelos professores de Extensão Acadêmica e pelos professores que fazem parte do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia.

O primeiro capítulo aborda práticas envolvendo a disciplina de Psicologia Ciência e Profissão: Extensão I, ofertada no segundo semestre do curso. Nesta prática os alunos foram motivados e

preparados para irem a campo levar orientações e ensinamentos para os jovens que ainda não adentraram no mercado de trabalho sobre este contexto. Logo, a partir de rodas de conversas e exposições dialogadas, os acadêmicos matriculados na disciplina supracitada oportunizaram a jovens conhecimentos sobre construção de currículos, divulgaram sobre programas de inserção dos jovens no mercado de trabalho, e ainda discutiram sobre posturas em entrevistas de empregos.

O segundo capítulo aborda sobre as vivências ocorridas na disciplina de Psicologia, Deficiência e Inclusão: Extensão III, ofertada no quarto semestre do curso, além de possibilitar o alinhamento teórico prático, que possibilitou ampliar o olhar para as questões da Deficiência e Inclusão, incentivou tanto os alunos, quanto a comunidade a reconhecer a diversidade de perspectivas sobre o tema e de como devemos pensar a deficiência no campo da Psicologia, refletindo sobre estratégias que promovam o rompimento do capacitismo e das barreiras, principalmente as atitudinais.

O terceiro capítulo refere-se às práticas ocorridas na disciplina Psicodiagnóstico e avaliação psicológica I: Extensão IV, disciplina ofertada no quinto semestre do curso de Psicologia. Esta experiência oportunizou aos acadêmicos do curso a vivência prática e orientada com foco na área da avaliação infantil, por meio da instrumentalização psicológica de uma possibilidade do fazer psicológico. Os alunos elaboram um projeto de aplicabilidade com o tema Instrumentos psicológico para o psicodiagnóstico infantil, nos quais os alunos aplicaram uma entrevista psicológica de anamnese e um teste psicológico que avalia a capacidade de atenção da criança BPA – Bateria Psicológica da Avaliação da Atenção com crianças. O espaço utilizado para a realização desta prática foi o Laboratório de Psicologia – Serviço Escola.

O quarto capítulo retrata as práticas de extensão acadêmica ocorridas na disciplina Psicodiagnóstico e avaliação psicológica II: Extensão V, disciplina ofertada no sexto semestre do curso de Psicologia. Essas atividades oportunizaram aos acadêmicos do curso, a vivência prática e orientada com foco na área da avaliação da personalidade, por meio da instrumentalização psicológica de uma possibilidade do fazer psicológico. Os alunos elaboraram e apresentam



um projeto de aplicabilidade com o tema Técnicas e instrumentos para de avaliação da personalidade, nos quais aplicaram uma entrevista psicológica e um teste psicológico que avalia a Personalidade, o BFP – Bateria Fatorial da Personalidade. O espaço utilizado para a realização desta prática foi o Laboratório de Psicologia – Serviço Escola, e o público alvo foram adolescentes ou de adultos.

O quinto capítulo refere-se às práticas ocorridas na disciplina de Psicologia Comunitária: Extensão VI, ofertada no sétimo semestre do curso. O objetivo foi ampliar o olhar dos alunos para as questões envolvendo a Psicologia Comunitária, reconhecendo a diversidade de perspectivas sobre o tema e de como devemos pensar o sujeito no campo da Psicologia.

O sexto capítulo aborda as práticas de extensão acadêmica ocorridas na disciplina Orientação Profissional e de Carreira: Extensão VII, ofertada no 8º semestre do curso. Esta prática está orientada para construção do perfil do egresso, pois objetivou capacitar o aluno para planejar e executar intervenções em situações em que estejam em pauta o processo da (re)escolha/(re)orientação profissional, bem como o desenvolvimento e acompanhamento de carreira.

Todas as experiências relatadas neste material foram cuidadosamente supervisionadas e orientadas pelos professores que ministraram as disciplinas de Extensão de Acadêmica, assim como, todos os procedimentos éticos foram devidamente observados.

**Mirian Gorete Ribeiro**

Coordenadora e Professora do Curso de Psicologia Univinte  
Mestre em Psicologia.  
Especialista em Avaliação Psicológica  
Terapeuta do Esquema

**Capivari de Baixo, 2023.**



# SUMÁRIO

---

## CAPÍTULO I

EXTENSÃO ACADÊMICA: JOVEM E O MERCADO DE TRABALHO ..... 15  
*Mirian Gorete Ribeiro; Bruna Laís C. Barbosa; Letícia Souza Oliveira; Mábily de Souza Albino.*

O JOVEM E O MERCADO DE TRABALHO ..... 21  
*Mirian Gorete Ribeiro; Fátima Dallanhol Costella ; Gabriela Maier; Jerri Adriane Cascaes.*

EXTENSÃO ACADÊMICA: O JOVEM E O MERCADO DE TRABALHO ..... 27  
*Mirian Gorete Ribeiro; Ana Júlia Dobes de Souza; Maria Eduarda de Oliveira Mendes; Marlene Cardoso Fogaça.*

EXTENSÃO ACADÊMICA: JOVEM E O MERCADO DE TRABALHO ..... 39  
*Mirian Gorete Ribeiro; Camile de Jesus Antunes; Fernanda Laurentino; Julio Henrique Medeiros; Sabrina Teodoro.*

## CAPÍTULO II

A CONSCIÊNCIA INCLUSIVA DIANTE DAS DEFICIÊNCIAS NA VISÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE ENSINO ..... 48  
*Jurema de Andrade Bressan; André Koch; Marcos F. Madeira; Márcia Lavinia Batista; Natália Roussenq Alves Cargnin.*

DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO ..... 55  
*Jurema de Andrade Bressan; Lívia Zanella.*

DEFICIÊNCIA: CAMINHO DE POSSIBILIDADES ALÉM DAS DEFICIÊNCIAS ..... 59  
*Jurema de Andrade Bressan; André Giassi; Isabela Jerônimo; Leticya Mauricio; Tays Bristes.*

CONSCIENTIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL COM MÚSICOS: UMA EXPERIMENTAÇÃO ..... 63  
*Jurema de Andrade Bressan; Tiago Mangeronio.*

## CAPÍTULO III

PSICOLOGIA E PSICODIAGNÓSTICO: A ANAMNESE E A BATERIA PSICOLÓGICA PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO ..... 72  
*Jamile Rosa Ladislau; Ághata Mendes; Jaciara Modolon; Letícia Cardoso.*

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL ..... 85  
*Jamile Rosa Ladislau; Ana Júlia Carara; Indiamara de Araújo; Milena Pereira Nunes.*

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO DE UMA CRIANÇA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DA ENTREVISTA DE ANAMNESE E TESTE PSICOLÓGICO- BPA (BATERIA PSICOLÓGICA PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO) ..... 94  
*Jamile Rosa Ladislau; Luana Behling; Tainá Macieski Moraes.*

## **CAPÍTULO IV**

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE..... 107  
*Jamile Rosa Ladislau; Isis das Graças Peixoto; Larissa Bento; Taís Katusci Silva De Almeida.*

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL VISANDO BENEFÍCIOS NO DESENVOLVIMENTO HUMANO ..... 115  
*Jamile Rosa Ladislau; Ana Paula Dutra de Souza; Kely Andrade de Moraes; Letícia Ribeiro Cardoso.*

AVALIAÇÃO DOS FATORES DA PERSONALIDADE ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DA ENTREVISTA PSICOLÓGICA E TESTE - BFP (BATERIA FATORIAL DA PERSONALIDADE) ..... 126  
*Jamile Rosa Ladislau; Luana Behling; Lucas de Oliveira Tartari; Tainá Macieski Moraes.*

## **CAPÍTULO V**

O SIGNIFICADO DA RUA POR MEIO DAS NARRATIVAS EXPERIENCIAIS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA ..... 141  
*Jurema de Andrade Bressan; André Koch; Júlio Cesar Nascente; Marcos F. Madeira.*

A CRIANÇA E AS EMOÇÕES: DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA ..... 156  
*Jurema de Andrade Bressan; Dinair Carvalho de Mello; Fabiola de Souza Medeiros Castro; Neuli Masciel Jureczek; Regiane Miguel Rodrigues.*

MEMÓRIAS AFETIVAS E A MULHER IDOSA: UMA VIAGEM PARA DENTRO DE SI ATRAVÉS DA ARTETERAPIA ..... 161  
*Jurema de Andrade Bressan; Gecimara Calegari Rodrigues Justino; Isabelli Sacheti; Luana Floriano Cruz; Viviane Ribeiro.*

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS EM CONTEXTO DE UM PROJETO SOCIAL.. 170  
*Jurema de Andrade Bressan; Bruna da Rosa; Débora Koenig; Juliana Silveira Bacha; Katrine Barbosa Hagelund; Victória Francisco de Vargas.*

PSICOLOGIA COMUNITARIA: O PAPEL DAS EMOÇÕES NA COMUNIDADE TERAPEUTICA ..... 183  
*Jurema de Andrade Bressan; Alexsandro Marcos Garcia; Fábio Machado Medeiros; Milena Estevão; Rafael Marques Umbelina; Willian Gazzola.*

## **CAPÍTULO VI**

INDÚSTRIA 4.0 E O JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS - UMA PROPOSTA DE MOTIVAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL A INTEGRANTES DA EQUIPE DE BASQUETEBOL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVINTE..... 192  
*Patrícia Costa Arlaque; Dinair Carvalho de Mello; Fabíola de Souza Medeiros; Jurandir de Sousa Corrêa Junior; Viviane Ribeiro.*

ATIVIDADE DE EXTENSÃO ACADÊMICA: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA..... 208  
*Patrícia Costa Arlaque; Bruna da Rosa; Débora Koenig; Juliana Silveira Bacha; Victória Francisco de Vargas.*

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES CURSANTES DO ENSINO MÉDIO: UMA COMPREENSÃO EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DE MAIOR INTERESSE E PREFERÊNCIA PROFISSIONAIS COM A UTILIZAÇÃO DO TESTE DAS DINÂMICAS PROFISSIONAIS – TDP ..... 215  
*Patrícia Costa Arlaque; Gecimara C. R. Justino; Isabella Moreira Freitas; Luana Behling; Manuella da Luz Verdieri.*

---

## CAPÍTULO I

Este capítulo retrata as atividades de Extensão Acadêmica realizadas na disciplina de Psicologia Ciência e Profissão: Extensão I, sob a supervisão da Professora Mirian Gorete Ribeiro, no período de outubro a dezembro de 2022.2. O objetivo das práticas aqui relatadas foi colocar o aluno matriculado na referida disciplina em contato com um recorte do fazer psicológico, assim como, levar orientações e ensinamentos para os jovens que ainda não adentraram no mercado de trabalho sobre este contexto.

## EXTENSÃO ACADÊMICA: JOVEM E O MERCADO DE TRABALHO

Mirian Gorete Ribeiro<sup>1</sup>  
 Bruna Lais C. Barbosa<sup>2</sup>  
 Letícia Souza Oliveira<sup>3</sup>  
 Mábiily de Souza Albino<sup>4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, muitos jovens sentem o interesse de entrar no mercado de trabalho, mas problemas como a falta de informação e oportunidades, são justamente o que dificultam esse processo de abertura de uma nova fase na vida de cada jovem. Diante disso, o seguinte projeto tem como objetivo realçar aos jovens, transmitindo as informações necessárias e possibilidades de inserção no âmbito profissional. Isso através da apresentação dos Programas de Jovem Aprendiz e Estágios disponíveis na região de habitação dos jovens escolhidos para participarem deste projeto.

Além disso, realizar a orientação e ensiná-los, dando dicas, em como montar um currículo. Essa entrada no mercado de trabalho desde a juventude é muito importante, pois a mesma gera muitos aprendizados ao jovem, o ajuda a criar novos vínculos em um ambiente completamente diferente pelo qual está acostumado a frequentar, pode proporcionar amadurecimento, autoconfiança, responsabilidade e o principal: adquirir experiência profissional. Nesse sentido, o objetivo dessa prática de extensão acadêmica foi ressaltar aos jovens as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, através de Programas de Jovem Aprendiz e Estágio, além de auxiliar na criação de currículos, e, mostrar os Programas de Jovem Aprendiz e Estágio.

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia, Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia do Centro universitário Univinte. E-mail: mirian@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: brunabarbosalais@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: leticiasouzaoliveira2006@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: mabily.albino@gmail.com.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inserção do jovem no mercado de trabalho é algo completamente visto como necessário, mas ainda muito difícil de se pôr em prática. Com a leitura de alguns artigos, pode-se observar como os fatores étnicos, financeiros e habituais podem interferir negativamente na abertura dessa nova porta na vida de um jovem. Desde a urbanização brasileira, onde uma grande massa de pessoas se deslocou das áreas rurais em direção as cidades, a superlotação urbana foi o que resultou no que se diz respeito ao processo de favelização. Ou seja, sem haver locação para toda aquela massa de pessoas nos centros urbanos, os mais necessitados e sem condições, a grande maioria, tiveram de se dispersar nas extremidades de morros e lugares completamente instáveis para a construção de moradias. Entretanto, era a única opção plausível naquela situação, longe de ser a melhor (FERNANDES, 2008).

Os tempos mudaram, porém, a realidade de milhares de pessoas ainda continua a mesma. E é claro que isso reflete em vários aspectos de suas vidas, como por exemplo, a profissional. Com o jovem, isso não é diferente, pelo contrário, é ainda mais defasado. Pois os números afirmam que o maior índice de desemprego dentre eles, está justamente nos que se apresentam em estado de pobreza e que são negros (GUIMARÃES; ALMEIDA, 2013). Sendo assim, além dos números de vagas disponíveis serem baixíssimos, os mais beneficiados e escolhidos em uma entrevista de trabalho, ainda continuam sendo os jovens que se encontram na classe média e alta da população, e que se encaixam melhor dentro dos padrões de “aceitação” e “normalidade” diante da sociedade (MORAIS, 2015).

Mas em geral, há uma grande falta de possibilidade e oportunidade aquele que deseja ser inserido no mercado de trabalho. As empresas e indústrias são pouco cobradas, e assim, pouco investem em vagas de estagiários e aprendizes. O que conseqüentemente reflete na falta de emprego para tantos jovens que veem no trabalho, a oportunidade de ajudar financeiramente sua família, e ao mesmo tempo, atingir certa responsabilidade financeira (RAMALHO; SOUZA, 2005).



Além disso, algo que é necessário visar e mostra a importância da fiscalização diante daqueles que fornecem essas vagas, é justamente se os contratados estão desempenhando bem sua função sem se tratar de algo excessivo, ou ainda, que esteja desempenhando a função de outro funcionário que conseqüentemente, é mais bem remunerado para exercer tal papel (RAMALHO; SOUZA, 2005).

De acordo com o Ministério da Educação (2013), as mudanças das políticas públicas no Brasil na última década, em especial da política social brasileira, foram decisivas para a redução, da elevada taxa de atividade do jovem no mercado de trabalho brasileiro. Também tiveram efeitos positivos sobre as condições de Inserção laboral juvenil no dinâmico mercado de trabalho brasileiro entre 2004 e 2015.

Dos programas essenciais do governo para o preparo dos jovens para inserção no mercado de trabalho, o governo Federal criou em 2011 o programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego (Pronatec) que oferece cursos gratuitos nas escolas públicas federais, estaduais, e municipais, nas unidades de ensino Senai, Senac, Senar, Senat e em instituições privadas de ensino superior e de educação profissional técnica de nível médio. A partir de sua criação, o programa atingiu 8 milhões de matrículas em dezembro de 2014, sendo 2,3 milhões em cursos técnicos e quase 6 milhões em cursos de formação inicial e continuada (Ministério da Educação, 2013). Foi fundado em 1981, o CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), o qual fornece vagas de Jovem aprendiz e estágio à estudantes.

Para o estágio, há uma idade mínima de 16 anos, mas não há uma idade máxima, somente a obrigatoriedade de estar matriculado e frequentando as aulas. As atividades empresariais precisam estar relacionadas ao curso realizado. A carga horária é de até 4 horas diárias (20 horas semanais) para estudantes de Ensino Médio e 6 horas diárias (30 horas semanais) para estudantes de Educação Superior. Já o programa de Jovem Aprendiz precisa de uma idade mínima de 14 e 22 anos e meio, podem estar estudando ensino fundamental, médio, superior ou até estar formado. O jovem precisará cumprir carga horária na empresa e uma carga horária de curso disponibilizado pelo CIEE/SC (CIEE/SC, 2022).

O Programa de Aprendizagem Profissional do Senac/SC atua no desenvolvimento de jovens de 14 a 24 anos encaminhados pelas

empresas do comércio, que estejam matriculados e frequentando o ensino regular ou Educação de Jovens e Adultos. Esse Programa visa ao cumprimento da Lei nº 10.097 e Decreto-Lei nº 8.622, que dispõem sobre a aprendizagem para os comerciários. Os jovens possuem contrato de 1 ano e 4 meses, na qual durante a semana ficam dois dias na Instituição Senac, realizando o curso profissionalizando e os outros três dias ficam nas empresas na qual foram contratados, colocando em prática aquilo que aprenderam no curso (SENAC/SC, 2022).

É importante ressaltar que quando o jovem quer se inserir no mercado de trabalho, um currículo correto é essencial, pois é a partir dele que as empresas têm o primeiro contato. De acordo com pesquisas feitas um currículo para um vaga de jovem aprendiz precisa conter os seguintes itens: informações pessoais como o nome completo, telefone, e-mail; o seu objetivo, nesse campo é importante se direcionar a função da vaga aberta. A escolaridade deve-se citar a instituição de ensino na qual o jovem estuda, e logo após descrever os cursos que já fez, atividades complementares que já realizou (EVA, 2022). Diante dos fatores citados, observa-se a importância de um jovem estar inserido no mercado de trabalho, suas possibilidades de inserção e os benefícios que lhe traz.

### **3 MÉTODO**

Para a realização deste trabalho foi encaminhado ao Responsável pela Instituição um Termo de Autorização, esclarecendo sobre os objetivos do trabalho, assim como, sobre a participação voluntária e sigilosa dos jovens. Foi realizado um encontro com jovens de 14 a 16 anos, da igreja Assembléia de Deus de Laguna, SC. A partir disso, o foco principal foi apresentar os Programas de Jovem Aprendiz e Estágios disponíveis em Laguna e região. Incluindo também os direitos como profissional jovem aprendiz e estagiário, o transporte, a faixa etária, carga horária, o contato das instituições e as melhores possibilidades para ingressá-los dentro do mercado de trabalho. Além disso, apresentar a importância de saber criar um currículo, e assim auxiliá-lo na criação do mesmo, dando dicas importantes e essenciais. E para finalizar, foi realizado uma dinâmica os desafiando na prática em como lidar no ambiente de trabalho através de uma entrevista de

emprego, contendo perguntas que normalmente são feitas em um recrutamento de jovem aprendiz, como por exemplo, “Qual é o seu objetivo na empresa?”, “Por que devemos o contratar?”, “Me conte sobre você.”, entre outras.

#### 4 RESULTADOS

A equipe conseguiu atingir os objetivos esperados, apresentando aos jovens os Programas de Aprendizizes, ensinando como montar um currículo, os sites de inscrições, como se comportar em uma entrevista de emprego. O total de pessoas presentes foi 3 (três) e ao final da apresentação para o encerramento do Projeto de Extensão foi realizada uma dinâmica com o intuito de mostrar que em determinados momentos da nossa vida é importante se arriscar para que se possa obter bons resultados, nesse caso uma oportunidade de se inserir no mercado de trabalho.



## REFERÊNCIAS

SANTOS, A. L; GIMENEZ, D. M. **Inserção dos jovens no mercado de trabalho**. Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/GbtRWPdc95dJYQVnkn5cBNq/?lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2022.

AZEVEDO, C. F. V; SOUZA DIAS, N. P. **O Desafio da inserção dos jovens no mercado de trabalho**. Disponível em: <https://www.conicsemesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022663.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SOARES DE CARVALHO, J. A. **Alguns aspectos da inserção de jovens no mercado de trabalho no Brasil**. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/146.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SENAC. Senac Fecomércio Sesc, S.I. **Página inicial**. Disponível em: <https://portal.sc.senac.br/portal/site/servicos/jovem-aprendiz>. Acesso em: 04 nov. 2022.

CIEE. CIEE/SC. **Estágios e aprendizes**. Disponível em: <https://www.cieesc.org.br/site/estagio/jovem/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

VAGAS PROFISSÕES. **Página inicial**. Disponível em: <https://www.vagas.com.br/profissoes/7-passos-para-fazer-curriculo-de-jovemaprendiz/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

## O JOVEM E O MERCADO DE TRABALHO

Mirian Gorete Ribeiro<sup>1</sup>  
Fátima Dallanhol Costella<sup>2</sup>  
Gabriela Maier<sup>3</sup>  
Jerri Adriane Cascaes<sup>4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Essa prática de Extensão Acadêmica aborda o tema o jovem e o mercado de trabalho, tem como finalidade apresentar aos discentes do 9º (nono) ano da Escola de Educação Básica General Osvaldo Pinto da Veiga, na cidade de Capivari de Baixo, Santa Catarina, uma forma de adito ao primeiro emprego.

Nesse cenário, o Programa Jovem Aprendiz é uma considerável política pública que visa propiciar ao jovem uma primeira oportunidade de trabalho que respeite sua condição de pessoa em desenvolvimento e garanta seus direitos trabalhistas e previdenciários, sem deixar de estimulá-lo a continuar os estudos e o desenvolvimento profissional. Sendo assim o objetivo desse trabalho é orientar os jovens do nono ano da Escola de Educação Básica General Osvaldo Pinto da Veiga quanto a inserção no mercado de trabalho, assim como, ensinar o passo a passo para inscrição no Programa Jovem Aprendiz; Instruir o jovem como elaborar um currículo.

### 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 2.1 O JOVEM E O MERCADO DE TRABALHO

Os jovens almejam a inserção no mercado de trabalho, porém, muitas vezes isso não é uma tarefa fácil. A inclusão no âmbito profissional proporciona crescimento, aprendizado, autoconfiança, e,

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia, Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia do Centro universitário Univinte. E-mail: mirian@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: fatimacostella@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: maier.grb@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: JERRI\_CASCAES@outlook.com.

principalmente, responsabilidade profissional, pessoal e social. Diante do reconhecimento de que os jovens são atores sociais, é importante desenvolver novos paradigmas sobre o trabalho juvenil. Não se trata mais de um trabalho como atenuante de pobreza ou alternativa à marginalidade e à exclusão. Trata-se do trabalho como direito e um componente essencial da formação 7 do jovem, como indivíduo e cidadão. (Leite,2003, p. 157 apud Verigne et al, 2013, p.1036).

O direito à profissionalização, por meio de contratos de trabalho especiais, está garantido na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 8.069 de 1990) e, mais recentemente, de acordo com o artigo 14 do Estatuto da Juventude, (Lei n.12.852, de 05 de Agosto de 2013): “O jovem tem direito à profissionalização, ao trabalho e à renda, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, adequadamente remunerado e com proteção social.”(BRASIL, 2019).

Nessa direção, desde o ano 2000, o Governo Federal propõe medidas para incentivar a inserção de jovens no mercado de trabalho. Por meio do Programa Jovem Aprendiz, adolescentes e empresas experimentam um novo modelo de trabalho que traz benefícios para todos os envolvidos. Além de oferecer aos jovens uma oportunidade de aprendizagem profissional e, em muitos casos, uma via de entrada para o mercado formal de trabalho, a política pública de estímulo à contratação de aprendizes também busca qualificar a mão de obra de que o setor produtivo precisa.

De acordo com a Lei Da Aprendizagem (10.097/00), a jornada diária do aprendiz não deve ultrapassar seis horas diárias, e nos casos em que os jovens já tenham completado o ensino fundamental não deve ultrapassar oito horas diárias, em ambos os casos a carga horária deve considerar o tempo destinado aos estudos, pois a proposta é integrar o estudo e a prática. (RODRIGUES, 2021)

Pela legislação brasileira, empreendimentos de médio e grande portes com ao menos sete empregados desempenhando funções que exijam formação profissional são obrigados a contratar o correspondente a, no mínimo, 5%, e, no máximo, 15% de aprendizes. (RODRIGUES, 2021).

Ainda segundo a agência, mais do que simplesmente colocar jovens de 14 a 24 anos para trabalhar, os empregadores devem

matriculá-los em cursos oferecidos por entidades de aprendizagem qualificada, tais como as que formam o Sistema S, ou por escolas técnicas e agrotécnica e entidades sem fins lucrativos registradas nos conselhos dos direitos da criança e do adolescente dos municípios onde atuem. Fazem parte do Sistema S o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); o Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC); o Serviço Social do Comércio (SESC); o Serviço Social da Indústria (SESI); o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP); o Serviço Social de Aprendizagem do Transporte (SENAT); o Serviço Social de Transporte (SEST) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Muitas empresas, principalmente as de grande porte, têm seus próprios programas de seleção e contratação de aprendizes, mas há também entidades como o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), o Instituto Euvaldo Lodi e a Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção Social e Integração (RENAPSI), entre outras, que fazem a ponte entre os jovens e os empregadores interessados.

O aprendiz é o adolescente ou jovem entre 14 e 24 anos que esteja matriculado e frequentando a escola, caso não tenha concluído o Ensino Médio e inscrito em programa de aprendizagem (art. 428, caput e § 1º, da CLT). Caso o aprendiz seja pessoa com deficiência, não haverá limite máximo de idade para a contratação (art. 428, § 5º, da CLT).

Na condição de aprendiz, o jovem contratado recebe salário por hora trabalhada e outros direitos trabalhistas e previdenciários, como vale-transporte, 13º salário, férias e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Tudo devidamente registrado na Carteira de Trabalho e Previdência Social. O contrato não deve durar mais que dois anos – exceção aos casos de portadores de necessidades especiais, em que não haverá limite. Via de regra, com a modernidade batendo à nossa porta, todos os processos seletivos para o programa Jovem Aprendiz são realizados pela internet. Porém, nem todas as oportunidades estão expostas no próprio site da empresa.

Segundo Andrade (2022), para participar das seleções para Jovem Aprendiz é necessário se candidatar na vaga que deseja diretamente no site oficial da empresa ou acessar alguns portais

especializados, como por exemplo, o CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), que é responsável pelo gerenciamento de contrato de aprendizagem, uma espécie de intermediação entre contratante e contratado, todo o processo é realizado de forma on-line.

### **3 MÉTODO**

Através da revisão de literatura foi elaborado um projeto que foi aplicado na Escola de Educação Básica General Osvaldo Pinto da Veiga, instituição pública estadual que atende alunos de 1º ao 9º ano do ensino fundamental. A priori a execução do projeto, foi encaminhado a escola um Termo de Aceite para que pudesse realizar a prática naquele ambiente. A escola fica localizada na zona urbana do município de Capivari de Baixo – SC. A prática foi realizada com 35 alunos da turma do 9º ano. Os alunos foram reunidos no auditório da escola no período vespertino, onde após a apresentação da equipe, a turma foi questionada no tocante as suas aspirações profissionais, quem já trabalha, onde e o cargo que ocupa. Ocorreu a orientação sobre alguns possíveis caminhos para o ingresso no mercado de trabalho. No decorrer das explanações foi utilizado a apresentação de slides. Os estudantes foram instruídos a fazer o cadastro no Programa Jovem Aprendiz por meio do CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA (CIEE), através do site - <https://cieesc.org.br/site>. Aconteceu ainda uma demonstração prática de como elaborar um currículo, utilizando mídia digital. Para concluir o encontro, cada aluno recebeu uma cópia com o passo a passo da elaboração do currículo voltado ao jovem aprendiz, juntamente com um cartão de sugestão e um cartão de agradecimento pela participação com um bombom.

### **4 RESULTADOS**

O encontro teve participação de 35 alunos do 8 (oitavo) e 9 (nono) ano da Escola de Educação Básica General Osvaldo Pinto da Veiga, foi executada uma apresentação através de slide abordando os temas do Programa Jovem Aprendiz, o que é o CIEE (CENTRE DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA), e como elaborar um currículo. Conseguiu-se alcançar o objetivo de capacitar os jovens a



desenvolverem visão crítica, assertividade, comunicação e autoconhecimento, e instigar a ter visão de futuro e busca de crescimento profissional e educacional simultaneamente, juntamente com a elaboração adequada de um currículo bem estruturado, claro e objetivo.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Isabela. **Jovem aprendiz 2022**: inscrições, vagas, empresas e salários. Disponível em: <https://jovemaprendiz2022.com.br/jovem-aprendiz2022/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

BRASIL. **Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT)**. Decreto Lei n. 5.452 de 01 de Maio de 1943. Artigo 428, § 1º e 5º. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10716962/artigo-428-do-decreto-lei-n-5452-de-01-de-maio-de-1943>. Acesso em: 22 out. 2022.

ESTATUTO DA JUVENTUDE. **Lei n. 12. 852, de 05 de Agosto de 2013**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/participamais/brasil/blob/baixar/775>. Acesso em: 18 nov. 2022.

RODRIGUES, Alex. **Agência Brasil explica como funciona o programa Jovem Aprendiz**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-10/agencia-brasil-explica-comofunciona-o-programa-jovem-aprendiz>. Acesso em: 22 out. 2022.

VERIGUINE, Nádía Rocha; BASSO, Cláudia; SOARES, Dulce Helena Penna. **Juventude e perspectivas de futuro**: orientação profissional no programa primeiro emprego. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. p. 1032-1044. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/vVKcTF6pDbQ6sNvvgKg986F/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2022.

## EXTENSÃO ACADÊMICA: O JOVEM E O MERCADO DE TRABALHO

Mirian Gorete Ribeiro<sup>1</sup>

Ana Júlia Dobes de Souza<sup>2</sup>

Maria Eduarda de Oliveira Mendes<sup>3</sup>

Marlene Cardoso Fogaça<sup>4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Muitos jovens possuem muitas dúvidas sobre como se inserir no mercado de trabalho e como montar seu primeiro currículo sem nenhuma experiência profissional. Sendo o currículo uma ferramenta que tem como principal objetivo destacar as habilidades e o objetivo do candidato da empresa, e muitas vezes a primeira etapa de um processo seletivo.

Dessa forma, a importância de mostrar os benefícios de um currículo bem estruturado pode ajudar muitos jovens na inserção do mercado de trabalho e apaziguar muito de suas dúvidas e ansiedade durante seu processo de criação e contratação. Através de informações sobre o mercado de trabalho atual e buscando destacar seus principais atrativos e o perfil que as empresas buscam. Sendo assim, o objetivo dessa prática de extensão acadêmica foi mostrar para os jovens quais os benefícios de um bom currículo para inserção do mercado de trabalho. Foi ainda elaborada uma palestra informativa, voltada ao público adolescente, visando contextualizar quanto ao mercado de trabalho, destacando seus atrativos tais como: a construção de um bom currículo, disponibilidade de cursos gratuitos e o perfil que as empresas buscam.

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia, Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia do Centro universitário Univinte. E-mail: mirian@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: anaju.dobes@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: mendesmariaeduarda29352@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: lenah\_fogaca@hotmail.com.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 INSERÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO**

As transformações das políticas públicas no Brasil na última década, em especial da política social brasileira, foram decisivas para a redução da elevada taxa de atividade do jovem no mercado de trabalho brasileiro. Também tiveram efeitos positivos sobre as condições de inserção laboral juvenil no dinâmico mercado de trabalho brasileiro entre 2004 e 2015. A evolução do sistema educacional brasileiro na última década é um ponto central no tratamento da questão da inserção do jovem no mercado de trabalho brasileiro na última década. (SANTOS; GIMENEZ, 2015)

De acordo com o Censo da Educação Básica do Inep/MEC, observa-se forte expansão de vagas nos anos 2000. Em 2012, o Brasil contava com 50,5 milhões de alunos matriculados na educação básica (ensino fundamental e médio). Desses alunos, 40,9 milhões estavam no ensino fundamental e 9,6 milhões, no ensino médio (8,3 milhões no ensino médio “tradicional” e pouco mais de 1,3 milhão no “ensino médio técnico”). Dados do MEC indicam ainda que 1,8 milhão de estudantes concluem o ensino médio a cada ano no Brasil e que o país conta com um estoque de 7,6 milhões de jovens de 18-24 anos que já concluíram o ensino médio e não ingressaram no ensino superior. (SANTOS; GIMENEZ, 2015)

Nas condições atuais do mercado de trabalho brasileiro, a demanda por profissionais com formação técnica indica que a expansão do ensino médio profissionalizante é uma importante alternativa para a política pública no Brasil. Segundo dados do Ministério da Educação, em 2013, pouco mais de 10% das vagas no ensino médio brasileiro eram vagas no ensino técnico-profissionalizante. Com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, o governo federal criou em 2011 o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) que oferece cursos gratuitos nas escolas públicas federais, estaduais e municipais, nas unidades de ensino Senai, Senac, Senar, Senat, e também em instituições privadas de ensino superior e de educação profissional técnica de nível médio. A partir de sua criação, o

programa atingiu 8 milhões de matrículas em dezembro de 2014, sendo 2,3 milhões em Cursos Técnicos e quase 6 milhões em cursos de Formação Inicial e Continuada. (SANTOS; GIMENEZ, 2015)

Ademais, nota-se que além das dificuldades ainda presentes quanto ao acesso ao sistema educacional, permanecem, para muitos jovens, as dificuldades de inserção laboral, apesar do dinamismo do mercado de trabalho brasileiro nos anos 2000. Quando segmentados pelas atividades exercidas, a maior parcela dos jovens brasileiros entre 15 e 29 anos somente trabalhava em 2012 (45,2%), 21,6% somente estudavam e 13,6% trabalhavam e estudavam. Chama a atenção, nesse caso, que um em cada cinco jovens brasileiros com idade entre 15 e 29 anos não estudava e não trabalhava em 2012.

Esse número de jovens que não trabalhavam e não estudavam é mais elevado entre aqueles com idade entre 18 e 24 anos. Nessa faixa etária, 14,5% somente estudavam, 14,8% trabalhavam e estudavam, 47,3% deles somente trabalhavam e 23,4% não trabalhavam e não estudavam. Neste último caso, eram 5,2 milhões de jovens em 2012, a maior parte mulheres (70,3%) onde 58,4% já tinham pelo menos um filho. Mesmo considerando essas indicações de dificuldades dos jovens brasileiros para estudar e trabalhar, são inequívocas as melhorias das condições de inserção laboral e de acesso ao sistema de ensino na última década. (SANTOS; GIMENEZ, 2015).

Com efeito, o avanço de um conjunto de políticas públicas nos anos 2000 cumpriu papel fundamental na ampliação da proteção social dos indivíduos e famílias e, por tanto, melhorando as condições de inserção do jovem no mercado de trabalho. A globalização e os avanços tecnológicos geram fortes mudanças nas organizações, exigindo um perfil de conhecimentos mais profundo, resultante da combinação entre a redução dos postos de trabalho e as tecnologias mais sofisticadas e facilmente disponíveis. (RIBEIRO, 2006)

Algumas empresas, principalmente as internacionais e as de alta tecnologia, já iniciaram esforços e alocaram investimentos para gerir o conhecimento. As principais atividades se concentram na utilização de tecnologia para montar e distribuir enormes bancos de dados, com documentos, artigos, relatos de experiências etc. (DUTRA, 2002).

## **2.2 PROGRAMAS DE INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO**

A Lei 10.097, de 2000, mais conhecida como a lei de aprendizagem, assegura aos jovens a inserção no mercado de trabalho em todas as empresas de médio e grande porte, que são “obrigadas” por esta lei, a contratar um determinado número de aprendizes. Esse número equivale a um percentual de no mínimo 5% a 15% do seu quadro. Esta lei foi ampliada pelo Decreto Federal de nº5.598 de 2005. Vale ressaltar que para que haja a inserção desses jovens, os mesmos deverão estar devidamente matriculados e frequentando a escola. A lei ainda assegura a idade mínima e máxima dos jovens que é de 14 a 24 anos de idade.

De acordo com Silva e Costa (2019) muitas foram as políticas que estimulam a inserção dos jovens no mundo do trabalho, visando estimular a renda, a oferta de emprego voltados a fortalecer a empregabilidade no país, as quais passar-se-á a apresentar. 3.2.1 Plano Nacional de Formação Profissional – Planfor Criado em 1995, pela Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional do Ministério do Trabalho – MT, com a finalidade de desenvolver ações de educação profissional, buscando contribuir para a redução do desemprego e subemprego. Este plano, foi financiado com os recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT (JORGE, 2022).

O Planfor conseguiu dar maior visibilidade aos jovens, pois estes eram os vistos como mais vulneráveis. No entanto, por causada de inúmeras situações como: carga horária dos cursos ofertados, qualidade dos mesmos, e desarticulação com outras políticas, este plano ficou comprometido (GUIMARÃES; ALMEIDA, 2022). 3.2.2 Programa do Programa Nacional de Primeiro Emprego – PNPE Este programa foi criado em 2003, e foi voltado exclusivamente aos jovens de 16 a 24 anos, provindos de famílias pobres e sem nenhum vínculo empregatícios, também cursando o ensino médio, fundamental ou outros cursos (GUIMARÃES; ALMEIDA, 2022). Foi a Lei nº 10.748/2003 que criou o PNPE, e alterada pela lei 10.940/2004, regulamentada pelo Decreto nº 5.199 de 2004. O seu objetivo estava voltado a “ações de promoção da inserção de jovens no mercado de trabalho e sua escolarização, ao fortalecimento da participação da

sociedade no processo de formulação de políticas e ações de geração de trabalho” (BRASIL, 2003).

Em seu artigo 1º, e incisos, a Lei deixa bem claro a sua finalidade, a saber. Art. 1º. (...) I - a criação de postos de trabalho para jovens ou prepará-los para o mercado de trabalho e ocupações alternativas, geradoras de renda; e II - a qualificação do jovem para o mercado de trabalho e inclusão social. Art. 2º O PNPE atenderá jovens com idade de dezesseis a vinte e quatro anos em situação de desemprego involuntário, que atendam cumulativamente aos seguintes requisitos: I - não tenham tido vínculo empregatício anterior; II – sejam membros de famílias com renda mensal per capita de até 1/2 (meio) salário mínimo, incluídas nesta média eventuais subvenções econômicas de programas congêneres e similares, nos termos do disposto no art. 11 desta Lei; (Redação dada pela Lei nº 10.940, de 2004) III – estejam matriculados e frequentando regularmente estabelecimento de ensino fundamental ou médio, ou cursos de educação de jovens e adultos, nos termos dos arts. 37 e 38 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ou que tenham concluído o ensino médio; e (Redação dada pela Lei nº 10.940, de 2004) IV – estejam cadastrados nas unidades executoras do Programa, nos termos desta Lei; (Redação dada pela Lei nº 10.940, de 2004) (...) (BRASIL, 2003). Este foi um dos programas voltados a jovem em sua busca pelo primeiro emprego, mas em 2005, mudou-se o foco do mesmo face às dificuldades existentes na época. 3.2.3 Consórcios Sociais da Juventude – CSJs Este foi mais um programa que buscou fortalecer a qualificação, sociabilidade e autoestima dos jovens, provenientes de famílias pobres, que estivessem estudando, priorizando dessa vez, os jovens quilombolas, afrodescendentes e indígenas (GUIMARÃES; ALMEIDA,2022).

Ainda segundo Guimarães e Almeida (2022), os CSJs buscavam a criação de Centros da Juventude, com a finalidade de promover encontros e ações direcionadas à sociabilidade e à qualificação dos jovens. Ação Juventude Cristã, um programa muito similar aos CSJs, se diferenciava pelo fato de que suas ações eram descentralizadas e voltadas para as regiões com baixo índice de desenvolvimento humano. Vale ressaltar que esse programa era executado por entidades

devidamente contratada pelas prefeituras (GUIMARÃES; ALMEIDA, 2022).

Programa Empreendedorismo e Responsabilidade Social Programa este direcionado à criação de crédito para os jovens, através de uma linha especial, mas que tinha como requisito primordial uma qualificação através de uma capacitação. Isso dificultou o acesso dos jovens de baixa renda ao programa (GUIMARÃES; ALMEIDA, 2022).

Programa Escola da Fábrica Essa um programa que uma a teoria e a prática, buscando, mais uma vez a inserção do jovem no mercado de trabalho. Por sua vez, o programa tinha parceria com empresas e ONGs – Organização Não Governamentais. O acompanhamento pedagógico, bem como a sua supervisão e monitoramento, era de responsabilidade o Ministério da Educação (GUIMARÃES; ALMEIDA, 2022).

Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Criado em 2005, esse projeto tinha como finalidade ações visando a elevação da escolaridade, e a conclusão do ensino fundamental, estimulando os jovens a terem uma qualificação profissional e a cidadania. As prefeituras eram as responsáveis pela formação. Além do mais, os jovens recebiam a quantia de R\$ 100,00 (cem reais), vinculado à frequência de 75% (OIT, 2009).

Dois anos depois, em 2007, ocorreu uma mudança no programa, e daí foi criado o Projovem Unificado, onde outros programas já existentes passaram a integrar um só, ou seja, Projovem, Agent Jovem, escola da Fábrica, juventude Cristã e Consócios Sociais da Juventude, que alterou a faixa etária dos jovens, classificando assim: adolescentes jovens de 15 a 17 anos; jovens-jovens de 18 a 24 anos; jovens adultos de 15 a 29 anos. (OIT, 2009)

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec Criado em 2011 pelo Governo Federal, teve como objetivo de ampliar a oferta dos cursos profissionais e tecnológicos de nível médio e de formação inicial. Como os demais programas, o Pronatec está voltado para os jovens que não têm condições financeiras para ingressar em cursos técnicos. Estes cursos são ofertados pela rede pública federal, Senai e Senac. (PROGRAMA DE GOVERNO, 2022)

Programa Jovem Aprendiz Este é um programa do Governo Federal que incentiva as empresas a contratarem os jovens



contribuindo assim com a aprendizagem dos mesmos, colaborando assim com o desenvolvimento do país (ANDRADE; JESUS; SANTOS, 2016). Aprendiz, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 62: Art. 62. Considera-se aprendizagem a formação técnico-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor (BRASIL1990). Já em conformidade com o Decreto Federal nº 5.598/2005, em seu art. 2º, Art. 2º. “Aprendiz é o maior de quatorze anos e menor de vinte e quatro anos que celebra contrato de aprendizagem nos termos do art. 428 da Consolidação das Leis do trabalho – CLT” (BRASIL, 2005). Todo esse cuidado com o jovem aprendiz está devidamente pautada na Constituição Federal de 1988, com a Emenda de nº 20 de 1998, em seu artigo 7º, inciso XXXIII, relacionado ao menor é vedada a proibição de trabalho em algumas situações a saber: Art. 7º(...) (...) XXXIII – proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos. (...) (BRASIL, 1988)

Dentre os diversos programas que visam a inserção do jovem no mercado de trabalho, há ainda o Programa Jovem Aprendiz, criado pela Lei 10.097 de 2000, posteriormente ampliado pelo Decreto Federal nº 5.598 em 2005. Para Andrade, Santos e Jesus (2016, p. 47), O Programa Nacional de Aprendizagem é uma iniciativa do governo federal que, a partir de políticas públicas, visa inserir jovens maiores de 14 anos no mercado de trabalho, fazendo com que sejam criadas oportunidades para que estes jovens adentrem, desde cedo, no mercado de trabalho, buscando conciliar trabalho e estudo, conforme exigência das leis trabalhistas.

A Lei 10.097/2000, também é conhecida como a lei da Aprendizagem porque determina que as empresas, seja de médio e/ou grande porte, contratem aprendizes, que passarão a fazer parte de seu quadro de colaboradores. Para tanto, necessário se faz que estes cumpram os requisitos exigidos para tal. O programa Jovem Aprendiz que é um programa do Governo, cria oportunidades para que os estudantes que estão cursando o ensino médio ou já tenham concluído, possam ter a oportunidade do primeiro emprego e assim, inseridos no mercado de trabalho adquiram mais conhecimento prático e teórico (PROGRAMAS DO GOVERNO, 2022).

A finalidade da Lei 10.097/2000, é promover a inserção de jovens e adolescentes na faixa etária entre 14 e 24 anos no mundo do trabalho, desde que estejam devidamente matriculados e frequentando a escola, ou ainda, que estejam inscritos em programas de aprendizagem ofertados em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SENAT (LUZ, 2015). Para que o contrato de aprendizagem tenha legitimidade deverá existir o registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social.

O aprendiz deve estar devidamente matriculado e frequentando a escola e inscrito em programa de aprendizagem. Os jovens inseridos nesse contexto, têm garantidos o recolhimento das obrigações legais sobre os valores de remuneração e gratificações, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) recolhimento relativo à contribuição ao Instituto Nacional de Seguridade Social –INSS (LUZ, 2015). O contrato de trabalho do jovem aprendiz está normatizado no artigo 3º do Decreto Federal nº5.598/2005, que estabelece: [...] é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado não superior a dois anos, em que o empregador se compromete assegurar ao aprendiz, inscrito em programa de aprendizagem, formação técnico-profissional metódica compatível com seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz se compromete a executar com zelo e diligência as tarefas necessárias a essa formação (BRASIL, 2005).

O contrato de trabalho do jovem aprendiz está devidamente regulamentado pela Lei nº 10.097/2000, pelo Decreto nº 5.598/2005 e também pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, sem eu artigo 428, pois trata-se de um contrato especial, portanto, deve ser confeccionado obedecendo a todos os pré-requisitos, exigidos para tal, ou seja, escrito e com prazo determinado de no máximo dois anos (ANDRADE; JESUS; SANTOS, 2016).

Vale frisar que a jornada de trabalho do jovem aprendiz não pode ultrapassar de seis horas diárias. Com relação à extinção do Contrato de trabalho, o artigo 28 do Decreto nº 5.598/2005, normatiza que, Art. 28. O contrato de aprendizagem extingui-se no seu termo ou quando o aprendiz completar vinte e quatro anos, exceto na

hipótese de aprendiz deficiente, ou, ainda antecipadamente, nas seguintes hipóteses: I – o desempenho insuficiente ou inadaptação do aprendiz; II – falta disciplinar grave; III – ausência injustificada à escola que implique perda do ano letivo; e IV – a pedido do aprendiz (BRASIL, 2005).

O programa Jovem Aprendiz consolida todos os demais programas que incluem o jovem na relação escola-trabalho-formação, proporcionando-lhe uma formação técnicoprofissional adequada bem como ao desenvolvimento de habilidades e competências. As leis estão protegendo o trabalho do jovem, proporcionando-lhe segurança e aprendizagem, bem como experiências profissionais.

### **3 MÉTODO**

Para realização deste trabalho foi feito um termo de consentimento, assinado pela instituição. A intervenção do presente foi realizada com os alunos da escola EEB Dr. Otto Feuerschuette, localizada em Capivari de Baixo - SC, a prática ocorrerá pelo viés da teorização e vivência. O Roteiro do projeto de extensão foi realizado da seguinte forma: Temática: Mostrar para os jovens quais os benefícios de um bom currículo para inserção do mercado de trabalho. Objetivos: Elaborar uma palestra informativa, voltada ao público adolescente, visando contextualizar quanto ao mercado de trabalho, destacando seus atrativos tais como: a construção de um bom currículo, disponibilidade de cursos gratuitos e o perfil que as empresas buscam. Momentos Iniciais: A construção do assunto sobre os benefícios de bom currículo dos jovens na inserção do mercado de trabalho, foi realizada por uma palestra informativa, com bate papo no auditório da escola EEB Dr. Otto Feuerschuette. Estavam presentes 12 alunos, tendo a idade entre 16 e 17 anos. Sendo do segundo ano do ensino médio, contendo 4 meninos e 8 meninas.

### **4 RESULTADOS**

Foram abordados tópicos como: o que o mercado de trabalho procura nos jovens, os auxiliando nas etapas de entrevistas, o tipo de perfil, responsabilidades e comprometerimentos; como estruturar um bom

currículo, mostrando modelos de currículos, dando exemplos de objetivos e qualificações profissionais; informações de cursos gratuitos e programas de inserção ao jovem.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 22 de outubro de 2003.** Cria o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego para os Jovens - PNPE, acrescenta dispositivo à Lei no 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/110748.htm>. Acesso em: 4 out. 2022.

ANDRADE, Júlio Mendonça de; JESUS, Gustavo Santana de; SANTOS, Karlos Kleiton dos. **O Programa Jovem Aprendiz e sua importância para os jovens trabalhadores.** Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/direito/article/view/2742>. Acesso em: 4 out. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988.**

Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm). Acesso em: 4 out. 2022.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos:** o capital humano das organizações. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas e o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas:** modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, M. F., ARIEIRA, O. J. O processo de recrutamento e seleção como uma ferramenta de gestão. **Revista de Ciências Empresariais da Universidade Paranaense**, v.6, n.2, 2005.

GUIMARÃES, Alexandre Queiroz; ALMEIDA, Mariana Eugenio. **Os jovens e o mercado de trabalho:** evolução e desafios da Política de Emprego no Brasil. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/temasadm/article/viewFile/6845/4926>. Acesso em: 4 out. 2022.

GOMES, Elizânia. **Estudo da situação do jovem aprendiz na área do vestuário no Sul de Santa Catarina.** 2008. Monografia apresentada como parte da obtenção do título em especialista em Moda. Criciúma: Universidade do extremo Sul Catarinense, 2009.

JORGE, Tiago Antônio da Silva. **Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador – PLANFOR.** Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/pdf/316.pdf>. Acesso em: 4 out. 2022.

LUZ, Paulo Roberto Morais da. **Programa jovem aprendiz:** um estudo de caso da política pública e suas implicações no mundo do trabalho. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/direito/issue/archive/viewFile/2742/1628>. Acesso em 03 out. 2022.

MARTINS, J. **Recursos humanos.** Porto Velho: Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e Letras de Rondônia, 2006.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO [OIT]. **Trabalho decente e juventude no Brasil**. Brasília, 2009.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PROGRAMAS DE GOVERNO. Disponível em: <https://www.infojovem.org.br/oportunidades/programasde-governo/> Acesso em 03 out. 2022.

RIBEIRO, A. L.. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROBBINS, S. P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2001.

ROBBINS, S. P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SANTOS, Anselmo Luís; GIMENEZ, Denis Maracci. **Inserção dos jovens no mercado de trabalho**. Campinas: Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, 2015.

SILVA, Andreza Bispo; COSTA, Antônia Valdelucia. Políticas e programas públicos que oportunizam a inserção do jovem no mercado de trabalho. **Id online Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. 2019. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em 03 out. 2022.

SNEL, S.; BOHLANDER, G. **Administração de recursos humanos**. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

## EXTENSÃO ACADÊMICA: JOVEM E O MERCADO DE TRABALHO

Mirian Gorete Ribeiro<sup>1</sup>  
 Camile de Jesus Antunes<sup>2</sup>  
 Fernanda Laurentino<sup>3</sup>  
 Julio Henrique Medeiros<sup>4</sup>  
 Sabrina Teodoro<sup>5</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O presente tratou sobre a inserção do jovem no mercado de trabalho, teve a finalidade de orientar os estudantes a como se preparar e se comportar em uma entrevista de emprego, norteados os jovens a respeito de passos fundamentais para garantir um bom retorno da entrevista, como vestuário, postura, simpatia, educação, respeito e pesquisa preparatória. Dessa forma, tornar-se-ão candidatos mais preparados e, como consequência, conquistarão a vaga desejada. Este estudo tem o objetivo de promover o contato com a prática aos alunos de Psicologia e possibilitar pesquisa, levando ao alinhamento teórico-prático, através da escrita científica e do contato com os estudantes.

Sendo assim o objetivo dessa prática de extensão acadêmica foi possibilitar aos jovens que não possuem muita experiência no mercado de trabalho o acesso à informação certa de como comportar-se de maneira adequada em entrevistas de emprego, além de mostrar erros comuns realizados em entrevistas de emprego, e, esclarecer ao jovem o modo de falar, vestir-se e comportar-se de maneira adequada em uma seleção de emprego.

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia. Coordenadora e Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: mirian@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: camileantunes66@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: fernandalaurentinodasilva@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: juliohm37@outlook.com.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: sabrinateodoro298@gmail.com.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inquietação, dificuldade em expressar suas habilidades, linguajar inadequado, falas desajustadas com as perguntas do orientador ou até demonstração de desinteresse, mesmo estando interessado. Esses são alguns dos comportamentos mais comuns entre os jovens que se encontram despreparados para uma entrevista de emprego. Além disso, baixa remuneração, desconhecimento sobre a profissão, perfil inadequado, pouco conhecimento técnico, falta de preparo para uma entrevista de emprego, timidez e nervosismo são dificuldades relatadas por jovens que estão em busca de entrar no mercado de trabalho, como exposto em entrevistas realizadas por estudantes de administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (AGUIAR & BATAGLIN, 2020)

Nas últimas décadas, o Brasil assim como boa parte do mundo ocidental, influenciado pela globalização vem passando por uma série de alterações nos modos de produção, o que resulta em alterações no mercado de trabalho. A grande demanda por empregos e a dificuldade do mercado de trabalho em inserir os que se interessam em trabalhar gera taxas de desocupação elevadas, e os jovens são os que mais sofrem (ROCHA, 2008). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do ano de 2019, a taxa de desemprego entre a população de 18 a 24 anos era de aproximadamente 4 milhões de jovens, numa população total de 12,7 milhões de desempregados (AGUIAR & BATAGLIN apud IBGE 2020).

Sendo assim, torna-se imprescindível alinhar questões éticas a respeito de postura, vestuário e linguajar, além de incentivar os jovens a pesquisarem sobre o perfil da empresa e a demanda do mercado de trabalho antes de entrar no processo seletivo, a fim de que a sua aprovação no cargo desejado seja uma consequência. Um dos pontos em que o recrutador repara no candidato é sua postura e comportamentos perante a entrevista. É importante que o entrevistado mantenha uma postura ereta e cabeça erguida, demonstrando confiança. Aliado a isso, uma leve inclinação para frente também demonstra a atenção adequada. (DIAS, 2022).

Em um ambiente de trabalho, má postura pode ser entendida como um sinal de insegurança e timidez, que podem evidenciar uma



possível baixa autoestima, o que por sua vez pode ser um fator que dificulta as relações interpessoais, questão essa que pode impactar na produtividade do profissional ou da equipe como um todo (HALF, 2020).

Outro fator que um candidato deve se atentar é quanto a suas 7 expressões faciais. É importante tentar minimizar o nervosismo através delas, porém também é de suma valia que o entrevistado demonstre interesse e simpatia. O contato visual pode ser desconfortável para algumas pessoas e desviar o olhar pode ser um sinal de insegurança, por isso o entrevistador observa se o candidato desvia muito o olhar durante as perguntas ou se isso ocorre em pontos específicos (HALF, 2020).

Em outras palavras, é fundamental que o candidato mantenha o contato visual, olhando nos olhos do entrevistador durante a entrevista e fazendo pausas periódicas para que ele também não fique desconfortável. Faz-se necessário tomar cuidado para não invadir o espaço pessoal do entrevistador, exagerando no tempo da fala ou querendo colocar-se na posição dele e fazer muitas perguntas ao recrutador, por exemplo, pois pode deixá-lo incomodado, o que poderá resultar em uma desclassificação. Ademais, no intuito de gerar simpatia e demonstrar otimismo e entusiasmo pela vaga, é interessante que o entrevistado sorria genuinamente e mantenha essa expressão (DIAS 2022).

No decorrer da entrevista, o jovem também deve-se atentar à sua maneira de comunicar suas ideias, as colocando de maneira clara. Falar baixo ou de maneira desanimada, por exemplo, pode ser visto como um sinal de desinteresse pela vaga (HALF 2020). Portanto, segundo Castro (p.12, 2021), “a voz é um fator importante no processo de comunicação e desenvolvimento da imagem. O indivíduo deve analisar a entonação, a variação no timbre e diversos fatores que podem se tornar ruídos ou falhas na boa comunicação, podendo prejudicar a imagem individual”. As vestimentas também são um elemento importante a se levar em consideração na hora de se preparar para uma entrevista de emprego, pois elas ajudam a causar uma boa ou má impressão no entrevistador.

Devido a isso, Marques (2019) diz que o candidato deve pesquisar o perfil da empresa assim como o cargo que está concorrendo. Caso a empresa seja mais criativa, por exemplo, é

possível utilizar calça jeans e camisetas, deixando os ternos e vestidos de lado. Entretanto, Sampaio (2021) alega que deve-se prezar por roupas discretas, com tons variando de branco, preto e cinza e que não mostram tanto o corpo. Também é importante evitar roupas com estampas, maquiagens muito pesadas e acessórios muito chamativos. O cabelo é outro ponto de atenção entre os recrutadores, por isso é preferível cabelos com cores naturais. Cabelos tingidos com cores diferentes, como azul ou rosa, podem passar despercebidos na entrevista se bem arrumados, porém não é muito aceito em muitas empresas (VALE, 2016).

Ademais, as tatuagens também são um assunto delicado, visto que há empresas onde elas são aceitas enquanto em outras não. Ou seja, caso o candidato tenha alguma tatuagem é melhor esconder. Em relação aos piercings, a situação é a mesma, sendo preferível esconder ou retirá-los se possível. No entanto, piercings nas orelhas são mais aceitos, dando um toque mais feminino, mas em alguns lugares estes também devem ser evitados (CATHO, 2019). Caso o profissional faça questão de usar o piercing ou aparentar uma tatuagem, é importante que seja enfático sobre isso na entrevista para não criar rusgas futuras, se contratado. A entrevista é isso, onde ambos se conhecem e sabem sobre suas prioridades e necessidades (LAGES, 2022).

O recrutador tem como função analisar o comportamento do candidato, não somente na hora da entrevista, mas também através das redes sociais. Plataformas digitais como Facebook, Instagram e Twitter podem ser analisadas. Apesar de nem todas as empresas utilizarem esse método de avaliação, é importante que o candidato tome cuidado para não causar má impressão para o recrutador. (MAVICHIAN, 2019). Sendo assim, as redes sociais podem e devem ser utilizadas a favor dos candidatos. Pessoas que postam em suas redes sociais seus trabalhos voluntários ajudam em ONGs de animais, campanhas agasalhos e outros meios de ajudar a comunidade são bem vistas pelas empresas, na qual veem como algo positivo o que aquele colaborador faz fora do seu horário de trabalho (DIAS *et al.*, p.14, 2021, apud CAVALLINI, 2018).

Desta forma, também é importante que as redes sociais do candidato não contenham conteúdos que podem manchar a reputação da empresa, como por exemplo apologia a drogas e bebidas e outros

assuntos polêmicos como racismo, política e afins. Também deve-se atentar ao linguajar, evitando usar formas de expressão agressivas ou intolerantes, pois isto pode afastar o recrutador (RIBEIRO, 2012).

Outro ponto a ressaltar é que devido a pandemia causada pelo vírus covid-19 muitas empresas passaram a adotar entrevistas remotas, feitas pela internet através de videochamadas, que mantêm o mesmo nível de formalidade de uma entrevista presencial, fazendo com que o candidato tenha os mesmos cuidados. No entanto, há cuidados adicionais que devem ser seguidos. Na hora da entrevista é importante procurar um lugar adequado, com uma boa conexão de internet, com poucas ou idealmente nenhuma interrupções externas e com boa iluminação. Também é interessante usar um username apropriado na plataforma onde está sendo realizada a entrevista, sendo recomendado que se use o próprio nome. Caso este não esteja disponível, o ideal é acrescentar uma referência à área profissional (DIAS et al, p.13, 2021).

No decorrer da entrevista o ideal é olhar para a câmera e não para a tela, como se estivesse olhando nos olhos da pessoa. Para evitar falhas na comunicação, deve sempre esperar a pessoa do outro lado terminar de falar para que se possa responder em seguida sem gerar interrupções (DIAS *et al.*, p.14, 2021). O objetivo de uma organização ao iniciar um processo de recrutamento e seleção é, como explica Castro (p 4, 2021), encontrar um profissional qualificado para o cargo em aberto. Com isso, a instituição busca aumentar sua produtividade ou preencher lacunas no seu time de colaboradores. Contudo, é possível dizer que o candidato também faz uma seleção ao demonstrar interesse em trabalhar por uma vaga em alguma organização (CASTRO, 2021).

Questões ligadas ao nervosismo na hora do processo seletivo podem estar relacionadas a insegurança do candidato. Nesse sentido, Aguiar & Bataglin apud Salgado (2020), alegam que o sentimento de não estar preparado leva a um desestímulo em se buscar o emprego e a uma acomodação pessoal. Por isso, é imprescindível pesquisar o perfil da empresa, seu funcionamento e valores, além de entender mais sobre o cargo que está se candidatando. Essa pesquisa pode trazer mais confiança e novas perspectivas de trabalho ao jovem. (AGUIAR & BATAGLIN 2020).

### **3 MÉTODO**

Para a realização deste trabalho foi encaminhado um Termo de Consentimento esclarecendo os objetivos do trabalho e sobre a participação voluntária dos jovens. O trabalho foi apresentado na Escola Jovem, localizada em Tubarão SC, com 20 adolescentes entre 15 e 16 anos, que possuem pouca experiência no mercado de trabalho. A temática foi abordada através de um teatro, demonstrando os erros mais comuns realizados em uma entrevista e como consertá-los, visando um maior entendimento da parte dos alunos, ao terem contato com uma forma mais dinâmica de aprendizagem. Além disso, foi feita uma breve explicação com o uso de slides sobre como se comportar em uma entrevista para que os alunos pudessem ter uma ideia mais clara e objetiva do assunto.

### **4 RESULTADOS**

Com a efetivação dessa prática, junto com o projeto de vida que já vinha trabalhando com os jovens, conseguiu-se acrescentar mais conhecimentos a respeito da inserção do jovem no mercado de trabalho. Fazendo assim gerar uma roda de conversa com os alunos e professores sobre a experiência de cada participante do grupo em relação às escolhas acadêmicas e a inserção no mercado de trabalho. Por fim, foi uma experiência que enriqueceu nosso aprendizado, desafiando-nos e preparando-nos para futuras vivências. E, ao mesmo tempo, preparando os jovens para futuras entrevistas de empregos. Além disso, os alunos se mostraram atentos.



## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jairo L. A, BATAGLIN, J. C. **Capacitação de jovens para o primeiro emprego**. Panamá, Ciudad Del Saber, 2020.

CAVALLINI, Marta C. Empresas monitoram comportamento nas redes sociais para contratar ou demitir; veja cuidados. **G1**. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/empresas-monitoram-comportamento-nas-redes-sociais-para-contratar-ou-demitir-veja-cuidados.ghtml>. Acesso em: 18 out. 2022.

Castro, Felipe C. **Imagem e postura pessoal e profissional no recrutamento e seleção**. Accelerating The World's Research. 2020.

COMUNICAÇÃO, Catho C. **O uso de tatuagem e piercing em entrevistas de emprego**. Carreira e sucesso por catho. 2022.

DIAS, Analice F.D. **O Comportamento e os seus desafios em uma entrevista de emprego**. Bebedouro. 2021.

DIAS, Elisângela D. **Linguagem corporal: como usar em uma entrevista de emprego? Toda Carreira**, 2017-2022.

HALF, Robert H. **Linguagem corporal na entrevista de emprego é importante.** 2020.

MARQUES, JOSÉ R. M. **Veja 4 dicas de como se vestir para uma entrevista de emprego.** Instituto brasileiro de coaching. 2019.

MAVICHIAN, Tiago M. **Redes sociais:** quais cuidados os candidatos devem ter na internet? Companhia de estágios. 2019.

SAMPAIO, Caio S. **Como se vestir para uma entrevista de emprego:** veja o ideal. Zety. 2022.

VALE, Natalia do. **10 erros cometidos em uma entrevista de emprego.** 2016.

ROCHA, Sonia R. **A inserção dos jovens no mercado de trabalho.** Salvador: Caderno, 2008.

---

## CAPÍTULO II

Este capítulo retrata as atividades de Extensão Acadêmica realizadas na disciplina de Psicologia Deficiência e Inclusão: Extensão III, sob a supervisão da Professora Jurema de Andrade Bressan, no período de maio a julho de 2022.1, no período de outubro a dezembro de 2022.2. O objetivo das práticas aqui relatadas foi colocar o aluno matriculado na referida disciplina em contato com um recorte do fazer psicológico, assim como, levar orientações e ensinamentos para um público alvo de escolha do aluno sobre as implicações entre psicologia, deficiência e inclusão.

## **A CONSCIÊNCIA INCLUSIVA DIANTE DAS DEFICIÊNCIAS NA VISÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE ENSINO**

Jurema de Andrade Bressan<sup>1</sup>

André Koch<sup>2</sup>

Marcos F. Madeira<sup>3</sup>

Márcia Lavinia Batista<sup>4</sup>

Natália Roussenq Alves Cargnin<sup>5</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

Por muitos anos as pessoas com deficiência viveram de forma excluída da sociedade. Essa relação é secular e tem muito a ver com as crianças, adolescentes e jovens, que já na tenra idade sofriam com suas limitações por conta da desigualdade e falta de políticas públicas de inclusão social. Os estudos demonstram que desde a pré-história os deficientes eram tratados como empecilhos que não serviam pra nada. As condições encontradas na realidade social histórica por meio das práticas excludentes demonstram que mesmo com o passar do tempo o assunto deficiência e inclusão ainda merece importância e, é desafiador para a sociedade atual.

Abordar a relação dos jovens com esse tema é fundamental para formar uma relação de identidade com esses indivíduos por uma ótica de pluralidade cultural, tendo em vista que cada indivíduo integrante de grupo, seja ele familiar, escolar ou de amigos, possa convergir na construção de sentimentos e concepções de vida. Por isso, no tangente na cultura individual, é preciso que esses estudantes possam compreender a importância da igualdade dentro de um contexto

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jurema@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: andrekoch96@outlook.com.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: mfmadeira73@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: marcia.lavinia@hotmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: cargninnatalia@gmail.com.



inclusivo da deficiência, para isso é preciso entender a condição humana, como preconiza Thomaz (1995).

O presente projeto foi aplicado em uma escola estadual do município de Tubarão SC, com 10 estudantes do 6º ano do Ensino de Educação Fundamental, com a média de idade de 12 anos. Esses adolescentes vivem em um contexto escolar em que se deparam com várias situações cotidianas que lhes desafiam, principalmente em um mundo que somente os grupos que se equiparam são os melhores e seguidos.

Entre tantos temas o da deficiência e inclusão se faz necessário abordar entre eles, que permeiam a fase do desconhecido, insegurança e, em que os ditos “melhores”, e mais “descolados” é que se sobressaem, muitas vezes deixando de lado os diferentes”.

Assim, o grupo de estudantes foi provocado a uma discussão, como também a atividades lúdicas para que conseguissem compreender a importância da inclusão das deficiências a partir de um ponto de vista de igualdade. Essas atividades realizadas com os jovens estudantes serviram também, para estes acadêmicos se avaliarem como futuros profissionais.

A aplicabilidade do projeto proporcionou ainda fornecer experiências ativas e conectadas com a vida estudantil desses adolescentes pra que despertem a visão social e inclusiva na instituição de ensino que estão inseridos abrindo a discussão entre professores e colegas, fortalecendo valores como respeito e empatia.

Desse modo, o objetivo do projeto foi compreender qual a concepção dos estudantes em relação às deficiências e a inclusão partindo da visão de mundo dentro de cada adolescente.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para pensar a consciência inclusiva com estudantes, devemos levar em conta o contexto cultural em que estão incluídos. “(...) a cultura se refere à capacidade que os seres humanos têm de dar significado às suas ações e ao mundo que os rodeia”. A cultura é compartilhada pelos indivíduos de um determinado grupo, não se referindo, pois, a um fenômeno individual; por outro lado (...) cada grupo de seres humanos, em diferentes épocas e lugares, dá

diferentes significados a coisas e passagens da vida aparentemente semelhantes (THOMAZ, 1995, p.427).

Nesse sentido, abrindo a discussão do trecho acima, pode-se considerar que a nossa bagagem interna é uma espécie de código simbólico que se desenvolve e é nutrido dia a dia, por meio da convivência dos seres humanos entre si, considerados normais, esquecendo que cada sujeito tem suas limitações, e que deveria de servir para que possamos nos ver como iguais diante de nossas deficiências.

Essas questões se fortalecem ainda mais no mundo do adolescente que muitas vezes é instigado por várias influências, como amigos, e fortemente pelas redes sociais a esquecer da realidade em que vivem, e que outros, estão à mercê da desigualdade, exclusão e miséria humana, mesmo em uma idade jovem.

O ser humano é um ser social, e tem a faculdade de compartilhar suas maneiras de agir, se expressar, e pensar. Ou seja, não é um ser passivo, o homem constrói de forma ativa os significados por meio das interconexões das infinitas relações que estabelece ao decorrer da vida. Desta forma, se pretende reforçar entre os adolescentes que alguns aspectos em sua prática pedagógica, pode contribuir para reinterpretar as imagens da deficiência a partir de uma perspectiva inclusiva.

Dito isso, e ainda agora embasados por Arent (2000) considera-se necessário que se invista no sentido de estabelecer um diálogo a fim de que tenham contato com o "diferente", e por fim, proporcionar um espaço sadio para que cada um se conheça através do outro também, a partir das divergências. Neste sentido, ARENDT (apud JOVCHELOVITCH, 1999, p.75) traz que a pluralidade é a “diversidade infinita de perspectivas diferentes e únicas produzidas pela interação entre os homens”, ou seja, a pluralidade é o que confere aos homens a sua condição de humano. “(...) a pluralidade dos seres únicos é o que caracteriza a condição humana; nós somos seres únicos e por isso nós somos iguais. E essa unicidade que garante a igualdade” (ARENDT apud JOVCHELOVITCH, 2000, p.44).

Quando se observa os estudos sobre deficiência encontramos o destaque para a necessidade de análises que considerem a dificuldade da experiência da deficiência. Outro aspecto é a falta de políticas

públicas a serem voltadas à promoção da inclusão social pela diversidade.

O processo de troca, comunhão e construção de novas realidades que se formam a partir do confronto entre diferentes, que pressupõe o ato de conviver, de acordo com seu ponto de vista, está na comunicação, que traz a inclusão ao ponto central para o debate e entre esses jovens. Ainda mais quando em um mundo totalmente tecnológico nossos adolescentes são bombardeados com informações de todos os gêneros.

Porém, sabe-se que o que prevalece muitas vezes é a futilidade de um mundo que se vende como perfeito, mas que na verdade esconde a realidade. É uma comunicação inclusiva, temática e libertadora entre esses grupos que vai possibilitar o espaço para emergir e, dessa forma, vamos pensar de forma inclusiva, sendo possível reconhecer e legitimar o outro sem exclusão.

Sendo assim, trazendo as explicações de Guareschi (1999) à luz da relação com uma visão inclusiva, podemos interpretar que as relações se completam independente das limitações sejam elas quais forem às deficiências fazem parte de nossa vida. Por isso, como destaca Guareschi (1999), é preciso que instituições escolares que preparam jovens para a sociedade estejam preparadas para lidar com os 'diferentes', de forma igual, promovendo assim, o reconhecimento das diferenças como destaca.

É inegável que o diálogo é uma ferramenta fundamental para a troca de experiências com os outros indivíduos que compõe o ambiente social, mas o que realmente importa é comprometimento dos indivíduos uns com os outros, num processo de troca mútua, respeito e uma postura inclusiva. É na convivência plural, no seio escolar, que diante do "diferente", podemos confrontar nossas próprias noções de deficiência, e assim relativizamos nosso olhar para a cultura da inclusão, no sentido de entender, aceitar e por fim, acolher, pensando em um futuro em que as deficiências serão tratadas como apenas limitações que podem ser superadas com amor, igualdade e oportunidades. Sem alteridade não existe identidade.

### **3 MÉTODO**

A presente prática ocorreu em dois momentos. Em primeiro momento, foi apresentado em roda de conversa questões que desenvolvam o conhecimento sobre a temática deficiência e inclusão. E em segundo momento, foi organizada uma dinâmica, em que os estudantes realizaram desenhos através do sentido da audição sendo privados de utilizar a visão para desenvolvê-la. Desse modo, foram pontuadas as dificuldades e as adaptações dos indivíduos portadores deficiências, no intuito de compreender o tema abordado de maneira didática e prática.

O projeto foi desenvolvido durante o semestre de 2022/B durante o mês de setembro a novembro do mesmo ano. Participaram da aplicabilidade do projeto, 10 estudantes do 6º ano do Ensino de Educação Fundamental, todos com a média de idade de 12 anos. Esses adolescentes vivem em um contexto escolar em que se deparam com várias situações cotidianas que lhes desafiam, devido as vulnerabilidades sociais que enfrentam e as dificuldades de diversos tipos de diferenças.

### **4 RESULTADOS**

A aplicação desse projeto nos possibilitou o conhecimento e a transmissão desses de forma que conseguimos fazer com que todos os envolvidos entenderam a importância da empatia e do acolhimento, compreendendo que a inclusão é de certa forma uma postura de igualdade e fraternidade entre os diferentes.

Proporcionamos amplitude da mente e a visão de mundo desses sujeitos, para que percebessem as dificuldades e as superações da pessoa com deficiência. Por tanto, fizemos com que o processo de troca, comunhão e construção de novas realidades que se formam a partir do confronto entre diferentes, que pressupõe o ato de conviver, de acordo com seu ponto de vista, está na boa comunicação, que traz a inclusão ao ponto central para o debate entre esses jovens. Promovemos assim, o conhecimento sobre a deficiência e inclusão, induzimos a boa relação uns com os outros, bem como a estimulação de um olhar empático sobre o próximo. O parecer deste grupo de

quatro acadêmicos diante da vivência com estes pré-adolescentes e adolescentes foi positivo e propositivo, pois ampliou nosso olhar e dos alunos, oportunizando a ampliação da igualdade diante das dificuldades e das superações da pessoa com deficiência. Os alunos conseguiram inculcar na vida diária, seja ela, na escola, família ou grupos de amigos, a importância da empatia e do acolhimento, compreendendo que a inclusão e o respeito são posturas a serem tomadas sempre que se depararem com o que é tido como “diferente”.

Reafirmando a grande importância da extensão como oportunidade de executar um projeto sobre um assunto tão importante. Assim, concluímos com uma fala de um dos estudantes (nosso público alvo): “O deficiente não é só isso, ele é uma pessoa normal, mas que é um pouco diferente, temos que ter respeito com o tempo deles de aprender.”





## REFERÊNCIAS

JTHOMAZ, O. R. A antropologia e o mundo contemporâneo: cultura e diversidade. *In*: SILVA, A. da; GRUPIONI, L. D. B. (org), **A temática indígena na escola**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

JOVCHELOVITCH, S. Re(des)coabrindo o outro: para um entendimento da alteridade na teoria das representações sociais. *In*: ARRUDA, A. (org.). **Representando a alteridade**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GUARESCHI, P. Alteridade e relação: uma perspectiva crítica. *In*: ARRUDA, A. (org.). **Representando a alteridade**. Petrópolis: Vozes, 1999.

## DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO

Jurema de Andrade Bressan<sup>1</sup>  
Livia Zanella<sup>2</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A aplicabilidade do presente projeto teve por finalidade relatar alguns momentos importantes da trajetória da deficiência. Onde a própria história passa a ser testemunha dessa batalha que os deficientes enfrentaram e sempre foram marcados por intensa rejeição e preconceito.

Cada época da nossa história os viu de formas diferentes, para uns foram vistos como incompletos, incapazes, anormais e ou até mesmo excluindo, ou isolando, mas também tinham aqueles que sentiam compaixão. Todos os viam mais poucos reconheciam seus verdadeiros valores, tudo isso proporcionou uma diversidade de sentimentos que ia da rejeição, solidariedade à aceitação.

Muitas lutas já foram travadas na tentativa da inclusão, mas há muito o que se fazer. Um passo importante é reconhecer que existem diversidades, esse olhar enriquece a construção de um meio igualitário. Dessa forma, lutar a favor da inclusão deve ser responsabilidade de cada um e de todos coletivamente.

Nesse sentido, esse projeto de extensão teve como objetivo orientar um grupo de pessoas da comunidade (familiares e amigos) sobre a deficiência e inclusão, contribuindo assim, para o combate ao preconceito e à discriminação. A aplicação se deu através de uma roda de conversa com a introdução do tema. Em seguida, foi apresentado um vídeo em formato de animação sobre Deficiência e Inclusão. Para finalizar, aconteceu uma reflexão e discussão em torno do vídeo e do assunto.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jurema@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: livia98649662@gmail.com.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A trajetória do indivíduo com deficiência é marcada por preconceitos, onde muitos nomes foram utilizados a fim de melhor se referir a pessoas que apresentavam alguma diversidade. As pessoas que possuíam o corpo marcado pela diferença eram compreendidas como inválidos, anormais, monstros ou degenerados e seus corpos eram entendidos como resultado da ira ou do milagre divino. Para Zavareze (2009, p. 3) “em cada época histórica a pessoa com deficiência é percebida a partir dos valores intrínsecos daquela sociedade”.

De acordo com Gaudenzi e Ortega (2016 p. 3063) “a compreensão da deficiência como um fenômeno no âmbito da patologia ficou conhecido como o Modelo Médico da Deficiência ou Modelo da Tragédia Pessoal”. Desse modo, a pessoa deveria ser tratada através de intervenções médicas, para uma reabilitação. Para a ciência, a deficiência decorre de causas naturais e biológicas e são situações modificáveis, que pode haver melhoramento da qualidade de vida das pessoas afetadas.

Conforme os autores supracitados, em 1980 a rejeição ao modelo médico e a ideia de que a deficiência precisa ser corrigida ganha força, assim como os ajustamentos não deveriam ser das pessoas com deficiência, mas da sociedade, pois era que era desajustada em relação a estes. Em contraposição ao modelo médico da deficiência, cresce o modelo social da deficiência, onde o corpo atípico não é um destino de exclusão.

Para Barboza e Junior (2017) a deficiência é um problema social, que exige intervenções na sociedade. As causas da deficiência não são religiosas, nem somente médicas, elas são predominantemente sociais. As raízes dos problemas estão nas limitações impostas pela sociedade que não possui meios, serviços e instrumentos adequados para que essas pessoas sejam consideradas incluídas na sociedade.

Segundo Zavareze (2009) um aspecto importante para quando se pensa na pessoa com deficiência é a Classificação de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) que foi elaborada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) que tem como objetivo registrar e organizar as informações relacionadas a diferentes estados de saúde.



Para Zavareze (2009) ainda há muito o que se fazer para inserir as pessoas com deficiência. Inserir uma pessoa com deficiência num ambiente diferente do qual ela convive diariamente não é tarefa fácil, porém não é impossível. É preciso que exista mais profissionais qualificados e mais interesse do governo em relação a saúde. As capacidades podem ser limitadas e as dificuldades aparentes, mas isso não deve ser obstáculo para a real inserção. Dessa forma, se a sociedade está preparada para olhar diferente a diferença, pode se dizer que está realmente incluindo e aceitando todos da forma que são.

### **3 MÉTODO**

O projeto Deficiência e Inclusão foram colocados em prática a partir de uma explicação, onde os participantes também dialogaram. A pesquisa para maior entendimento do assunto foi do tipo bibliográfica, utilizando materiais já existentes sobre o assunto. O público alvo são pessoas do sexo feminino e masculino que possuem idade entre 18 e 50 anos, algumas são assalariadas e outros agricultores. O projeto foi desenvolvido durante o semestre de 2022/B durante o mês de setembro a novembro do mesmo ano. Foi realizada uma roda de conversa, onde ocorreu a introdução do tema. Em seguida, foi apresentado um vídeo em formato de animação sobre Deficiência e Inclusão, que ocorre num cenário escolar, onde um dos personagens principais é deficiente e uma das colegas de classe torna-se sua amiga, onde consegue inseri-lo em todas as atividades. Para finalizar, aconteceu uma reflexão e discussão em torno do vídeo e do assunto.

### **4 RESULTADOS**

A execução do projeto foi muito positiva, tanto para a aluna que colocou em prática e conseguiu alcançar os objetivos, quanto para as pessoas que receberam o conhecimento sobre a deficiência e inclusão através da roda de conversa e puderam desenvolver valores como o respeito e assim, contribuindo para o combate à discriminação.

Esse tema é relevante e precisa continuar sendo discutido e transmitido a toda sociedade, para que haja uma real inclusão da pessoa com deficiência, sem preconceitos, valorizando-a nas suas

particularidades. A discussão foi iniciada aqui com esse pequeno grupo falando da Deficiência e Inclusão e certamente, foram desenvolvidas habilidades que a extensão acadêmica proporciona ao aluno e que carregará durante sua vida profissional, bem como a todos os envolvidos que passarão a ter um novo olhar sobre a pessoa com deficiência, propagando a ideia do não capacitismo.



## REFERÊNCIAS

ZAVAREZE, Taís Evangelho. A construção histórico cultural da deficiência e as dificuldades atuais na promoção da inclusão. **Psicologia. PT: o portal dos psicólogos**, Portugal, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2009.

GAUDENZI, Paula; ORTEGA, Francisco. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3061-3070, 2016.

BARBOZA, Heloisa Helena; JUNIOR, Vitor de Azevedo Almeida. Reconhecimento e inclusão das pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Direito Civil**, v. 13, n. 03, p. 17-38, 2017.

## DEFICIÊNCIA: CAMINHO DE POSSIBILIDADES ALÉM DAS DEFICIÊNCIAS

Jurema de Andrade Bressan<sup>1</sup>

André Giassi<sup>2</sup>

Isabela Jerônimo<sup>3</sup>

Leticya Mauricio<sup>4</sup>

Tays Bristes<sup>5</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Cerca de 45 milhões de brasileiros tem algum tipo de deficiência, o que corresponde mais ou menos 24% da população do País (IBGE 2022). O presente projeto teve como objetivo proporcionar formas de evitar o capacitismo, divulgando e orientando sobre as deficiências e conscientizando os jovens sobre as formas de inclusão das pessoas com deficiência, visto que, é de extrema importância refletirmos sobre a inclusão social.

Sabemos que as relações impactam bastante pessoas com deficiência que enfrentam diferentes dificuldades no dia a dia, nos estigmas sociais da sociedade. “Pessoas com deficiência não são iguais umas às outras no que se refere às características pessoais”. (IFPB instituto federal da Paraíba 2018). Desempenhar atitudes favoráveis à inclusão tal papel presta corretamente concepções mais otimistas quanto às potencialidades que exercem na vida cotidiana nos variados espaços públicos, culturais, artísticas e esportivas etc.

Sendo assim, o projeto em questão se mostra fundamental para os acadêmicos com um direcionamento teórico-prático para um fazer psicológico, iniciando habilidades profissionais com a responsabilidade social de conscientizar indivíduos e grupos sobre informações e

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jurema@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: andreluis\_giassi@outlook.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: jeronimo.beliss7@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: leticyamc15@gmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: taysbristes@gmail.com.

conhecimentos, trabalhando em busca de resultados que desejam obter.

Assim, o projeto foi aplicado para um grupo de alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública do município de Tubarão SC, através de conversa com uso de imagens de personalidades com deficiência, com intuito de mostrar as possibilidades do fazer da pessoa com deficiência.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Deficiência é a perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente. Incluem-se nessas a ocorrência de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais (PASQUALIN e MASSINI, apud AMIRAILAN 2000 p. 98).

De acordo com Campbell (2001), a deficiência se expressa de inúmeras formas, sendo uma experiência complexa e diversa, constituindo uma parte significativa da humanidade e suas expressões de diversidade. Segundo Araújo e Neto (p. 03, 2020), uma realidade capacitista ao impor uma cultura de “normalidade” e padronização, desvaloriza e impede o reconhecimento de pessoas com deficiência que possuem suas diferenças e singularidades. Os autores ainda afirmam que ao segregar este grupo, também perdemos as possibilidades benéficas de contribuições, pois estas possuem potencialidades e podem atuar em benefício da sociedade.

Campbell (2001) define o capacitismo como uma rede de crenças, processos e práticas que elaboram um padrão corporal que é projetado como ideal para a espécie. Ao longo da história, várias sociedades promoveram uma realidade que perpetua discriminações direcionadas a pessoas com deficiência relacionadas a distorção do padrão corporal estabelecido e enraizado perante às respectivas sociedades.

As pessoas com deficiência devem ter seus direitos enquanto indivíduos e é através da convivência respeitosa com o diferente do habitual, desde o início de nossas vidas, que pode contribuir para nossa formação humana e social.

Entende-se, portanto, que os trabalhos de educação inclusiva devem empenhar-se em dar oportunidade à sociedade, como um todo, de ter contato com informações acerca da deficiência em seus diferentes aspectos, tais como causas, habilidades e limitações de seus portadores e formas de tratamento (CORDEIRO, SCOPONI, FERREIRA e VIEIRA, 2007 p. 151).

Segundo os autores Cordeiro, Scoponi, Ferreira e Vieira (2007), além dos trabalhos junto a pessoas com deficiência e a “formação” da sociedade para a questão da diversidade, devem ser criados espaços de contato entre pessoas deficientes e não deficientes.

### **3 MÉTODO**

Para a aplicação do projeto foi reunido às turmas do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual localizada na cidade de Tubarão-SC. A partir desse momento, foi apresentado aos alunos imagens de figuras históricas com algum tipo de deficiência.

A atividade foi realizada em sala de aula com turmas de 3 turmas do 1º ano do ensino médio, totalizando assim 30 alunos em cada turma (salas 101, 102, 103, 104 e 105), totalizando assim um total de 150 pessoas contando com o apoio da coordenação e direção da escola.

Inicialmente, os acadêmicos se apresentaram como alunos do curso de Psicologia da UNIVINTE e explicaram o objetivo da disciplina de extensão e sua aplicabilidade. Posteriormente foi falado sobre deficiência e inclusão, sobre capacitismo e a necessidade da inclusão. Para tanto, utilizamos imagens de figuras públicas que tem deficiência. Durante a explanação foram realizadas discussões com as contribuições e dúvidas dos alunos do primeiro ano. O projeto foi desenvolvido durante o semestre de 2022/B durante o mês de setembro a novembro do mesmo ano.

### **4 RESULTADOS**

Conseguimos ampliar nosso conhecimento teórico-prático e dessa forma, através da teoria apreendida a respeito da psicologia, deficiência e inclusão, proporcionamos um olhar diferenciado para as inúmeras possibilidades de superar o capacitismo. Buscamos agregar

no longo do processo de aprimoramento e conhecimento e conseguimos assim, atingir o público jovem de forma a rever seus conceitos sobre deficiência para que não seja mais um assunto proibido ou tratado com pena, estimulando o respeito entre si e perante aos outros para um futuro socialmente mais harmônico.



## REFERÊNCIAS

CAMPBELL, F. K.. **Contours of ableism**: the production of disability and abledness. New York: Palgrave Macmillan. 2012.

AMIRALIAN, Maria L. T. *et al.* Conceituando deficiência. **Rev. Saúde Pública**, 34 (1): 97-103, 2000. Disponível em: [www.fsp.usp.br/rsp](http://www.fsp.usp.br/rsp). Acesso em: 15 out. 2022.

NETO, João Batista. ARAÚJO, Jéssica Batista. Por uma psicologia anticapacitista: perspectivas da psicologia direcionadas a pessoas com deficiência. **Científic@ - Multidisciplinary Journal**. v. 7 n. 1, 2020.

CORDEIRO, Mariana. SCOPONI, Renata. FERREIRA, Solange. VIEIRA, Camila. Deficiência e Teatro: Arte e Conscientização. **Psicologia Ciência e Profissão**, n. 27 (1), 148-155. 2007.

## CONSCIENTIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL COM MÚSICOS: UMA EXPERIMENTAÇÃO

Jurema de Andrade Bressan<sup>1</sup>  
Tiago Mangeronio<sup>2</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A visão é o sentido dominante através do qual nos apropriamos do mundo e formamos a nossa subjetividade. Por consequência disso, quando perdemos o acesso total ou parcial deste sentido, seja temporária ou permanentemente, acontece uma transformação fundamental na forma como nos construímos como sujeitos. Mesmo o sistema educacional, que é feito para mediar esse processo de apropriação do mundo, muitas vezes não está preparado para lidar com essa transformação. Com quase 20% da população brasileira apresentando algum tipo de deficiência visual, surpreende o quão despreparado nós, como sociedade, estamos para lidar com as demandas desse grupo.

Com o objetivo de mudar e preparar a sociedade para dificuldades como essa, Paulo Freire nos apresenta uma definição de conscientização através da qual, quando aplicada, tem o poder não apenas de tornar consciente, mas de promover o desenvolvimento crítico do sujeito. Essa conscientização como processo de educação, se faz necessária para que a mudança não aconteça só na obtenção da informação, mas no posicionamento através de ações

Para muitas pessoas, o primeiro momento que tomamos consciência de uma forma reflexiva da deficiência visual é através da cultura pop, com exemplos como o Demolidor, super herói dos filmes e quadrinhos da Marvel. E para este super herói, o super poder associado com a cegueira é a super audição. E essa relação entre perda de visão e desenvolvimento da audição não acontece só na ficção. Pesquisas como a de Castro (2019); Cunha et al. (2018) e

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jurema@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: tiago.mangeronio@gmail.com.

Soares & Trindade (2021) nos mostram que essa mudança na forma como percebemos o mundo traz realmente um desenvolvimento acima da média na capacidade de percepção auditiva.

Mas infelizmente, existem muitas dificuldades para que esse desenvolvimento auditivo possa ser utilizado em sua total extensão. Este projeto teve como objetivo auxiliar esse caminho trazendo informações não apenas à consciência, mas à conscientização das dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual, através de conversas, reflexões e dinâmicas para com músicos videntes de uma banda marcial da cidade de Tubarão.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A visão é um sentido fundamental para o desenvolvimento subjetivo, e desde o nascimento nos baseamos nela para acessar o mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu Relatório Mundial sobre a Visão (RMV, 2019) afirma que esta é a mais dominante entre todos os nossos sentidos e é parte integral dos principais processos pelos quais passamos. Desde reconhecer e relacionar-se com a mãe, aprender a andar e estudar, até participar da vida ativa e manter sua independência. Todos esses processos naturais pelos quais passamos no nosso desenvolvimento como sujeito tem na visão um referencial fundamental.

Todavia, independente da fase que estamos na vida, é sempre iminente a possibilidade de um dos nossos sentidos serem temporária ou permanentemente prejudicados. De acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), o termo *deficiência* indica “uma perda ou anomalia de uma estrutura do corpo ou de uma função fisiológica”. Sendo anomalia usada apenas no sentido de variação significativa das normas estatisticamente estabelecidas. E quando essa perda ou anomalia se dá relacionada a visão, constitui-se a deficiência visual (DV).

As causas para a DV podem variar, com a OMS (2022) apontando para *catarata*, *glaucoma* e *retinopatia diabética* como alguns destaques, e *erro refrativo não corrigido* sendo a principal causa de DV no mundo, tanto em adultos como em crianças. E entre os fatores de



risco e causas de doenças oculares, o RMV (2019) destaca o envelhecimento como o principal fator para doenças oculares.

Ironicamente, pessoas com DV não são tão *vistos* pela sociedade quanto deveriam, principalmente quando se leva em conta a alta prevalência desta deficiência. No Brasil, o Censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que 18,75% da população (aproximadamente 35 milhões de pessoas) possuem algum tipo de deficiência visual, sendo que desse total 6,5 milhões de pessoas apresentam deficiência visual severa, condição que segundo a OMS (2022) acontece quando a acuidade visual para longe é pior que 6/60.

Para ter uma vida socialmente ativa com protagonismo e independência, a educação tem um lugar de destaque na construção do sujeito. Mas apesar de a educação no Brasil ser garantida pela Constituição Federal, de acordo com Borges, Silva e Carvalho (2018), alunos com deficiência enfrentam inúmeras barreiras para o acesso e a permanência no ensino regular. Uma dessas barreiras destacadas pelos pesquisadores é a necessidade da adaptação de recursos e estratégias na educação inclusiva para que dessa forma possamos colocar a escola no seu papel de espaço inclusivo de educação para todos indistintamente. Entretanto, os pesquisadores apontam que algumas das principais dificuldades encontradas durante o processo de inclusão escolar de alunos com DV se convergem em condições que extrapolam iniciativas individuais de docentes e profissionais da educação, e muitas vezes as mudanças necessárias para alcançar este objetivo dependem de iniciativas governamentais, dificultando este processo para pessoas com deficiência, famílias e professores. Desta forma, podemos destacar a importância do processo de conscientização como uma ferramenta democrática e social de mudança.

O filósofo e patrono da educação brasileira, Paulo Freire (1979), traz *conscientização* não apenas como a tomada de consciência, mas como o processo de teste da realidade. “a conscientização implica que se passe da esfera espontânea de apreensão da realidade para uma esfera crítica, na qual a realidade se oferece como objetivo cognoscível e na qual o homem assume um posicionamento epistemológico” (FREIRE, 1979)

A partir dessa definição, a criação de eventos e datas como o Dia Nacional do Cego (13 de dezembro) e o Dia Mundial do Braille (4 de janeiro) se mostram sim como importantes marcos para a tomada de consciência e celebração das diferenças, mas são as ações realizadas, nestas ou em outras datas, que efetivamente promovem a reflexão da realidade para uma esfera crítica e por consequência, a conscientização.

Para Freire (1979), o processo de educação só é válido quando é precedido de uma reflexão e uma análise do contexto de vida concreto do sujeito que se quer educar. Para a conscientização, como objeto fundamental da educação, precisamos em primeiro lugar provocar uma atitude crítica, de reflexão, que leva à ação.

No nosso processo de socialização, muitas vezes a conscientização acontece através dos elementos da cultura pop com os quais entramos em contato. Antigamente com os quadrinhos e mais recentemente com os filmes da Marvel, os super heróis são personagens que fazem parte do nosso imaginário popular. Acompanhamos histórias como as do Professor Xavier, um super herói cadeirante que usa os poderes de sua mente para resolver problemas; ou o Soldado Invernal, um super herói que usa uma prótese no lugar de seu braço esquerdo. Outro super herói que se destaca é o demolidor, um personagem que perde a visão em um acidente de carro e acaba desenvolvendo uma capacidade auditiva acima do normal.

Foi realizado um estudo no Brasil (Cunha *et al.* 2018) com o objetivo de comparar o desempenho das habilidades do processamento auditivo central entre um grupo de deficientes visuais e um grupo controle com visão normal. Infelizmente a diferença auditiva não parece ser o bastante para pular pelos telhados e combater o crime, mas os pesquisadores concluíram que foi possível comprovar estatisticamente que o grupo de pessoas com DV obteve desempenho mais eficiente nas habilidades auditivas avaliadas do que o grupo controle.

Segundo Castro (2019), a forma como percebemos o mundo frequentemente é resultado da interação das diferentes modalidades sensoriais. Por consequência, a perda da visão pode resultar em mudanças na capacidade de percepção auditiva e no processamento das informações adquiridas por este processo. Castro também identificou em sua pesquisa que a resolução temporal para estímulos

sonoros consecutivos, ou seja, o intervalo de tempo para o reconhecimento de dois sinais sonoros distintos, foi significativamente menor em pessoas cegas, com este grupo pontuando 3,5 a 7,5 mseg enquanto indivíduos adultos sem queixa auditiva e com visão adequada pontuou uma média de 25 mseg.

Assumindo o desenvolvimento acima da média na capacidade de percepção auditiva (e super herói de quadrinhos não sendo uma opção viável) a área musical e as atividades auditivas em geral se destacam como um caminho lógico para pessoas com DV. Porém, mesmo quando as atividades têm foco em uma área sensorial diferente, as dificuldades ainda existem. Soares e Trindade (2021) realizaram uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de levantar as demandas encontradas por pessoas com DV, registradas nos artigos dos Anais dos Congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) entre 2015 a 2020. A pesquisa apontou para uma baixa produção e adaptação de material didático para os estudantes com DV no ensino superior de música. Com o objetivo de contornar essa dificuldade, foram encontradas referências de alunos dependendo da ajuda de colegas e de ações proativas que eles mesmos foram desenvolvendo em cada etapa da sua formação. Os pesquisadores também evidenciaram a importância da conscientização para a mobilização necessária em prol da acessibilidade.

### **3 MÉTODO**

Com base nos objetivos, o projeto foi realizado com os músicos da Banda Marcial de um Colégio particular na cidade de Tubarão/SC. Participaram aproximadamente 20 músicos e musicistas entre 9 e 42 anos, sendo em sua maioria estudantes do Colégio. O projeto foi desenvolvido durante o semestre de 2022/B durante o mês de setembro a novembro do mesmo ano.

Em um primeiro momento, foi feita a apresentação do projeto, bem como uma discussão interativa e informal acerca do conceito e as dificuldades encontradas por pessoas com DV. A aplicabilidade teve sequência com uma explicação e discussão sobre a relação entre visão e audição, relacionando o papel dos dois sentidos no processo de

aprendizado e o que altera nesse processo quando acontece um prejuízo no desenvolvimento ou no uso da visão. Este primeiro momento encerrou com uma discussão aberta sobre a necessidade e importância da conscientização de músicos para com as dificuldades e demandas da pessoa com DV.

Em sequência, foi feita uma vivência com os participantes que se voluntariaram, onde estes, um por vez, foram vendados na frente do grupo e, com o auxílio de uma bengala de DV, tem que se deslocar até o ambiente onde são guardados os instrumentos, localizar a caixa do seu instrumento, levá-la até a frente do grupo e montar o instrumento. Todo esse processo sem auxílio de outros indivíduos e sem acesso ao sentido da visão. Durante todo o processo da dinâmica, um mediador acompanhou o participante para evitar possíveis acidentes e intervir caso necessário. No final, cada participante foi questionado sobre a experiência e as dificuldades que encontrou. O objetivo dessa vivência foi, uma vez que foi tomado consciência das dificuldades da pessoa com DV, propiciar ao participante a experimentação prática dessas dificuldades, proporcionando assim uma conscientização eficaz através da reflexão crítica.

Para finalizar o projeto, foi solicitado que todos os músicos peguem seus instrumentos e entrem em formação de concerto (as posições que costumam ficar quando fazem uma apresentação), em seguida todos foram vendados utilizado máscaras descartáveis, para que o processo possa ser realizado com higiene e conforto, e para que as vendas/máscaras pudessem ser descartadas posteriormente. Dessa forma, foi solicitado que todos juntos toquem uma música do repertório da banda sem acesso a partituras, colegas ou regência. Permitindo a todos uma versão simplificada da experimentação das dificuldades.

#### **4 RESULTADOS**

Foi possível desenvolver a tomada de consciência e a reflexão crítica, promovendo a conscientização acerca das dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual para os músicos da Banda Marcial do Colégio. Percebi através da vivência e relatos, a transformação da percepção dos músicos sobre a área que atuam e as demandas que muitas vezes podem passar despercebidas.

Os envolvidos demonstraram estar reflexivos com a possibilidade de intervir na forma como veem e interagem com o mundo, criando oportunidades e caminhos para aqueles com deficiência.

Essa aplicação não se propôs a ser a resolução absoluta e a única responsável por transformar esses sujeitos, mas mostrar um caminho que eles podem ainda não ter entrado em contato, proporcionando experimentações que de outra forma eles podem não ter.



## REFERÊNCIAS

CASTRO, O. B. **Relações entre percepção auditiva e orientação e mobilidade em um grupo de pessoas com deficiência visual usuárias de cão guia.** Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo: PUC, 2019.

CUNHA S. R., Bristot L., Quevedo L. D. S., Daroit L. **Deficiência visual x habilidades auditivas:** desempenho das habilidades do processamento auditivo central em deficientes visuais. **Distúrb Comum.** 2018; 30(1): 60-71.

**IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.**

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4647>. Acesso em: 13 nov. 2022.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** São Paulo: EDUSP; 2020. v. 2209.

OMS - Organização Mundial da Saúde. (World Health Organization 2022). **Blindness and Vision Impairment.** Newsroom. Disponível em: <https://who.int/news-room/fact-sheets/detail/blindness-and-visual-impairment>. Acesso em: 13 nov. 2022.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial sobre a Visão.** Geneva: World Health Organization; 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/328717/9789241516570-por.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2022.

FREIRE P., **Conscientização:** teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1979.

---

## CAPÍTULO III

Este capítulo retrata as atividades de Extensão Acadêmica realizadas na disciplina de Psicodiagnóstico e Avaliação Psicológica I: Extensão IV, sob a supervisão da Professora Jamile Rosa Ladislau, no período de setembro a dezembro de 2022.2. O objetivo das práticas aqui relatadas foi colocar o aluno matriculado na referida disciplina em contato com um recorte do processo de Avaliação Psicológica, desenvolvendo habilidade para conduzir a realização de uma anamnese e a aplicação e correção de um teste de atenção, assim como conduzir uma entrevista devolutiva.

## PSICOLOGIA E PSICODIAGNÓSTICO: A ANAMNESE E A BATERIA PSICOLÓGICA PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO

Jamile Rosa Ladislau<sup>1</sup>  
 Ághata Mendes<sup>2</sup>  
 Jaciara Modolon<sup>3</sup>  
 Letícia Cardoso<sup>4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A Psicologia, entre muitos outros aspectos importantes, é uma ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais que o envolvem. Dessa forma, abrange a área de avaliação psicológica e psicodiagnóstico. Diante disso, a avaliação psicológica refere-se aos métodos científicos que tem o objetivo de coletar informações sobre o indivíduo para elaborar hipóteses clínicas e realizar diagnósticos, a fim de avaliar a dimensão biológica e psicológica de uma pessoa ou grupo inserido em um determinado ambiente social. Desse modo, esse instrumento de investigação psicológica é executado por meio de etapas que perpassam entrevistas, observação atenta, análise das informações coletadas, plano de ação, aplicação de testes psicométricos e consultas com outros profissionais.

De acordo com Araújo (2007), a avaliação psicológica é o processo no qual ocorre uma investigação por meio de técnicas, sendo, por isso, mais ampla em relação ao psicodiagnóstico. O psicodiagnóstico é uma das possibilidades de Avaliação Psicológica, o qual possui propósito clínico com a finalidade de identificar possíveis psicopatologias. Vale ressaltar que, etimologicamente, psicodiagnóstico é o conhecimento de sintomas psíquicos, vem do latim *diagnostikos* que significa habilidade em discriminar, em discernir, e de *gnosis* que

---

<sup>1</sup> Especialista em Avaliação Psicológica. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jamile@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: aghatamendss@outlook.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: jacyara\_quadra@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: samsungs2leticia@gmail.com.



significa ação de conhecer; conhecimento, ciência, sabedoria (CUNHA, 2007).

O psicodiagnóstico é um processo científico que possui limitações, tais como o tempo de aplicação do teste, que pode não ser suficiente para que o profissional entenda o caso, e sua associação com os pressupostos teóricos, dificultando assim a classificação, identificação e os possíveis cursos e propostas de solução para o caso, quando for necessário (BARBIERI 2010). Segundo Arzeno (1995), psicodiagnóstico é definido como um estudo profundo da personalidade, de acordo com o ponto de vista clínico do profissional de psicologia.

Diante do exposto, o presente trabalho dará ênfase ao estudo de aplicação de instrumentos do psicodiagnóstico infantil, por meio da entrevista de Anamnese e aplicação do teste Bateria Psicológica da Avaliação da Atenção (BPA), que contribuirá para o estudo e avaliação da atenção infantil. Posto isso, vale ressaltar que avaliar a atenção de uma criança, assegurada por instrumentos psicológicos, facilitará a observação de possíveis indicadores negativos ou positivos da atenção, que compreende uma das funções cognitivas relacionada ao rendimento escolar, aquisição da aprendizagem, desenvolvimento intelectual.

A atenção é a tomada de posse pela mente de forma clara e vívida, de um entre os muitos objetos ou cadeias de pensamento simultaneamente possíveis. A focalização, a concentração da consciência, faz parte da sua essência. Ela implica o afastamento de algumas coisas de modo a que se possa lidar efetivamente com outras (JAMES, KANDEL, 2009, p.340).

Dessa forma, de acordo com Fonseca (2014), as funções executivas podem ser definidas como processos mentais complexos pelos quais o indivíduo otimiza o seu desempenho cognitivo, aperfeiçoa as suas respostas adaptativas e o seu desempenho comportamental em situações que requerem a operacionalização, a coordenação, a supervisão e o controle de processos cognitivos e conativos, básicos e superiores. De certa forma, reúnem um conjunto de ferramentas mentais que são essenciais para aprender a aprender.

Portanto, sendo assim, vale frisar a extrema importância que o referente trabalho de extensão acadêmica terá para as estudantes de

Psicologia, pois possibilitará um aprendizado prático da disciplina de Psicodiagnóstico e Avaliação Psicológica I – Extensão IV. Dessa forma, o projeto de extensão contribuirá tanto na jornada acadêmica como na carreira profissional como psicólogas, de forma especial, na prática clínica que incluem a avaliação e a psicodiagnóstico.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Hutz (2016), a palavra psicodiagnóstico tem origem grega, sendo *psykhé*, “mente”, *dia*, “através” e *gignoskein*, “conhecer, saber”. Nesse sentido, de acordo com Cunha (2000), compreende-se que o psicodiagnóstico tem como objetivo identificar o funcionamento psicológico e possíveis psicopatologias no indivíduo. Nesse viés, faz parte de um processo técnico-científico de avaliação com o propósito clínico e feito por meio da coleta e da interpretação de dados acerca de fenômenos psíquicos e comportamentais, obtidos por meio de um conjunto de procedimentos confiáveis, reconhecidos pela ciência psicológica.

Psicodiagnóstico é um processo científico, limitado no tempo, que utiliza técnicas e testes psicológicos (input), em nível individual ou não, seja para entender problemas à luz de pressupostos teóricos, identificar e avaliar aspectos específicos, seja para classificar o caso e prever seu curso possível, comunicando os resultados (output), na base dos quais são propostas soluções, se for o caso (CUNHA, 2000, p.26).

Sob esse viés, com base no Art. 1 da Resolução N° 009 de 25 de abril de 2018 do Conselho Federal de Psicologia, o processo de avaliação psicológica é composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas. Dessa forma, destaca-se o psicodiagnóstico infantil, que tem sido realizado através de um processo de estudo onde a coleta de informações não é realizada apenas com a criança, mas também com os pais ou responsáveis, portanto neste processo, são efetuadas várias entrevistas com a criança e seus pais, a fim de usá-lo como uma ferramenta interventiva da psicologia com objetivo pautado

em investigar aspectos que geraram e/ou mantêm o contexto da demanda recebida.

Há necessidade, em muitos casos, de realizar a avaliação o mais cedo possível, acompanhada de oportuna intervenção, dando prosseguimento à atenção psicológica a esses primeiros anos, que são formadores da personalidade e ainda mais vulneráveis às mais diversas alterações. Prevê-se, portanto, que quanto melhor atendida for a criança, nos seus primeiros tempos, maior a probabilidade de, futuramente, desenvolver-se de modo equilibrado (PÉREZ-RAMOS, 2000, p.151).

Ademais, o processo investigativo parte de um encontro com uma realidade que tem origem em uma dúvida e, no caso do psicodiagnóstico, no encontro do psicólogo com uma pessoa que possui uma demanda de sinais e sintomas precoces e incipientes, de acordo com Cunha (2000), podem surgir muitas dúvidas, fantasias e busca de explicações, que retardam a ajuda e podem agravar o problema. Dessa forma, o contexto exposto interfere na objetividade do relato do caso. Por conta disso, o psicólogo deve examinar as circunstâncias que precederam a consulta, avaliar, delimitar o problema e elaborar hipóteses. Nesse sentido, para Cunha (2000), a investigação deve ser realizada atribuindo os sinais e sintomas a sua significação adequada, a fim de evitar que a realidade não seja distorcida e não comprometa a investigação do relato do paciente. Nesse contexto, em conjunto com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, “o psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano” (Resolução CFP N° 010/2005).

A pessoa em sofrimento chega para o primeiro contato com o psicólogo premida pela necessidade de ajuda e pela necessidade de rendição e de entrega. A atitude de respeito do psicólogo, ou seja, o ‘olhar de novo’, com o coração, em conjunto com o paciente para a sua conflitiva, livre de críticas, menosprezo e desvalia, é basilar no exercício de tocar a psique, para uma ligação de confiança. Estabelecer a proximidade necessária para a consecução do processo significa mostrar ao paciente que as dificuldades parecem não ir embora enquanto não forem primeiro bem acolhidas. A

solução só ganhara espaço e lugar se houver contato (RAYMUNDO, 2020, p. 38).

Uma digressão é necessária para compreender a importância da discussão acerca dos objetivos do psicodiagnóstico. Diz Aristóteles que para que alguma coisa exista é necessária a concorrência de quatro causas distintas: a causa material, a causa motora, a causa formal e a causa final. Diante disso, vale ressaltar que é a partir da finalidade das ações – da causa final - que se define as ferramentas necessárias e o trajeto a ser percorrido para concretizá-las. Dito de outro modo, o objetivo da ação determina o modo como ela é feita. E, pelo modo como ela é feita, pode-se entender qual o objetivo, o que a pessoa pretende. Nesse caso,

O processo do psicodiagnóstico pode ter um ou vários objetivos, dependendo dos motivos alegados ou reais do encaminhamento e/ou da consulta, que norteiam o elenco de hipóteses inicialmente formuladas, e delimitam o escopo da avaliação. Portanto, relacionam-se essencialmente com as questões propostas e com as necessidades da fonte de solicitação e ‘determinam o nível de inferências que deve ser alcançado na comunicação com o receptor’ (CUNHA, 1996, p.50)

Dada a enorme variedade de objetivos instrumentais, de problemas apresentados e clientela atendidas, destaca-se a importância de ajudar o sujeito a compreender as conclusões e recomendações e a remover ou minimizar distorções. Assim, um psicodiagnóstico completo e corretamente administrado, na visão de Arzeno (1995), permite estimar o prognóstico do caso e a estratégia e/ou abordagem terapêutica mais adequada para ajudar o cliente.

A avaliação psicológica é uma das atividades exclusivas do psicólogo tal como dispõe o § 1º do Art. 13 da lei brasileira 4.119/62, e pode ser utilizada com diferentes finalidades, sendo algumas delas: diagnóstico, intervenção, orientação psicopedagógica e vocacional, pesquisa e seleção (Conselho Federal de Psicologia, 2003). Com base nisso, o psicodiagnóstico compreende várias etapas que envolvem a entrevista inicial, a administração dos testes e, por último a entrevista de devolução (Nunes, conforme citado por Cunha, 2000).

Segundo Cunha (2000), a entrevista inicial é composta por um conjunto de técnicas de investigação aplicada em tempo delimitado e dirigida por um entrevistador treinado, que utiliza conhecimentos psicológicos, com o objetivo de descrever e avaliar aspectos pessoais, relacionais ou sistêmicos. Vale salientar que a entrevista é parte de um processo.

A entrevista clínica é um procedimento poderoso e, pelas suas características, é o único capaz de adaptar-se à diversidade de situações clínicas relevantes e de fazer explicitar particularidades que escapam aos outros procedimentos [...]. (Tavares, 1998, conforme citado por Cunha, 2000).

Nessa perspectiva, seguindo o raciocínio de Cunha (2000), por meio das entrevistas clínicas, deseja-se conhecer o sujeito em profundidade, visando a compreender a situação que o levou até o profissional. Faz-se importante adentrar na entrevista de anamnese, por meio da qual se recolhe dados globais da história pessoal do paciente, fato que, segundo Strauss (1999), é necessário para constituir recursos básicos que irão fundamentar o processo do psicodiagnóstico. Nesse sentido, conforme Cunha (2000) geralmente o psicólogo segue um roteiro de referência para explorá-la questões relevantes, perpassando áreas como o contexto familiar, a história pré-natal e as fases do desenvolvimento. Nesta lógica, com relação à infância,

A entrevista com a mãe e, eventualmente, com outros familiares, especialmente o pai, torna-se essencial, pois constituirá realmente a fonte primária de dados, tornando-se quase sempre a própria criança a pessoa que poderá complementá-los. (CUNHA, 2000, p.64)

Além disso,

No caso da criança, [...] a precisão cronológica dos dados da anamnese é muito mais importante do que em outras fases, porque podem se evidenciar desvios no desenvolvimento por atrasos na emergência de certos padrões de comportamento que podem estar diretamente relacionados com a problemática atual. (CUNHA, 2000, p.66)

A partir da entrevista inicial e do objetivo da investigação psicológica, o psicólogo irá realizar um planejamento para o decorrer do caso. Assim, parte-se para as próximas etapas, entre as quais será enfatizada a administração de testes psicológicos, os quais são ferramentas padronizadas e com qualidade psicométrica que, de acordo com a Resolução 009/2018 (CFP, 2018), são utilizadas no intuito de alcançar evidências empíricas de validade das interpretações propostas para o resultado dos testes. Com base na referida resolução, atualmente, no Brasil, o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), desenvolvido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), é responsável em buscar a qualidade técnico-científica e ética de instrumentos psicológicos dos serviços do psicólogo.

O Teste Psicológico é um procedimento sistemático que visa obter amostras de comportamentos que revelam o funcionamento cognitivo ou afetivo de uma pessoa, a fim de efetuar uma avaliação destas amostras, comparando-as com certos padrões e verificando se há idiosincrasias. Nessa conjunção, vale salientar que o teste é uma das ferramentas no processo da avaliação psicológica, o qual tem como objetivo um resultado preciso sobre determinado comportamento. Dessa forma, o SATEPSI é o órgão responsável por estabelecer os pré-requisitos mínimos para avaliar se os testes podem ou não ser administrados. De acordo com a Resolução CFP nº 009/2018, o psicólogo poderá utilizar, no exercício profissional, apenas testes psicológicos com avaliação final favorável emitida pelo CFP, sendo considerada falta ética a utilização de instrumento que não esteja em condição de uso.

Por conseguinte, de acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo, os testes aprovados pelo SATEPSI devem ser aplicados apenas por psicólogos cadastrados no Conselho Regional de Psicologia (CRP), de modo que garanta a postura ética e a eficácia no processo de aplicação, interpretação e correção. Desse modo, ao assumir-se a chave de leitura de Cunha (2000), entende-se que “o psicólogo deve estar suficientemente familiarizado com o instrumento, jamais utilizando uma técnica em que não esteja treinado o suficiente para estar seguro no seu manejo”. Portanto, fica evidente que o teste não deve ser aplicado por uma pessoa que não possua capacitação.

Eis esboçado os pontos relevantes do processo de psicodiagnóstico, parte-se para um ponto específico no desenvolvimento do projeto de extensão: a atenção. De acordo com Carreiro, Haddad e Baldo (2012), dentre as funções cognitivas, a atenção tem como característica a seleção de estímulos que terão prioridade no processamento pelo sistema nervoso central e exercerão influências nas demais funções cognitivas. Pode-se compreender, neste caso, que a atenção é considerada como “um processo de modulação da atividade neural associada ao processamento ativo de estímulos de diferentes naturezas sensoriais” (Carreiro & Teixeira, 2012).

A atenção é, portanto, uma faculdade mental responsável por focar em determinada informação e/ou estímulo. Nesse caso, a atenção assegura uma função de seleção: entre os estímulos que se apresentam ao organismo, alguns se beneficiam de um tratamento prioritário, que se traduz por uma facilitação de sua percepção. Além disso, segundo Nobre e Shapiro (2006), as funções relacionadas à atenção são responsáveis pelo ajuste dinâmico e flexível de experiências, vontades, expectativas e tarefas orientadas a objetivos, ou seja, são relacionadas às funções executivas.

Sob esse viés, um dos instrumentos utilizados no psicodiagnóstico para avaliar a atenção, e que será aplicado neste projeto de extensão acadêmica, é a Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA), da qual Fabián Javier Marín Rueda, Doutor em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF), é o autor. Nesse sentido, o teste permite a avaliação da atenção em três níveis de funcionamento: atenção concentrada, atenção dividida e atenção alternada. De tal forma que, cada um deles pode ser explicado da seguinte maneira, respectivamente: a atenção concentrada é capacidade de selecionar um estímulo diante de vários detratores, a atenção dividida é a capacidade para procurar dois ou mais estímulos simultaneamente diante de vários detratores e a atenção alternada é a capacidade de focar a atenção ora em um estímulo, ora em outro diante de outros destratarem.

Diante disso, de acordo com Cunha (2000), após percorrer os passos do processo de psicodiagnóstico, a comunicação dos resultados

é muito importante e deve ser previsto no contrato de trabalho com o sujeito e/ou responsável. Sendo assim,

[...] pode ser apresentado sob diferentes perspectivas, conforme as características peculiares, nível social e profissão da pessoa a quem se está relatando os resultados. É claro que, conforme o Código de Ética, “o psicólogo está obrigado a fornecer a este (ao examinando) as informações que foram encaminhadas ao solicitante e a orientá-lo em função dos resultados obtidos”\*, mas, para que a comunicação seja eficaz, deve ser clara, precisa e inteligível. Portanto, frequentemente, a linguagem científica tem de ser traduzida para um modo coloquial de dizer as coisas, com o uso de um vocabulário acessível e enfatizando as questões que serão mais úteis, para que se possam fornecer novas maneiras de perceber a realidade e opções para a solução de problemas, em benefício do cliente. (CUNHA, 2000, p.123)

Dito isto, vale lembrar que a dinâmica de relação clínica entre o psicólogo e o paciente no processo de psicodiagnóstico acontece, antes de tudo, como pessoas,

Essas duas pessoas entram em relação e passam a interagir em dois planos, ou seja, o de atitudes e o de motivações. Ambas têm suas funções e papéis e estão na relação diagnóstica não só como psicólogo e paciente, mas, antes de tudo, como pessoas. No plano das atitudes, está o psicólogo com sua função de examinador e clínico, e está o paciente com sua sintomatologia e necessidade de ajuda. (CUNHA, 2000, p.41)

Por fim, por meio do psicodiagnóstico torna-se possível conhecer, de forma mais específica, a dimensão psicológica de uma pessoa. No entanto, segundo Pereira (2021), o destino psíquico não é determinante, ou seja, o ser humano não é mero resultado deste fato psicológico. Compreende-se, assim, que a pessoa pode decidir-se sobre o modo por meio do qual administrará o que lhe ocorreu enquanto fato psicológico (Pereira, 2021, p.166). Sendo assim, enfatiza-se que o processo de psicodiagnóstico visa a identificação dos fenômenos psíquicos, com a finalidade de fazer o encaminhamento mais adequado para o tratamento, para que a pessoa examinada possa ser beneficiada em sua qualidade de vida. Dessa forma, por meio deste



entendimento, evita-se o reducionismo do paciente à sua dimensão psíquica necessitada de ajuda profissional, vendo-o, acima de tudo, integralmente como pessoa, capaz de desenvolver habilidades. Afinal, “[...] quem considera marcado o seu destino torna-se incapaz de vencê-lo” (FRANKL, 2003)

### **3 MÉTODO**

A presente Extensão Acadêmica foi realizada no período entre 16 de maio de 2022 e 30 de junho de 2022, realizada na Clínica Escola da Univinte, totalizando em 14 encontros. O trabalho acadêmico foi desenvolvido por três estudantes do quinto semestre do curso de Psicologia da UNIVINTE. Para tanto, foi redigido sob o título “Psicologia e psicodiagnóstico: a Anamnese e a Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção”. Nesse sentido, o projeto foi realizado com uma criança e o responsável por ela, os quais foram convidados a participarem do desenvolvimento prático do projeto de extensão.

As estudantes entraram em contato com a mãe de uma criança da Escola Municipal de Educação Básica Santo André, de Capivari de Baixo/ SC, a fim de convidá-los a participar da execução desta atividade prática da disciplina de Psicodiagnóstico e Avaliação Psicológica I – Extensão IV. Após a confirmação do responsável, foi agendada a entrevista de anamnese e a aplicação do teste Bateria Psicológica da Avaliação da Atenção (BPA).

Ademais, no dia da prática, as estudantes de Psicologia receberam a criança e a mãe, de forma acolhedora e ética (Rapport). A partir disso, foi realizada a coleta da assinatura da mãe para o termo de responsabilidade. Após o primeiro contato presencial, a criança aguardou em uma sala sob a orientação de outras alunas enquanto a mãe passava pela entrevista de anamnese. Posteriormente à coleta de dados, a mãe aguardou e a criança foi chamada para realização do teste BPA. Por conseguinte, ao encerrar o teste, a criança foi dispensada e mãe chamada à sala, a fim de orientá-la acerca da devolutiva, que foi realizada após a correção do teste BPA, ambas sob orientação da professora Jamile Rosa Ladislau.

## 4 RESULTADOS

A prática do projeto de extensão da matéria “Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico – Extensão IV” concede a compreensão da importância do estudo sobre o Psicodiagnóstico, a Avaliação Psicológica na prática clínica, visto que o psicólogo deve ter familiaridade com o instrumento e jamais utilizar uma técnica em que não esteja treinado e apto o suficiente para estar seguro no seu manejo. Além disso, o projeto possibilitou às estudantes a tomada de consciência da postura ética que o (a) psicólogo (a) deve adotar para exercer sua profissão com responsabilidade.

Por fim, por meio da realização da aplicação da Anamnese e do Teste de Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção, as estudantes puderam aprimorar o conhecimento prático acerca do Psicodiagnóstico, que, como citado, tem uma grande importância para a formação profissional em psicologia. Dito isto, a prática acadêmica auxiliou na identificação dos níveis do funcionamento da atenção por meio do teste aplicado, bem como na experiência da entrevista clínica e do contato com o paciente, a fim de que saibam avaliar o desempenho da atenção infantil.



## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Edson Bini. 4. ed. São Paulo: Edipro, 2018.

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília: CFP, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP N.º 009/2018**. Brasília: CFP, 2018.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico -V**. 5.ed. São Paulo: Artmed, 2003.

ENDO, Ana Claudia Braun *et al.* **Atenção, memória e percepção: uma análise conceitual da Neuropsicologia aplicada à propaganda e sua influência no comportamento do consumidor**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2017. p 77 – 94. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/NH38JjztmPBNxQRSwPBjPPb/?lang=pt#>, data de acesso: 27 de junho de 2022.

FONSECA, Vitor. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. Psicopedagógica**. 2014, vol. 31, n. 96 p. 236-253 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862014000300002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000300002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 01 jun. 2022.

FRANKL, Viktor. **Psicoterapia e sentido da vida**. São Paulo: Sinodal, 2003.

IRIGARAY, Tatiana Quarti. **Efeitos de um treino de atenção, memória e funções executivas na cognição, na qualidade de vida e no bem-estar psicológico de idosos saudáveis**. 2009. 130 f. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC, 2009.

REPPOLD, Tozzi. **Habilidades cognitivas ao longo do desenvolvimento: contribuições para o estudo da atenção concentrada**. Psicologia: Teoria e Prática. Disponível em

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193841504012>. Acesso em: 19 jun. 2022.

SALES, Orcélia. Psicodiagnóstico Infantil: relato de um caso. **Revista Humanidades e Inovação**. v. 5, n. 7, 2018.

## TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL

Jamile Rosa Ladislau<sup>1</sup>  
 Ana Júlia Carara<sup>2</sup>  
 Indiamara de Araújo<sup>3</sup>  
 Milena Pereira Nunes<sup>4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A psicologia é uma ciência que estuda o psicodiagnóstico, é o processo que visa identificar forças e fraquezas do funcionamento psicológico, com foco na existência ou não de psicopatologias (Yager & Gitlin, 1999). O presente projeto tem intuito de avaliar o nível de atenção cognitiva, a atividade que será utilizada são dois instrumentos de avaliação psicológica, sendo um recorte de um psicodiagnóstico.

A entrevista é a única técnica capaz de testar os limites de aparentes contradições e de tornar explícitas características indicadas pelos instrumentos padronizados, dando a eles validade clínica (Tavares, 1998), por isso, a necessidade de dar destaque à entrevista clínica no âmbito da avaliação psicológica. A entrevista em que é feita a anamnese (vide A história do examinando, nesta obra) tem por objetivo primordial o levantamento detalhado da história de desenvolvimento da pessoa, principalmente na infância. A anamnese é uma técnica de entrevista que pode ser facilmente estruturada cronologicamente. O plano de avaliação é estabelecido com base nas perguntas ou hipóteses iniciais, definindo-se não só quais os instrumentos necessários, mas como e quando utilizá-los (CUNHA, 2003).

Em um contexto escolar, uma das maiores preocupações é o rendimento do estudante, no que se refere ao déficit de atenção que tem se evidenciado no dia a dia em sala de aula, tendo em vista isto, buscamos identificar através de um recorte de um psicodiagnóstico que

---

<sup>1</sup> Especialista em Avaliação Psicológica. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jamile@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: jucarara.ajc@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: indiamaraj@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: milena.nunes@hotmail.com.

iremos utilizar dois instrumentos da avaliação psicológica, por meio de uma entrevista de anamnese familiar, teste BPA (Bateria Psicológica da Avaliação da Atenção).

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O psicodiagnóstico é um processo científico que possui limitações tais como o tempo de aplicação do teste, que pode não ser suficiente para que o profissional entenda o caso, e sua associação com os pressupostos teóricos; dificultando assim a classificação, identificação e os possíveis cursos e propostas de solução para o caso quando for necessário (BARBIERI 2010)

O psicodiagnóstico infantil tem sido realizado através de um processo de estudo onde a coleta de informações não é realizada apenas com a criança, mas também com os pais ou responsáveis, portanto neste processo, são efetuadas várias entrevistas com a criança e seus pais, para a coleta direta de dados relativos à problemática apresentada, prefigurando por isso em um estudo do caso da criança e não unicamente da criança, isso acontece porque a demanda da criança depende mais de outras pessoas do que a demanda do adulto. Além disso, é também aplicada uma série de testes psicológicos na criança, com vistas confirmar hipóteses e informações colhidas diretamente através dos depoimentos apresentados nas entrevistas. Os testes podem ser usados para detectar e analisar características e problemas de personalidade do examinando, bem como suas condições intelectuais (ARCARO, HERZBERG, TRINCA, 1999).

A avaliação psicológica refere-se a métodos científicos que tem por objetivo a coleta de dados necessários para testar hipóteses clínicas, produzir diagnósticos com a finalidade de avaliar a personalidade humana, o pensamento, a aprendizagem e comportamento individual ou em grupo. A avaliação psicológica pode incluir entrevistas, observação, análise e consultas com outros profissionais envolvidos principalmente no cuidado com a criança, abrangendo muitas áreas de habilidades, como o nível intelectual geral, linguagem, memória e aprendizagem, resolução de problemas, planejamento e organização, habilidades motoras finas, habilidades

espaciais visuais e competência escolar (leitura, matemática, ortografia e escrita). Inclui também, um exame do comportamento e emoções (MENDES et al. 2013).

No processo de psicodiagnóstico, deve-se partir de um levantamento prévio de hipóteses que serão confirmadas ou não, através de passos pré-determinantes e com objetivos precisos. Sobre isto, é importante mencionar que podem surgir um ou vários objetivos, dependendo dos motivos reais ou alegados contidos no encaminhamento. Tal processo é limitado no tempo, mediante o contrato estabelecido entre psicólogos-paciente/ responsável, na medida em que seja firmado um plano de avaliação e, por conseguinte, uma estimativa do tempo necessário (número aproximados de sessões de exames) (Cunha,2000).

Partindo para uma análise mais específica, Arcaro, Herzberg e Trinca (1999), apontam sobre a perspectiva do psicodiagnóstico infantil, o qual entendem que:

Tem sido realizado através de um processo de estudo de caso. Em tal processo, são efetuadas várias entrevistas com a criança e seus pais, para a coleta direta de dados relativos à problemática apresentada. Além disso, é também aplicada uma série de testes psicológicos na criança, com vistas a complementar as informações colhidas diretamente através dos depoimentos apresentados nas entrevistas. Os testes podem ser usados para detectar e analisar características e problemas de personalidade do examinando, bem como suas condições intelectuais. (p.40)

## 2.1 ENTREVISTA INICIAL

No que concerne essa entrevista inicial, Pinheiro (2007, p.144), enfatiza a importância de delimitar a finalidade do primeiro encontro com o paciente, acordando com autoras supracitadas:

Para o melhor aproveitamento da primeira entrevista é fundamental que o terapeuta tenha clareza do seu objetivo naquele momento. É uma entrevista inicial de atendimento individual, de casal, de família ou é uma entrevista de avaliação e encaminhamento? É importante que o objetivo daquele encontro fique bem explicitado para o seu cliente. Por

exemplo, em casos de avaliação em uma instituição é fundamental que isso seja clarificado para o cliente de forma a que ele não se sinta frustrado ao final de sessão em suas expectativas de início de atendimento imediato, quando não há previsão de atendê-lo prontamente.

Além das questões contratuais presumidas na entrevista inicial, é importante atentar sobre o motivo manifesto e latente ou subjacente advindos neste período de avaliação psicológica, segundo Ocampo e Arzeno (2009), cabe ao psicoterapeuta saber discriminar esses dois fenômenos no decorrer do atendimento clínico. É fundamental considerar a queixa que motivou a procura pela psicologia clínica. Portanto, o motivo manifesto é aquele que preocupa quem solicita a consulta, ou seja, preocupa ao ponto de perceber que não pode resolver sozinho, uma situação e resolve pedir ajuda. Geralmente, o motivo manifesto é acompanhado de sintomas que afligem o paciente, ou aqueles que convivem com ele, por sua vez, é um motivo menos ansiógeno de ser dito ao psicólogo. Já o motivo latente, corresponde às causas mais profundas, que em algumas vezes podem estar em nível inconsciente no paciente ou nos pais deste (em atendimentos clínicos infantis).

## 2.2 ENTREVISTA COM OS PAIS

Um fator de grande relevância na entrevista inicial, especificamente no atendimento infantil, é refletir sobre a entrevista com os pais ou responsáveis da criança. Sobre isto, é imprescindível a presença de ambos neste momento. Além da figura materna, chama-se a atenção ao papel que o pai estabelece com o filho e o quanto este é fundamental para compor o processo psicodiagnóstico. Cabe ao psicólogo clínico, solicitar a vinda da figura paterna para dividir com a mãe a responsabilidade a atenção do paciente, já que o filho é produto do casal. Além disso, a vinda de ambos permite a observação diretamente sobre o papel que cada um desempenha na relação, quais aspectos trazem do filho, como percebem a situação de avaliação psicológica e possível tratamento. Também, evita-se chamado “bode expiatório”, isto é, aquele que comparece ao atendimento portando-se como representante de que é bom e bem-sucedido, enquanto o outro



que está ausente é responsável como depositário de todo o mal do vínculo na relação com a criança (Ocampo & Arzeno, 2009).

### 2.3 APLICAÇÃO DO TESTE

Testes psicológicos medem constructos hipotéticos e de forma indireta. A única coisa que podemos realmente observar é o comportamento do indivíduo face à tarefa, suas respostas, seus atos, gestos, verbalizações e outras expressões públicas. Não se pode, portanto, esperar de um teste psicológico, por melhor que sejam suas qualidades psicométricas, a objetividade e a precisão que se obtêm em exames laboratoriais que medem a quantidade de certas substâncias em circulação no sangue, a presença ou ausência de microrganismos, e assim por diante. A utilização de um teste psicológico pode trazer muita informação para um psicólogo, pode corroborar outras fontes de informação, pode apontar hipóteses diagnósticas que devem ser investigadas. Nenhum teste, porém, pode substituir o julgamento clínico, e, isoladamente, fora de um contexto específico, nenhum teste permite um julgamento seguro sobre a personalidade de uma pessoa (Kaufman & Wohl, 1992; Wohl & Kaufman, 1985).

### 2.4 BATERIA PSICOLÓGICA PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO – BPA (RUEDA, 2013)

A Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA) tem como objetivo realizar uma avaliação da capacidade geral de atenção, assim como uma avaliação individualizada de tipos de atenção específicos, quais sejam, atenção concentrada (AC), atenção dividida (AD) e atenção alternada (AA). Ela é composta por três testes, cada um deles tendo como objetivo avaliar um dos tipos de atenção propostos. Por sua vez, a análise dos três testes em conjunto fornece a medida de atenção geral.

Os testes foram construídos a partir de vários estímulos abstratos que serviram para compor as três folhas de respostas (AC, AD e AA), sendo que ora eles foram estímulos-alvo, ora estímulos distratores. A distribuição dos estímulos segue a mesma quantidade em cada instrumento, contendo 400 estímulos distribuídos em 20 linhas com 20

estímulos cada. Do total, 120 são estímulos-alvo (pontuação máxima possível) e 280 distratores.

O resultado final de cada teste é obtido considerando os estímulos-alvo que a pessoa marcou, subtraído dos erros e das omissões que cometeu. Dessa forma chega-se ao total de pontos. No caso da capacidade geral da atenção, o resultado é obtido por meio da somatória dos pontos totais de cada um dos testes (AC+AD+AA), sendo o máximo possível 360 pontos. No que se refere ao tempo de aplicação, no caso do AC é 2 minutos; para o AD, 4 minutos; e para o AA, 2 minutos e 30 segundos. A ordem de aplicação deve ser seguida rigorosamente, começando pelo AC, seguido pelo AD e, por fim, o AA. A aplicação pode ser individual e coletiva.

Por ser um construto complexo e com uma ampla conceituação na literatura, a atenção tem sido foco de estudo de muitos pesquisadores (Allport, 1993; Davies & Parasuraman, 1982; Eysenck & Keane, 2007; Pashler, 1999; Posner, 1993; Sternberg, 2008; Treisman & Gelade, 1980; entre outros). Dentre as variáveis mais investigadas relacionadas ao desempenho de sujeitos em testes de atenção, encontra-se a idade.

Conforme apontam Papalia e Olds (2000) e Sanchez-Gil e PerezMartinez (2008), existe um aumento significativo no desempenho em testes de atenção até a idade de adulto jovem, seguido de perda significativa em virtude do processo de envelhecimento. De acordo com os estudos (Hawkins, Kramer & Capaldi, 1992; Hazin & cols., 2012; Lima, Travaini & Ciasca, 2009; Pesce & cols., 2005; Rueda, 2011; Rueda & cols., 2008; Lima, Travaini & Ciasca, 2009), que existem diferenças significativas no desempenho de testes de atenção entre diferentes faixas etárias. Essas diferenças não ocorrem da mesma forma, já que na infância, conforme o aumento da idade, existe uma melhora no desempenho (Hazin & cols., 2012; Lima, Travaini & Ciasca, 2009) e com o envelhecimento esse desempenho sofre uma perda significativa, ou seja, os idosos, quando comparados com grupos de adultos, apresentam um resultado inferior (Hawkins, Kramer & Capaldi, 1992; Pesce & cols., 2005; Rueda, 2011; Rueda & cols., 2008). Porém, vale destacar que, como afirmam Papalia e Olds (2000), embora essas diferenças pareçam ser uma consonância na literatura, o ponto de corte

para diferenciar uma faixa etária da outra não é claramente especificado.

### **3 MÉTODO**

A presente Extensão Acadêmica foi realizada no período entre 16 de maio de 2022 e 30 de junho de 2022, realizada na Clínica Escola da Univinte, totalizando em 14 encontros. Este projeto ocorreu no consultório-laboratório do centro universitário UNIVINTE, com a participação de um menino de 9 anos juntamente com a mãe responsável, foi elaborado uma entrevista inicial, com o auxílio de uma ficha anamnese para conhecer o contexto familiar e o desenvolvimento da criança. Primeiramente foi realizado contato com a mãe, feito a triagem e a anamnese sem a presença da criança, logo, chamamos a criança e realizamos a aplicação do teste BPA - Bateria Psicológica da Avaliação da Atenção. Após a realização do teste, foi analisado os resultados e feito um documento com a devolutiva.

### **4 RESULTADOS**

O presente projeto, teve o objetivo de usar instrumentos para identificar o nível de atenção de uma criança de 9 anos, através de um recorte de um psicodiagnóstico, por meio de uma entrevista de anamnese com a mãe, para detectar as dificuldades enfrentadas pela criança e também habituar-se do contexto do desenvolvimento desde a gestação até os dias atuais. Através da aplicação do teste BPA, buscamos analisar o nível de atenção da criança, com o intuito de identificar dificuldades na aprendizagem ou hipótese de um TDAH.

Diante os resultados do teste de atenção BPA que aplicamos com a criança, ele obteve um nível atencional esperado para sua idade e escolaridade, um resultado de médio a superior, não se enquadrando em nenhum tipo de déficit de atenção.



## REFERÊNCIAS

MENDES, Lorena Samara *et al.* Conceitos de avaliação psicológica: conhecimento de estudantes e profissionais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 2, p. 428-445, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n2/v33n2a13.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2022.

ARCARO, Nicolau Tadeu; HERZBERG, Eliana; TRINCA, Walter. O Psicodiagnóstico infantil no atendimento psicológico a populações carentes. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica**, v. 1, p. 37-52, 1999. Disponível em: [http://www.aidep.org/03\\_ridep/R07/R073.pdf](http://www.aidep.org/03_ridep/R07/R073.pdf). Acesso em: 5 jun. 2022.

BARBIERI, Valéria. Psicodiagnóstico tradicional e interventivo: confronto de paradigmas? **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 26, n. 3, p. 505-513, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n3/a13v26n3.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2022.

RUEDA, Fabián Javier Marín; MONTEIRO, Rebecca de Magalhães. Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA): desempenho de diferentes faixas etárias. **Psico-USF**. Bragança Paulista, v. 18, n. 1, p. 99-108, jan./abril 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/8pqYN36tQsDYg8PMTqmRscs/?format=pdf>. Acesso em: 5 jun. 2022.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico V.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OCAMPO, M. L. S. ARZENO, M. E. G. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PINHEIRO, M. E. A primeira entrevista em Psicoterapia. **Revista IGT na Rede.** V.4, n.7, p.136-157. 2007. Disponível em: A0935.pdf (psicologia.pt). Acesso em: 5 jun. 2022.

# AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO DE UMA CRIANÇA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DA ENTREVISTA DE ANAMNESE E TESTE PSICOLÓGICO- BPA (BATERIA PSICOLÓGICA PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO)

Jamile Rosa Ladislau<sup>1</sup>

Luana Behling<sup>2</sup>

Tainá Macieski Moraes<sup>3</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

A psicologia é uma ciência que estuda o comportamento e a mente do sujeito. Sendo assim, ela abrange diversas áreas como o psicodiagnóstico e a avaliação psicológica. O presente trabalho, então, tem por objetivo realizar um recorte do psicodiagnóstico através da utilização de uma entrevista estruturada de anamnese e aplicação do teste de Bateria Psicológica de Atenção.

Sendo assim, com a realização deste trabalho será possível identificar questões relevantes a respeito do desenvolvimento, dos aspectos familiares e sociais da criança, como também avaliar a capacidade de atenção geral da criança com a utilização de um teste específico. A atenção é uma função executiva, por conseguinte, de acordo com Vitor da Fonseca (2014, p. 12):

As funções executivas podem ser definidas como processos mentais complexos pelos quais o indivíduo otimiza o seu desempenho cognitivo, aperfeiçoa as suas respostas adaptativas e o seu desempenho comportamental em situações que requerem a operacionalização, a coordenação, a supervisão e o controle de processos cognitivos e conativos, básicos e superiores.

Posto isto, é possível inferir que a atenção é uma função de suma importância para o sujeito, visto que, ela desempenha um papel fundamental no cotidiano. Com a aplicação do teste psicológico será

---

<sup>1</sup> Especialista em Avaliação Psicológica. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jamile@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: luana.betb@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: tainamacieskii@gmail.com.

possível avaliar e identificar através de instrumentos específicos indicadores negativos ou positivos da atenção de uma criança. Além disso, irá proporcionar para as aplicadoras uma vivência de aprendizado visando a relevância deste fato para o futuro como profissionais formadas. Contudo, será relevante a prática do projeto em função do ganho de conhecimento e da experiência proporcionada através da execução e do desenvolvimento do trabalho teórico.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A avaliação psicológica é um processo técnico científico realizado de forma individual ou grupal, que possui variância de acordo com a área de aplicação requerendo além de metodologias específicas, um planejamento prévio para atender a demanda e os fins para os quais a avaliação se destina (CARTILHA, 2013).

Para que se realize uma avaliação psicológica, a Cartilha Avaliação Psicológica (2013, p. 14), cita como principais passos essenciais:

- Levantamento dos objetivos da avaliação e particularidades do indivíduo ou grupo a ser avaliado. Tal processo permite a escolha dos instrumentos/estratégias mais adequados para a realização da avaliação psicológica;
- Coleta de informações pelos meios escolhidos (entrevistas, dinâmicas, observações e testes projetivos e/ou psicométricos etc.). É importante salientar que a integração dessas informações deve ser suficientemente ampla para dar conta dos objetivos pretendidos pelo processo de avaliação. Não é recomendada a utilização de uma só técnica ou um só instrumento para a avaliação;
- Integração das informações e desenvolvimento das hipóteses iniciais. Diante dessas, o psicólogo pode constatar a necessidade de utilizar outros instrumentos/estratégias de modo a refinar ou elaborar novas hipóteses;

- Indicação das respostas à situação que motivou o processo de avaliação e comunicação cuidadosa dos resultados, com atenção aos procedimentos éticos implícitos e considerando as eventuais limitações da avaliação. Nesse processo, os procedimentos variam de acordo com o contexto e propósito da avaliação.

Entretanto, para que o psicólogo utilize a avaliação psicológica, ele precisa respeitar alguns requisitos éticos, como por exemplo: Atuar com responsabilidade, aprimorar-se e contribuir para o desenvolvimento científico de conhecimento e prática da psicologia; utilizar os instrumentos de avaliação psicológica no qual esteja devidamente qualificado para aplicar; respeitar o sigilo das informações obtidas, assim como o armazenamento adequado das informações e a comunicação dos resultados somente aqueles que detém o direito de conhecê-las; respeitar quanto a não comercialização e/ou ensino da aplicação de testes para aqueles que não são psicólogos (CARTILHA, 2013).

Os métodos da avaliação podem ser especificados de diversas maneiras a depender do objetivo: Classificação simples – consiste em colher informações com resultados quantitativos; descrição – ultrapassa com um olhar além dos resultados quantitativos, classificação nosológica – tem como referências critérios diagnósticos de manuais a fim de se avaliar psicopatologias; diagnóstico diferencial – visa identificar o funcionamento específico da psicopatologia; avaliação compreensiva – voltada ao funcionamento da personalidade; entendimento dinâmico, prevenção – busca identificar uma tendência de forma precoce, prognóstico – avalia o curso do caso; perícia forense - está envolta em processos judiciais (CUNHA, 2007).

Além disso, tem o psicodiagnóstico que segundo Jurema Cunha (2007), é um processo científico com um número pré-determinado de sessões no qual se faz necessário elaborar hipóteses que possam vir ou não a se confirmarem. Tal conclusão se dá por meio da utilização de técnicas pré-determinadas e, que a depender dos objetivos, podem variar no decorrer do processo em virtude da complexidade ou da simplicidade das questões propostas.



Sendo assim, o psicodiagnóstico tem como principais objetivos: Identificar as forças e dificuldades no funcionamento psicológico; buscar compreender os aspectos psicológicos tanto comportamentais quanto cognitivos dos indivíduos; descrever o funcionamento atual dos processos psicológicos para uma investigação de um transtorno e coletar informações para que haja uma intervenção clínica mais adequada (WITTERNBORN, 1999 apud HUTZ, 2016).

Quando um paciente chega ao consultório para realizar um psicodiagnóstico, se faz necessário num primeiro momento a realização de uma entrevista clínica que tem como objetivo uma investigação baseada em técnicas, para que posteriormente sejam feitos encaminhamentos, recomendações ou intervenções (CUNHA, 2007).

A entrevista de anamnese é uma ferramenta fundamental. Com ela investigam-se fatos através de uma entrevista estruturada - que pode ser flexibilizada para melhor adequação das questões, visando um levantamento de informações de forma cronológica para que se possa nortear quanto a uma tomada de decisão sobre como prosseguir a avaliação (HUTZ, 2016).

Com a entrevista de anamnese concluída, levantam-se hipóteses sobre prováveis diagnósticos que podem ser aferidos com o auxílio de diversos modelos de testes.

Conforme os *Standards for Educational and Psychological Testing* (American Educational Research Association [AERA], American Psychological Association (APA), & National Council on Measurement in Education [NCME], 2014), teste é um instrumento ou procedimento por meio do qual se obtém uma amostra de - comportamento de um indivíduo em um domínio específico. Para tanto, o mesmo deve ser avaliado e pontuado por meio de um processo padronizado. Então, quando não há padronizações ou quando há uma maior flexibilidade de aplicação e análise, sem a preocupação com a métrica, podemos adotar o termo *técnica psicológica*. Como exemplo, temos entrevistas (livres, semiestruturadas ou estruturadas), observações, pesquisa documental, ou outras técnicas utilizadas na tomada de decisão (HUTZ, 2016, p.122).

Na Resolução nº9 (2018), são estabelecidas diretrizes sobre a avaliação psicológica para fins de orientação, tendo o Conselho de

Psicologia como responsável por contribuir nas questões técnico - científicas e no compromisso dos profissionais de psicologia quanto ao compromisso ético na utilização dos testes psicológicos. Todavia, os testes psicológicos são regulamentados pelo SATEPSI que disponibiliza uma relação de testes favoráveis e não favoráveis que são de uso exclusivo do responsável técnico com CRP ativo.

De acordo com o Art. 13 da Lei 4.119/62 que regulamenta a profissão do psicólogo, é conferido o direito de:

Ensinar Psicologia nos vários cursos de que trata esta lei, observando as exigências legais específicas, e a exercer a profissão de Psicólogo. São de função privativa a utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos: diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica, soluções de problemas de ajustamento (CARTILHA, 2013, p.22).

Os testes psicológicos são compostos por escalas, inventários, questionários e métodos projetivos/expressivos que devem estar favoráveis para sua utilização. Em caso de descumprimento quanto ao uso do teste desfavorável (teste que exige uma revisão), o profissional ficará sujeito a falta ética (RESOLUÇÃO, 2018).

Tradicionalmente são encontrados testes com o objetivo de mensurar áreas tais como inteligência, cognição, psicomotricidade, atenção, memória, percepção, emoção, afeto, motivação, personalidade, dentre outras, nas suas mais diversas formas de expressão, segundo padrões definidos pela construção dos instrumentos (AMBIEL *et al.* 2019).

O Art. 4 da Resolução (2018, p. 4), cita que:

Um teste psicológico tem por objetivo identificar, descrever, qualificar e mensurar características psicológicas, por meio de procedimentos sistemáticos de observação e descrição do comportamento humano, nas suas diversas formas de expressão, acordados pela comunidade científica.

Durante a aplicação de um teste, o profissional de psicologia deve atentar-se quanto as prováveis dificuldades físicas e psicológicas que o indivíduo possa ter; dos materiais padronizados e procedimentos de aplicação e de interpretação que estão descritos no manual, e dos

estímulos que podem emanar no local de aplicação do teste e acabar por influenciar a dinâmica de aplicação (CARTILHA, 2013).

Segundo o artigo de Thais Zamperline Rocco; Gilcineia Rose Santos (2016) o psicodiagnóstico infantil deve ser um convite ao sonho, por meio de um brincar lúdico que seja capaz de esclarecer e demonstrar a personalidade infantil, envolto numa atmosfera de não exigência, capaz de possibilitar intervenções - uma vez que a criança expressa os desejos, fantasias e experiências de forma simbólica.

É importante contextualizar e relembrar que o psicodiagnóstico infantil tradicional possui objetivos bem definidos. Inicialmente o contato é com os pais para exploração da queixa, dinâmica familiar e desenvolvimento da criança. Posteriormente, o avaliado é submetido a testes e as informações obtidas são integradas de forma a serem devolvida aos pais, a fim de oferecer-lhes conclusões diagnósticas e encaminhamentos (ANCONA-LOPEZ, 2013 apud ROCCO; SANTOS, 2016, p. 95).

A avaliação psicodiagnóstica da criança envolve algumas peculiaridades já que está fase apresenta constantes mudanças tanto biológicas quanto comportamentais. O psicólogo precisa se atentar quanto a variação do prognóstico evolutivo da doença de acordo com as diferentes idades que são iniciadas, determinando, por sua vez, a cronicidade e severidade dos sintomas possíveis; a criança é submetida a um maior controle pelo ambiente físico e social, sendo mais suscetíveis a esses fatores; a avaliação não deve ser feita apenas em vista do seu ambiente e circunstâncias, mas também projetada para os desafios ou mudanças que a criança vai enfrentar (ARAUJO, 2017 apud SALES, FREITAS, JESUS, 2018).

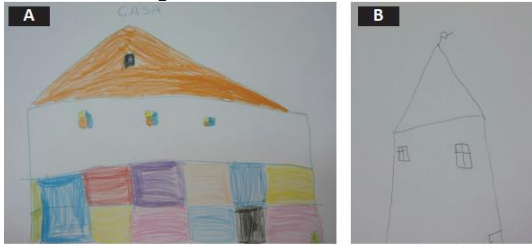
O psicólogo precisa ter habilidade de um observador durante um jogo diagnóstico, tendo cuidado ao mobilizar a angústia da criança para que não haja interferência no vínculo terapêutico (SOUZA, HEICK, GIROLDO apud SALES, FREITAS, JESUS, 2018).

Para elucidar a aplicação de um psicodiagnóstico infantil, utilizou-se nesse desenvolvimento o estudo de caso elaborado por Orcélia Sales et al. (2018), que foi realizado em uma criança de 6 (seis) anos de idade que apresentava sintomas como: ansiedade, medo, insegurança. Após a entrevista de anamnese, foram aplicados alguns

testes como o teste HTP (House, Tree, Person), que consiste em compreender aspectos relacionados à personalidade do sujeito bem como a forma deste interagir com as pessoas e com o ambiente; teste Pirâmides Coloridas de Pfister, que avalia aspectos da personalidade, destacando principalmente a dinâmica afetiva e indicadores relativos a habilidades cognitivas do indivíduo; ESI (Escala de estresse infantil), tem como objetivo medir o nível de estresse através de um questionário composto por 35 ( trinta e cinco) perguntas; testes das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, destinado a avaliar o desenvolvimento intelectual num aspecto geral da inteligência; teste de Rorschach, permite avaliar a personalidade de forma qualitativa e quantitativa, fortalecendo subsídios para avaliar a estrutura da personalidade da mesma e o funcionamento de seus psicodinamismos; A Hora do Jogo Diagnóstico, tem como objetivo conhecer a realidade da criança a partir do brincar livre e espontâneo.

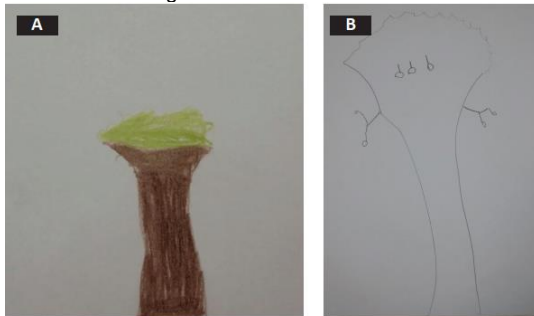
À medida que o artigo vai sendo apresentado, é revelado as conclusões a respeito de cada atividade aplicada sendo disponibilizados inclusive as ilustrações realizadas pela criança. Após 9 (nove) sessões, constatou-se que o resultado do psicodiagnóstico confirma a demanda trazida pela mãe, indicando aspectos de ansiedade, organicidade, energia e preocupação com o ambiente. Diante dos testes aplicados, foi identificado que a criança evita situações muito estimuladas buscando manter-se de forma distante a ponto de não conseguir firmar o olhar desviando sempre que possível. No teste ESI, não houve uma relevância significativa de estresse, sendo que a criança é perfeitamente capaz de lidar com situações de estresse mesmo passando por momentos conflituosos. Houve a verbalização da criança quanto as altas exigências realizadas pelos pais quanto ao desempenho escolar, que acabava por gerar ansiedade e um medo em relação a tirar notas baixas e sofrer punição.

Figura 1 - Teste HTP - House



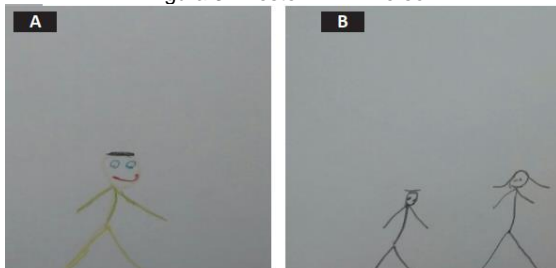
Análise dos desenhos (possíveis representações): Casa cromática, desenho grande (ambiente restritivo, tensão, compensação); omissão de chaminé (falta de calor no lar); localização central (rigidez); portas pequenas (reserva, inadequação, indecisão); paredes finas (limite do ego fraco); muitas janelas (exibicionismo); e a qualidade da linha forte (tensão, ansiedade, energia e organicidade) (FIGURA 1.A). Casa acromática, localização central (rigidez); omissão de chaminé (falta de calor no lar); portas pequenas (reserva, inadequação, indecisão); qualidade de linha leve (hesitação, medo insegurança e ego fraco) (FIGURA 1.B).

Figura 2: Teste HTP – Tree



Análise dos desenhos (possíveis representações): Árvore cromática desenho pequeno (insegurança, retraimento, descontentamento, regressão); posição a direita (preocupação com o ambiente, antecipação do futuro, estabilidade/control, capacidade de adiar a gratificação); falta de detalhes (retraimento comum em crianças); copa rabiscada (labilidade); raiz omitida (insegurança); qualidade de linha forte (tensão, ansiedade, energia e organicidade) (FIGURA 2.A). Árvore acromática desenho grande (ambiente restritivo, tensão, compensação); localização central na (rigidez); qualidade de linha leve (hesitação, medo insegurança, ego fraco); tronco longo (regressão, inadequação; raiz omitida (insegurança) (FIGURA 2.B).

Figura 3 - Teste HTP – Person



Análise dos desenhos (possíveis representações): Pessoa cromática e pessoa acromática (insegurança, retraimento, descontentamento, regressão, retraimento comum em crianças, hesitação, medo insegurança, ego fraco, dependência, organicidade, retraimento, desamparo e perda de autonomia) (FIGURA 3.A e 3.B).

Entretanto, como conclusões finais do psicodiagnóstico, apesar da criança ter traços de organicidade, ela não apresenta TOC (transtorno obsessivo compulsivo), mas percebeu-se a alta exigência dos pais e que esses precisam ter consciência sobre suas práticas educativas, bem como sobre as potencialidades da criança, e que este precisa se sentir livre para extravasar tanto a criatividade quanto a energia sem que haja autoritarismo, pressão e exigências em excesso, o que possibilitou o desenvolvimento dos sintomas relatados na demanda (SALES, FREITAS, JESUS, 2018).

Todavia, diante dos aspectos identificados se faz necessário realizar uma devolutiva transmitindo somente o que for necessário para a tomada de decisões que afetem o usuário ou o beneficiário e orientar a quem de direito sobre os encaminhamentos apropriados, a partir da prestação de serviços psicológicos, e fornecer sempre que solicitado, os documentos pertinentes ao bom termo do trabalho (CFP, 2005 apud AMBIEL, 2019).

Logo, em relação aos pais foi orientado que houve uma adequação do estilo parental e em relação à criança foi instruído quanto a realização de atividades que aproveitem as suas potencialidades e estimulem as habilidades de pensar e sentir (SALES, FREITAS, JESUS, 2018).

Assim sendo, Rodolfo A. M. Ambiel (2019) ressalta que, numa devolutiva se faz importante abordar os resultados de forma compreensível, objetiva e clara quanto a problemática que causou a solicitação. A pessoa que foi avaliada ou o responsável tem o direito de saber os resultados de sua avaliação e o psicólogo deve ter habilidades para integrar diferentes informações, providas de diferentes fontes de modo que sempre promova o crescimento do indivíduo. O profissional psicólogo deve conhecer a ciência psicológica e reconhecer que ética e técnica caminham juntas.

### **3 MÉTODO**

A presente Extensão Acadêmica foi realizada no período entre 16 de maio de 2022 e 30 de junho de 2022, realizada na Clínica Escola da Univinte, totalizando em 14 encontros. Para realização do projeto de extensão foram necessários que alguns procedimentos fossem

realizados, como a coleta de dados, os aspectos éticos e quais foram os instrumentos utilizados.

### 3.1 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

- Em sala de aula foi orientado o modo pelo qual devia ser realizado o contato (ligação ou aplicativo de mensagens);
- Durante o contato a mãe foi informada de como foi selecionada, além de ter recebido uma orientação quanto ao processo que seria realizado e a data de aplicação do teste;
- Na data estipulada foi realizada a entrevista de Anamnese com a mãe e a aplicação do teste de BPA;
- Na semana seguinte ocorreu a correção do teste com apoio da professora;
- No sábado, do dia 02 de julho foi realizada a devolutiva do resultado para a mãe;
- Ao final da disciplina foi entregue o relatório final para a professora;

## 4 RESULTADOS

- Aprendizado: Aliou-se a teoria à prática;
- Poder de resolução de problemas: Busca de uma nova criança com a desistência da mãe;
- Habilidade de Interação: Relacionar-se com uma criança para obter um determinado fim;
- Manejo de um instrumento psicológico;
- Aplicação da entrevista de anamnese para apuração de informações referente ao participante em diversos.



## REFERÊNCIAS

AMBIEL Rodolfo A. M. *et al.* **Avaliação psicológica**: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. Belo Horizonte: Artesã, 2019.

BRASIL. Resolução Nº 009, de 25 de abril de 2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017, Conselho Federal de Psicologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 83. ed. , p. 170, 02 mai. 2018. Seção 1.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FONSECA, Vitor. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. Psicopedagogia**, 2014.

HUTZ, Cláudio Simon *et al.* **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

NORONHA, Ana Paula Porto *et al.* **Cartilha avaliação psicológica**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.



ROCCO Thais Zamperlini; SANTOS Gilcineia Rose. **Psicodiagnóstico infantil**: uma visão além de brincar. Londrina: 2016. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/23998/2000>. Acesso em: 19 jun. 2022.

SALES Orcélia, FREITAS Valéria Del Nero de, JESUS Aurystela Dhamblea Ferreira de. Psicodiagnóstico infantil: relato de um caso., **Revista Humanidade e Inovação**, v. 5, n. 7. Tocantins, 2018.

Este capítulo retrata as práticas de extensão acadêmica ocorridas na disciplina Psicodiagnóstico e avaliação psicológica II: Extensão V, disciplina ofertada no sexto semestre do curso de Psicologia. Essas atividades foram realizadas sob a supervisão da Professora Jamile Ladislau Rosa, e, oportunizaram aos acadêmicos do curso, a vivência prática e orientada com foco na área da avaliação da personalidade, por meio da instrumentalização psicológica de uma possibilidade do fazer psicológico. Os alunos elaboraram e apresentam um projeto de aplicabilidade com o tema Técnicas e instrumentos para avaliação da personalidade, nos quais aplicaram uma entrevista psicológica e um teste psicológico que avalia a Personalidade, o BFP – Bateria Fatorial da Personalidade. O espaço utilizado para a realização desta prática foi o Laboratório de Psicologia – Serviço Escola, e o público alvo foram adolescentes ou de adultos.

## TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE

Jamile Rosa Ladislau<sup>1</sup>

Isis das Graças Peixoto<sup>2</sup>

Larissa Bento<sup>3</sup>

Taís Katusci Silva De Almeida<sup>4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A psicologia é uma ciência que estuda os fenômenos psíquicos e o comportamento de um indivíduo através da análise de suas emoções e processos mentais. Abrange a área da avaliação psicológica e do psicodiagnóstico. O presente projeto dará ênfase ao estudo e aplicação de instrumentos do psicodiagnóstico em adultos para avaliação da personalidade. A avaliação será feita com teste Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) junto com a entrevista psicológica.

Esse teste tem como objetivo realizar uma avaliação da personalidade a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), que inclui as dimensões: Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura a experiências. O teste deve ser feito para avaliar a personalidade munida de instrumentos psicológicos isso possibilitará identificar possíveis indicadores negativos ou positivos do perfil do testando.

Portanto no teste enquanto alunos, teremos a oportunidade de vivenciar experiências de um todo, observando a subjetividade da pessoa que será avaliada, contudo teremos a possibilidade de compreender de forma ampliada as emoções, comportamentos, sentimentos, e dificuldades a ser avaliada. Tendo em vista a importância desta vivência com objetivo ampliar nosso conhecimento em nosso fazer psicológico. E a instituição acadêmica Univinte Fucap proporciona a oportunidade de ampliar nosso conhecimento.

---

<sup>1</sup> Especialista em Avaliação Psicológica. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jamile@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: isis-peixoto@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: larii.bento21@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: taiskuta02@gmail.com.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os testes psicológicos são instrumentos de uso privativo dos psicólogos, com base na Lei nº 4.119/62 (CFP, 2001). Esses instrumentos podem ser utilizados em vários contextos de atuação do psicólogo como em instituições (escolas, empresas e clínicas-escolas de universidades) com fins diagnósticos e interventivos.

De acordo com Cunha (2000) a avaliação psicológica em contexto clínico é denominada de psicodiagnóstico que, por sua vez é definido como processo científico, limitado no tempo que utiliza métodos e técnicas psicológicas, para entender problemas à luz de pressupostos teóricos, assim como para identificar e avaliar aspectos específicos.

Já Piccolo (1986) definem psicodiagnóstico como um processo que configura uma situação com papéis bem definidos e com um contrato onde uma pessoa (paciente) pede que ajudem e outra (o psicólogo) aceita o pedido e se compromete a satisfazê-lo na medida de suas possibilidades. É uma situação bi-pessoal (psicólogo-paciente ou psicólogo-grupo familiar), de duração limitada, cujo objetivo é conseguir uma descrição e compreensão, o mais profunda e completa possível, da personalidade total do paciente ou do grupo familiar. Abrange os aspectos passados, presentes (diagnóstico) e futuros (prognósticos) desta personalidade, utilizando para alcançar tais objetivos certas técnicas (entrevista semi-dirigida, técnicas projetivas, entrevista de devolução).

Nesse sentido, os testes psicológicos, compreendidos por esses autores como uma técnica, são utilizados no psicodiagnóstico a fim de classificar e descrever o comportamento dos sujeitos com o objetivo de enquadrá-lo em tipologias, permitindo ao profissional tirar conclusões sobre os outros e, estabelecer prognósticos (Pasquali, 2001).

Os testes psicológicos apresentam características diferentes das outras técnicas, pois são compreendidos como “uma medida objetiva e padronizada de uma amostra de comportamento” (Anastasi & Urbina, 2000, p. 18).

Essas características dos testes psicológicos, a saber, objetividade, uniformidade de procedimento com base numa amostra de comportamento, são as que os diferem de outras técnicas, tais

como, entrevista, observação, dinâmicas de grupo ou de outras, por serem menos objetivas. O psicodiagnóstico compreende várias etapas que envolvem a entrevista inicial, a administração dos testes e, por último a entrevista de devolução (Nunes, conforme citado por Cunha, 2000).

Ainda sobre o uso da entrevista, corroborando com o que foi explanado anteriormente, pode-se agregar que, durante este processo é fundamental ao psicólogo observar o comportamento verbal e não verbal do analisado: movimentos, expressões faciais, contato visual, disposição, reação aos questionamentos trazidos, forma de se vestir, dentre outros aspectos. (CUNHA, 2002).

## 2.1 AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE

A avaliação da personalidade configura-se como sendo um dos mais importantes aspectos neste tipo de avaliação psicológica, podendo ser realizada por meio de testes projetivos, com o objetivo de avaliar a dinâmica e a estrutura da personalidade (Villemor- Amaral & Primi, 2009).

A Bateria Fatorial de Personalidade – BFP é um teste objetivo e interpretativo, criado por brasileiros e que possui um alto teor psicométrico das escalas individuais para a avaliação do Big Five. Os locais em que ele pode ser aplicado variam desde seu uso para pesquisas, avaliações neuropsicológicas e no contexto organizacional, clínico e na triagem em instituições de saúde, orientação profissional e nas psicologias forense e educacional. (SILVA, 2015).

Sampaio e Nakano (2011), referem que os testes de personalidade representam uma importante fonte de informação sobre o comportamento humano, entende-se por personalidade o comportamento singular e consistente de indivíduo que permanece ao longo do tempo e que é predominante nas mais variadas situações, sendo uma integração dos sistemas cognitivos, afetivos e emocionais.

Para Allport (1937), a personalidade define-se como uma "organização dinâmica, dentro do indivíduo, dos sistemas psicofísicos, que determina seu ajuste único ao ambiente" (p. 48). Para ele, essa organização dinâmica está ligada aos traços de personalidade, compreendidos como "estruturas neuropsíquicas com a capacidade de

incorporar diversos estímulos funcionalmente equivalentes e para iniciar e guiar equivalentes (significativamente consistente) formas de comportamento adaptativo e expressivo" (Allport, 1937, p. 347).

Segundo, Dalgalarondo (2019) cita terem havido diversas tipologias a respeito da personalidade na tentativa de agrupar e classificar as pessoas em tipos (características individuais, modo de ser e reagir, fragilidades e potencialidades). Contudo, atualmente o modelo de base empírica de personalidade mais estudado e difundido no mundo é o modelo dos 5 (cinco) Grandes Fatores da Personalidade (Big Five), que teve início com os estudos de Thurstone que partira de sugestões de McDougall e que, a partir dos anos 60, teve colaboração de outros estudiosos e pesquisadores no qual a teoria foi testada e validada em pesquisas empíricas transculturais e em distintos grupos etários. Dessa forma, o Big Five é formado pelos seguintes dimensões e facetas: extroversão/introversão; neuroticismo/estabilidade emocional; responsabilidade/desinibição, sociabilidade/antagonismo e abertura à experiência/fechamento. A seguir, é possível observar uma tabela contendo as características que definem cada dimensão e faceta do Big Five.

Figura 1- Facetas relacionadas ao Big Five

Introversão	Evitação de intimidade – retraimento nas interações – evitação de contatos – afetividade restrita – desconfiança
Extroversão	Ativos – busca dos outros – entusiastas – assertivos – busca de excitação – socialização
Neuroticismo	Vulneráveis – instáveis – preocupados – hostis – tensos – auto piedosos – baixa tolerância a frustração – passivos – deprimidos
Estabilidade Emocional	Boa tolerância a frustração – calmos – estáveis – sentem-se à vontade consigo mesmos
Desinibição	Irresponsáveis – impulsivos – perfeccionista rígido – distraídos e mais exposição aos riscos – negligentes – busca gratificação imediata
Responsabilidade	Organizados, autodisciplinados – planejados – esforçados – confiáveis – pontuais – persistentes – tenazes
Antagonismo	Manipuladores – desonestos – grandiosos – busca de atenção - insensíveis – rudes – hostis – inescrupulosos – cínicos
Sociabilidade	Empáticos – honestos – prestativos – generosos – confiáveis – perdoador – gentis – valorizadores
Fechamento	Convencionais – dogmáticos – rígidos – conservadores- excêntricos - Interesses limitados – não imaginativos, nem criativos nem reflexivos
Abertura a experiências	Curiosos – imaginativos – preferem a complexidade – reconhecem os seus sentimentos e dos outros – sensíveis a arte e a natureza – tolerantes

Fonte: Dalgalarondo (2019).

Por fim, o profissional de Psicologia precisa ter amplo conhecimento em relação à Resolução nº 6, de 29 de março de 2019 para que possa realizar a elaboração adequada quanto a documentação psicológica, bem como da modalidade dos documentos e a certificação quanto ao arquivamento e destino de tais registros. (RESOLUÇÃO Nº 6, 2019).

### **3 MÉTODO**

A presente Extensão Acadêmica foi realizada no período entre 10 de outubro de 2022 e 01 de dezembro de 2022, realizada na Clínica Escola da Univinte, totalizando em 14 encontros.

#### **3.1 PARTICIPANTES**

O presente trabalho teve a participação das alunas citadas acima, bem como a participação da convidada voluntária M. C. de C., 22 anos, solteira, acadêmica de Gastronomia.

#### **3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Após convite realizado, e aceito. Agendamos a data da aplicação do teste e entrevista, semidirecionada. Durante a orientação para o teste e aplicação da entrevista, foi observado o avaliando, para construção da coleta de dados juntamente com os resultados do BFP.

#### **3.3 ANÁLISE DE DADOS**

Os dados foram analisados por meio da correção e interpretação dos resultados obtidos no teste PFB, e entrevista semidiretiva, e análise do todo.

#### **3.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NESTA ATIVIDADE**

Os instrumentos utilizados foram: uma entrevista e um teste de personalidade – BFP - Bateria Fatorial da Personalidade, juntamente com os termos pertinentes a esta atividade.

Termo de autorização para aplicação de entrevista e teste psicológico; Termos de autorização de exposição de imagem; Protocolo de entrega de resultados de testagem psicológica.

### 3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.

Iniciamos com o rapport, em seguida foi orientado questões referentes aos termos que deveriam ser assinados, foi comunicado que haveria sigilo e que todos os documentos ficariam arquivados na Univinte Fucap e que seria esclarecido as dúvidas caso houvesse. Os termos utilizados foram: Termo de autorização para aplicação de entrevista e teste psicológico, Termo de autorização de exposição de imagem e protocolo de entrega de resultados de testagem psicológica. Por último foi realizado a devolutiva à voluntária.

## 4 RESULTADOS

Com a aplicação da Entrevista Psicológica e do teste específico foi possível compreender e avaliar alguns fatores da personalidade do indivíduo afim de reconhecer seus traços de personalidade a partir de diversas questões como os cinco critérios da personalidade: Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura.

A extensão acadêmica, possibilitou conhecer e manusear adequadamente dois instrumentos de Avaliação Psicológica e conseqüentemente, adquirir aprendizados e habilidades referente ao processo da Avaliação Psicológica.







## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Lucas de Francisco *et al.*. Personalidade: o panorama nacional sob o foco das definições internacionais. **Psicol. Ver.** Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 123-146, jan. 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167711682017000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682017000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 out. 2022.

COHEN, Ronal Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. **Testagem e avaliação psicológico**: introdução a testes e medidas. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n.º 10/05, 2005.** Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Brasília: CFP, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP N.º 9/2018.** Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI e revoga as Resoluções n.º 002/2003, n.º 006/2004 e n.º 005/2012 e Notas Técnicas n.º 001/2017 e 002/2017. Disponível em: <https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP n.º 06/2019.** Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela (o) psicóloga (o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP N.º 15/1996, a Resolução CFP n.º 07/2003 e a

Resolução CPF nº 04/2019. Disponível em: Resolução-CFP-n-06-2019-comentada.pdf. Acesso em: 18 out. 2022.

CUNHA, J. A. Fundamentos do psicodiagnóstico. **Psicodiagnóstico V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DALGALARONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HUTZ, Cláudio Simon *et al.* **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MEURER, Luiza de Miranda. A entrevista no contexto da avaliação psicológica. **Revista on-line IPOG**, ano 9, v. 01, ed. 15, p. 1-14, jul. 2018. Disponível em: <https://ipog.edu.br/wpcontent/uploads/2020/11/luziademirandameurerpsflo00201712108.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

NORONHA, Ana Paula Porto *et al.* **Cartilha avaliação psicológica**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. **Bateria Fatorial da Personalidade – BFP**: manual técnico. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

## **A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL VISANDO BENEFÍCIOS NO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Jamile Rosa Ladislau<sup>1</sup>  
Ana Paula Dutra de Souza<sup>2</sup>  
Kely Andrade de Moraes<sup>3</sup>  
Letícia Ribeiro Cardoso<sup>4</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

O intuito da construção teórica e aplicabilidade deste trabalho é observar a importância da avaliação psicológica no contexto organizacional com a finalidade de favorecer o desenvolvimento humano dentro das organizações. Sob esse viés, uma das funções da Psicologia Organizacional é a seleção de pessoas mediante a utilização de testagens psicológicas, este processo permite enquadrar um candidato à vaga ofertada da melhor maneira possível, com o propósito de evitar rotatividade da empresa e perda de lucros.

A avaliação psicológica, portanto, é um processo que permite a compreensão dos fenômenos psicológicos através de procedimentos diagnósticos e prognósticos. Além disso, é caracterizado como um conjunto de práticas investigativas com finalidade de responder alguma questão-problema (Alchieri e Cruz, 2003). Por isso, o processo de investigação fundamenta o trabalho do psicólogo na área de sua atuação organizacional, pois há diversos construtos que serão necessários e possíveis de avaliar por meio da entrevista psicológica e dos testes psicológicos para que o psicólogo possa se certificar de que o candidato estará apto ou inapto para exercer um cargo.

Desse modo, pode-se citar exemplos de alguns testes utilizados na avaliação de um candidato: Teste Bateria Psicológica de Avaliação da Atenção (BPA), que permite a avaliação da atenção em três níveis

---

<sup>1</sup> Especialista em Avaliação Psicológica. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jamile@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: anaadutra139@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: kelydemoraes@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: leticia\_rebeiro@hotmail.com.

de funcionamento: atenção concentrada, atenção dividida e atenção alternada, Teste Não Verbal de Inteligência Geral (BETA III), que tem por objetivo a avaliação da inteligência e o raciocínio, o Teste Palográfico, o qual avalia a personalidade do profissional, o Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI), que tem o objetivo de identificar padrões cognitivos e comportamentais das pessoas e, por fim, o teste Bateria Fatorial de Personalidade, a fim de mensurar aspectos da personalidade do candidato. Este último será objeto de estudo neste projeto e será explicado de modo mais detalhado adiante.

Por fim, diante do exposto, a oportunidade de elaborar um projeto teórico e colocá-lo em prática por meio de dois instrumentos de avaliação psicológica, a entrevista psicológica e a aplicação de um teste psicológico de investigação da personalidade, serão muito relevantes no aprendizado da equipe responsável. Pois, as acadêmicas poderão ampliar o conhecimento prático a respeito das etapas da avaliação psicológica e da psicologia organizacional, bem como compartilhar este aprendizado com outros colegas que participarão da prática do projeto de extensão. Dessa forma, vale frisar a extrema relevância que o referente trabalho de extensão acadêmica terá para as estudantes de Psicologia, pois possibilitará um aprendizado prático da disciplina de Psicodiagnóstico e Avaliação Psicológica I – Extensão IV.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Na obra *Psicoterapia e Existencialismo*, do psiquiatra e neurologista vienense Viktor Emil Frankl, diz que “[...] em qualquer tipo de terapia, existe uma teoria subjacente à sua prática – uma *theoría*, isto é, uma visão de mundo, uma *Weltanschauung*. [...]”. A partir desta frase, compreende-se a importância de abordar aspectos antropológicos filosóficos do ser humano para que o entendimento da psicoterapia e, no caso deste projeto em especial, da técnica científica da avaliação psicológica estudada na Psicologia, seja mais consistente.

Diante disso, de acordo com Sarráis (2020), o ser humano é um ser complexo, pois nele há muitos elementos que demandam tempo para desenvolverem-se num ritmo particular e para se interrelacionarem. Assim, as diversas influências que perpassam este

caminho resultam no fato de que cada sujeito é, corporal e psicologicamente, único e irrepetível.

De acordo com o mesmo autor, a interação somato-psíquica é bidirecional, ou seja, ao passo que os estados psíquicos produzem modificações no funcionamento do corpo, as situações fisiológicas corporais modificam o sistema nervoso e o funcionamento psíquico. Dito isto, ressalta-se a importância de despertar a consciência para o cuidado para com o desenvolvimento psicológico, pois

Sabe-se, por observação do funcionamento corporal, que quando se hipertrofia uma parte de um sistema ou de um todo que deveria estar em equilíbrio com outras partes, estas se atrofiam. Na atualidade, com a hipertrofia do desenvolvimento corporal, o desenvolvimento psicológico se atrofia e se vê relegado ou subestimado no processo de crescimento pessoal que tem como fim obter a felicidade. (Sarráis, 2020, pg.10)

Sob esse viés, no século XX, muitos autores se dedicaram à investigação da personalidade humana, que está intimamente ligada ao processo de desenvolvimento psicológico. Sarráis (2020) afirma que este fato permitiu descrever características da personalidade, como: extroversão, introversão, sociabilidade, afabilidade, neuroticismo, emotividade, estabilidade, responsabilidade. Vale lembrar que o protagonista desse desenvolvimento sempre é o próprio sujeito, diz-se, portanto, que o homem é uma tarefa para si mesmo.

Nessa busca por amadurecer as próprias capacidades humanas, o homem encontra-se, segundo Frankl (2019), frente à oportunidade de realização de valores, estes valores são divididos pelo autor em três categorias: criativos, vivenciais e de atitude. De modo que, neste texto é necessário explanar apenas o primeiro, os valores criativos, pois é por meio deles que o ser humano pode enriquecer o mundo com seu agir no trabalho diário. Dessa forma, a personalidade pode ser forjada por meio do trabalho. Abre-se, portanto, o horizonte da importância da avaliação da personalidade no ambiente laboral.

Com base no estudo antropológico apresentado, pode-se adentrar com maior especificidade o objeto de estudo deste projeto, que é a importância da avaliação psicológica no contexto organizacional visando benefícios no desenvolvimento humano. Nesse

sentido, na década de 90, Goulart e Sampaio (1998, p.13) define a Psicologia organizacional como "campo de aplicação dos conhecimentos oriundos da ciência psicológica às questões relacionadas ao trabalho humano, com vistas a promover a saúde do trabalhador e sua satisfação em relação ao trabalho". Desse modo, no contexto organizacional e no processo de seleção, a avaliação psicológica da personalidade é cada vez mais legitimada como ferramenta essencial que fornece acesso ao perfil da pessoa.

Uma digressão é necessária para compreender a importância da discussão acerca dos objetivos da avaliação psicológica nos diversos contextos em que atua a Psicologia. Diz Aristóteles, na clássica obra "Ética a Nicomaco", que para que alguma coisa exista é necessária a concorrência de quatro causas distintas: a causa material, a causa motora, a causa formal e a causa final. Diante disso, vale ressaltar que é a partir da finalidade das ações – da causa final - que se define as ferramentas necessárias e o trajeto a ser percorrido para concretizá-las. Dito de outro modo, o objetivo da ação determina o modo como ela é feita. E, pelo modo como ela é feita, pode-se entender qual o objetivo, o que a pessoa pretende. Nesse caso, o processo de investigação

[...] pode ter um ou vários objetivos, dependendo dos motivos alegados ou reais do encaminhamento e/ou da consulta, que norteiam o elenco de hipóteses inicialmente formuladas, e delimitam o escopo da avaliação. Portanto, relacionam-se essencialmente com as questões propostas e com as necessidades da fonte de solicitação e 'determinam o nível de inferências que deve ser alcançado na comunicação com o receptor'. (CUNHA, 1996, p.50)

Assim, a avaliação psicológica é uma das atividades exclusivas do psicólogo tal como dispõe o § 1º do Art. 13 da lei brasileira 4.119/62, e pode ser utilizada com diferentes finalidades, sendo algumas delas: diagnóstico, intervenção, orientação psicopedagógica e vocacional, pesquisa e seleção (Conselho Federal de Psicologia, 2003). Com base nisso, o psicodiagnóstico compreende várias etapas que envolvem a entrevista inicial, a administração dos testes e, por último a entrevista de devolução (Nunes, conforme citado por Cunha, 2000)

Diante disso, considera-se importante o processo de avaliação psicológica nos diversos contextos, inclusive em uma organização, este

processo permite conhecer e escolher o perfil mais adequado possível ao cargo pretendido, minimizando as chances de frustração por estar realizando uma atividade que não condiz, por exemplo, com suas habilidades, com seus valores ou com seu modo de ser. Sendo assim, por meio desse instrumento busca-se um candidato que seja beneficiado e que beneficie a empresa também, resultando em bons resultados para ambos os lados.

A avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho tornou-se, ao longo do tempo, uma ferramenta poderosa de tomada de decisão que, quando implementada de modo apropriado, traz benefícios incontestáveis para os indivíduos, para as organizações e para a sociedade em geral. (FERREIRA; SANTOS, 2010)

De acordo com Schein (1982), a Psicologia organizacional pode ser reconhecida como um campo de atuação interdisciplinar que procura compreender os fenômenos organizacionais que se desenvolvem em torno de um conjunto de questões referentes ao bem-estar do indivíduo, já que, segundo o autor, as organizações são sistemas sociais complexos. A partir disso, compreende-se que a avaliação psicológica no contexto organizacional é um recurso de análise que auxilia os profissionais na tomada de decisão, especialmente no momento da escolha de um profissional para determinada função ou atividade dentro de uma empresa.

Conclui-se, portanto, que em um processo seletivo, não deve-se ater-se apenas às habilidades e conhecimentos do candidato (aspectos técnicos, verificados no currículo) e aos fatores motivacionais extrínsecos oferecidos pela empresa, como condições do trabalho, salário, benefícios, proximidade, entre outros pontos. No contexto apresentado, torna-se fundamental uma tomada de decisão acertada na contratação, avaliar também os fatores motivacionais intrínsecos, ou seja, as motivações internas que são estruturantes de nossa personalidade, determinantes das nossas escolhas e que explicam nossos comportamentos, que podem ou não estar associados aos estímulos presentes no trabalho ou nas tarefas.

Nesse processo, o profissional utiliza métodos e instrumentos a fim de realizar a coleta de dados, estudo e interpretação das

informações obtidas, a fim de compreender as relações entre os fenômenos psíquicos, o indivíduo e a sociedade (CFP, 2010). Sendo assim, os principais instrumentos de Avaliação Psicológica são: Entrevista Psicológica, Testes Psicológicos e Observação.

Nessa perspectiva, seguindo o raciocínio de Cunha (2000), por meio das entrevistas, deseja-se conhecer o sujeito em profundidade. No caso da psicologia organizacional, deve-se realizar uma entrevista psicológica na qual se recolhe dados globais da história pessoal do paciente, fato que é necessário para constituir recursos básicos que irão fundamentar a avaliação de um candidato no contexto organizacional. Nesse sentido,

A entrevista pode ser caracterizada como uma interação em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. No caso da entrevista psicológica, esses dados se referem a diferentes dimensões psicológicas do indivíduo (GOULART, 2003 apud ARAÚJO et al., 2019).

Além disso,

a entrevista possibilita ao avaliador analisar as características pessoais, atitudes e rigor físico do candidato, assim como sua aparência, postura, vocabulário, capacidade de argumentação, expressão verbal e reações a perguntas inesperadas. Além disso, esclarece possíveis dúvidas do candidato quanto à vaga que está sendo oferecida e dúvidas do entrevistador quanto às informações obtidas até então sobre o candidato, oferecendo maior confiança a ambos acerca do processo seletivo (PEDROSO et al, 2013).

Por outro lado, segundo Anastasi e Urbina (2000), os testes psicológicos são ferramentas que fornecem uma medida objetiva e padronizada de uma amostra do comportamento. Assim, o Teste Psicológico é um procedimento sistemático que visa obter amostras de comportamentos que revelam o funcionamento cognitivo ou afetivo de uma pessoa, a fim de efetuar uma avaliação destas amostras, comparando-as com certos padrões e verificando se há idiosincrasias. Nessa conjunção, vale salientar que o teste é uma das ferramentas no



processo da avaliação psicológica, o qual tem como objetivo um resultado preciso sobre determinado comportamento.

Dessa forma, o SATEPSI é o órgão responsável por estabelecer os pré-requisitos mínimos para avaliar se os testes podem ou não ser administrados. De acordo com a Resolução CFP nº 009/2018, o psicólogo poderá utilizar, no exercício profissional, apenas testes psicológicos com avaliação final favorável emitida pelo CFP, sendo considerada falta ética a utilização de instrumento que não esteja em condição de uso.

Por conseguinte, de acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo, os testes aprovados pelo SATEPSI devem ser aplicados apenas por psicólogos cadastrados no Conselho Regional de Psicologia (CRP), de modo que garanta a postura ética e a eficácia no processo de aplicação, interpretação e correção. Desse modo, ao assumir-se a chave de leitura de Cunha (2000), entende-se que “o psicólogo deve estar suficientemente familiarizado com o instrumento, jamais utilizando uma técnica em que não esteja treinado o suficiente para estar seguro no seu manejo”. Portanto, fica evidente que o teste não deve ser aplicado por uma pessoa que não possua capacitação.

De acordo com o exposto e segundo o manual técnico, a Bateria Fatorial de Personalidade (BPF) é um instrumento psicológico para avaliação do construto da personalidade de uma pessoa. Nesse sentido, o teste foi construído com base em cinco fatores relacionados ao firmamento da personalidade: neuroticismo (fragilidade emocional), extroversão (o modo como a pessoa expressa ou não a personalidade), socialização (capacidade de relacionamento social e empatia), realização (representa a ordem e a motivação para agir) e abertura (refere-se à flexibilidade da pessoa diante da novidade). Sendo que, em cada um destes fatores há subfatores que permitem uma mensuração mais sólida e consistente.

Para os nossos propósitos, definiremos personalidade como uma constelação única de traços psicológicos de um indivíduo, a qual é relativamente estável com o passar do tempo. Vemos esta definição como aquela que tem a vantagem da parcimônia, ainda que flexível o suficiente para incorporar um grande número de variáveis. Logo, incluem-se nessa definição variáveis nas quais os indivíduos podem se diferir, como valores, interesses, atitudes, visão de mundo,

aculturação, senso de humor, estilos cognitivos e comportamentais, e estados da personalidade. (COHEN, SWERDLIK & STURMAN, 2014, p. 394)

Assim, no teste BPF, cada fator avaliado possui subfatores importantes para o desenvolvimento da personalidade de uma pessoa. No neuroticismo, avalia-se a vulnerabilidade, a instabilidade emocional, a passividade e a depressão. Na extroversão, investiga-se a altivez, a comunicação, o dinamismo e as interações sociais da pessoa. Na socialização, compreende-se a amabilidade, a pró-sociabilidade e a confiança nas pessoas. Na realização, a competência, a prudência e o comprometimento são avaliados. Por fim, na abertura, avalia-se a flexibilidade, o liberalismo e a busca por novidades.

Em suma, de acordo com o manual técnico, é um teste de interpretação que avalia a personalidade e foi desenvolvido no Brasil por Carlos Henrique S. da S. Nunes, Claudio S. Huts e Maiana F. O. Nunes. Diante disso, a aplicação do teste Bateria Fatorial de Personalidade não possui tempo cronometrado, necessita apenas da alfabetização da pessoa, e, portanto, que ela tenha ensino fundamental completo, a fim de que possa fazer a leitura e responder as 126 questões do caderno de aplicação no protocolo de respostas.

Ademais, de acordo com Cunha (2000), a comunicação dos resultados é muito importante. Sendo assim, o psicólogo avaliador pode apresentar os resultados sob diferentes perspectivas, conforme as características peculiares do candidato. Conforme o Código de Ética, o psicólogo tem o dever de fornecer as informações dos resultados obtidos na avaliação, mas, para que a comunicação seja eficaz, deve ser clara, precisa e inteligível. Portanto, segundo Cunha (2000) frequentemente, a linguagem científica tem de ser traduzida para um modo coloquial de dizer as coisas, com o uso de um vocabulário acessível e enfatizando as questões que serão mais úteis.

Por fim, enfatiza-se que o processo de avaliação psicológica no contexto da psicologia organizacional visa a identificação dos fenômenos psíquicos, com a finalidade de auxiliar o psicólogo responsável pela gestão de pessoas e pelo recrutamento dos candidatos para as vagas da organização. De modo detalhado, por meio dos instrumentos de investigação, o psicólogo estará preparado para fazer o encaminhamento mais adequado para cada pessoa

examinada, de modo que, se considerada apta para o tipo de trabalho proposto, ela possa ser beneficiada em sua qualidade de vida no trabalho.

### **3 MÉTODO**

O trabalho acadêmico será desenvolvido por três estudantes do sexto semestre do curso de Psicologia da UNIVINTE. Para tanto, será redigido sob o título “A Importância da Avaliação Psicológica do Contexto Organizacional visando benefícios no desenvolvimento humano”. Nesse sentido, o projeto será realizado com uma mulher de 24 anos, que será convidada a participar do desenvolvimento prático do projeto de extensão.

As estudantes irão entrar em contato com um voluntário a fim de convidá-los a participar da execução desta atividade prática da disciplina de Psicodiagnóstico e Avaliação Psicológica II – Extensão V. Após a confirmação, será agendada a entrevista psicológica e a aplicação do teste Bateria Fatorial de Personalidade (BFP).

Ademais, no dia da prática, as estudantes de Psicologia irão recepcioná-lo de forma acolhedora e ética (Rapport). A partir disso, será realizada a coleta da assinatura para o termo de autorização de imagem e de aplicação de teste, procedimento para garantir a aplicação ética do projeto de extensão. Após o primeiro contato presencial, será realizada por duas alunas uma entrevista psicológica, para que possam coletar dados referentes à história geral da pessoa e aquilo que julgarem ser necessário para o processo de admissão na organização.

Eventualmente, uma outra aluna aplicará no indivíduo o teste Bateria Fatorial de Personalidade, o qual será utilizado para avaliar a personalidade dele. Por conseguinte, as alunas irão orientar a pessoa a respeito da devolutiva, que será realizada após a correção e com base no resultado obtido, sob orientação da professora responsável pela disciplina.

## 4 RESULTADOS

A presente Extensão Acadêmica foi realizada no período entre 10 de outubro de 2022 e 01 de dezembro de 2022, realizada na Clínica Escola da Univinte, totalizando em 14 encontros.

A prática do projeto de extensão da matéria “Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico – Extensão V” concede a compreensão da importância do estudo a respeito da Avaliação Psicológica nos diversos contextos da Psicologia, de modo especial na área organizacional. Assim, parte-se do princípio de que o psicólogo deve ter familiaridade com o instrumento e jamais utilizar uma técnica em que não esteja treinado e apto o suficiente para estar seguro no seu manejo. Além disso, o projeto possibilita às estudantes a tomada de consciência da postura ética que o (a) psicólogo (a) deve adotar para exercer sua profissão com responsabilidade.

Ao final da execução do projeto, foi possível ter concluído o propósito das acadêmicas do curso de Psicologia, que objetivaram evidenciar a necessidade da utilização de procedimentos de avaliação psicológica em uma organização. Dessa forma, refletindo também na relevância do psicólogo desta área na melhor efetuação de um processo seletivo, com o objetivo de aumentar o desenvolvimento não só da organização, mas também dos colaboradores.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andrielly. Avaliação Psicológica no Contexto Organizacional. **SeciTec**, Goiás, v. 1, n. 1, p.1-4, out. 2019. Disponível em: file:///C:/Users/letic/Downloads/Artigo%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Psicol%C3%B3gica%20no%20Contexto%20Organizacional%20(1).pdf Acesso em: 28 out. 2022.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Edson Bini. 4. ed. São Paulo: Edipro, 2018.

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico**: novas contribuições. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. **Testagem e avaliação psicológica**: introdução a testes e medidas. 8. ed. São Paulo: AMGH, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília: CFP, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP N.º 009/2018**. Brasília: CFP, 2018.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2003.

FRANKL, Viktor. **Psicoterapia e existencialismo**: textos selecionados em Logoterapia. São Paulo: É Realizações, 2020.

FRANKL, Viktor. **Psicoterapia e sentido da vida**: fundamentos da logoterapia e análise existencial. 7. ed. São Paulo: Quadrante, 2019.

NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. **Bateria Fatorial da Personalidade – BFP**: manual técnico. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

SARRÁIS, Fernando. **Maturidade psicológica e felicidade**: a educação da afetividade. São Paulo: Cultor de Livros, 2020.

SCHEIN, E. H. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Atlas, 2009.

## **AVALIAÇÃO DOS FATORES DA PERSONALIDADE ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DA ENTREVISTA PSICOLÓGICA E TESTE - BFP (BATERIA FATORIAL DA PERSONALIDADE)**

Jamile Rosa Ladislau<sup>1</sup>

Luana Behling<sup>2</sup>

Lucas de Oliveira Tartari<sup>3</sup>

Tainá Macieski Moraes<sup>4</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

A psicologia é uma ciência que abrange diversas técnicas e instrumentos. Sendo assim, ela estuda e avalia o comportamento e a mente do sujeito. Através deste trabalho, então, será possível fazer a avaliação dos critérios da personalidade do testando com a utilização da entrevista psicológica e teste específico BFP (Bateria Fatorial da Personalidade).

Por conseguinte, com a prática, questões relevantes a respeito do *modus operandi* do testando, bem como aspectos relevantes de sua história serão identificados. Além disso, os seguintes critérios de personalidade vão ser avaliados por meio do teste: Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura. Contudo, a personalidade apresenta várias definições a depender dos teóricos que a estudam, entretanto, para Hutz *et al.*, (2016), a personalidade é o “jeito de ser” de cada um através de aspectos multifatoriais, considerando o comportamento observável e o padrão relativamente estável de pensar, agir e sentir.

A Bateria Fatorial de Personalidade – BFP é um teste objetivo e interpretativo, criado por brasileiros e que possui um alto teor psicométrico das escalas individuais para a avaliação do Big Five. Os locais em que ele pode ser aplicado variam desde seu uso para pesquisas, avaliações neuropsicológicas e no contexto organizacional,

---

<sup>1</sup> Especialista em Avaliação Psicológica. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jamile@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: luana.betb@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: LUCAS\_TARTARI@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: tainamacieskii@gmail.com.

clínico e na triagem em instituições de saúde, orientação profissional e nas psicologias forense e educacional. (SILVA, 2015).

Posto isto, a aplicação da entrevista psicológica e do teste específico BFP irá proporcionar uma vivência de aprendizado. Visto que, os alunos e futuros profissionais estarão sendo beneficiados através do ganho de conhecimento e do exercício na prática. Outro fato de grande relevância será o saber a respeito do assunto sendo expandido através do desenvolvimento do trabalho teórico e a leitura para realização do mesmo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O processo técnico-científico envolto na Avaliação Psicológica pode ser aplicado de forma individual ou em grupos, possuindo características particulares de acordo com as variadas áreas de aplicação. Requerendo metodologias específicas e planejamento anterior a aplicação, com intuito de sanar a demanda e finalidade para o qual se destina. (CARTILHA, 2013).

Conforme consta na Cartilha de Avaliação Psicológica (2013, p. 14), para que se realize este processo, deve-se levar em conta os principais passos mencionados: levantamento dos objetivos e particularidades do sujeito ou grupo; coleta de informações através dos instrumentos (entrevistas, testes padronizados, dinâmicas, entre outros); análise das informações e integração de dados levantados, corroborando ou não com as hipóteses iniciais; resposta ao objetivo inicial da Avaliação Psicológica. Todo este processo deve estar resguardado nos arcabouços éticos que envolvem a profissão.

Existem ainda diretrizes da Avaliação Psicológica, pautadas na Resolução nº 9/2018, onde ocorre a orientação para os profissionais em psicologia que exercem este tipo de atividade. De acordo com Conselho de Psicologia, responsável por regulamentar as questões envolvidas na psicologia, o não cumprimento das diretrizes estabelecidas, na resolução mencionada acima, poderá acarretar em falta ética e consequentemente penalização por parte do Conselho de Psicologia.

Além disso, ressalta-se que toda atuação do profissional em psicologia deve estar seguindo as resoluções e decisões do Código de

Ética Profissional do Psicólogo, documento que tem como objetivo delinear as responsabilidades, deveres e direitos da profissão. Sendo este documento aprovado na Resolução CFP Nº 010/05.

Tem-se que dentre os instrumentos de avaliação (escalas, inventários, questionários, testes projetivos/expressivos), o teste, utilizado deve estar favorável para aplicação. Sobre a responsabilidade quanto ao uso dos instrumentos, em especial aos testes psicológicos - instrumentos que visam investigar determinados construtos, estabelece que os mesmos são regulamentados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI, disponibilizando relações de testes favoráveis ou não para utilização, bem como outros aspectos envolvidos, como a exclusividade profissional quanto ao uso do instrumento. (RESOLUÇÃO, 2018).

Dentre os instrumentos utilizados no processo de Avaliação Psicológica, a Entrevista já é usual do profissional e com ela se apresenta possibilidades variadas, sendo utilizada em diversas formas e contextos. A utilização da Entrevista no contexto da Avaliação Psicológica permite ao avaliador compreender o fenômeno psicológico a ser avaliado, tendo seu papel fundamental para a contextualização dos processos analisados, sendo de suma importância na correlação com outros instrumentos utilizados, contextualizando os resultados obtidos por meio da testagem, por exemplo. (MEURER, 2017).

Para utilização da Entrevista Psicologia, podendo esta ser aberta, semiestruturada ou estruturada, é importante que o entrevistador ouça, vivencie e observe o comportamento do entrevistado. Sendo que através dela se inicia a avaliação, além disso, introduz o sujeito no processo é com este instrumento que se encerra a avaliação psicológica. Com a entrevista devolutiva, o sujeito avaliado tem acesso aos resultados obtidos e encaminhamentos. (MEURER, 2017).

Ainda sobre o uso da entrevista, corroborando com o que foi explanado anteriormente, pode-se agregar que, durante este processo é fundamental ao psicólogo observar o comportamento verbal e não verbal do analisado: movimentos, expressões faciais, contato visual, disposição, reação aos questionamentos trazidos, forma de se vestir, dentre outros aspectos. (CUNHA, 2002).



## 2.1 ASPECTOS RELEVANTES DA PERSONALIDADE

A personalidade apresenta várias definições a depender dos teóricos que a estudam, entretanto, para Hutz *et al.*, (2016), a personalidade é o “jeito de ser” de cada um através de aspectos multifatoriais, considerando o comportamento observável e o padrão relativamente estável de pensar, agir e sentir. Cohen; Swerdlík; Sturman, (2014), cita que a personalidade é formada por um conjunto de traços psicológicos de um indivíduo que se mantém estável por um determinado tempo, sendo incluídos nessa definição variáveis que tornam os indivíduos singulares, tais como: valores, interesses, atitudes, visão de mundo senso de humor, aculturação, estilos cognitivos e comportamentais e estados da personalidade.

Para que a personalidade seja formada, é necessária a combinação do temperamento - este sendo determinado por fatores genéticos ou constitucionais precoces (base genética-neural da personalidade) e pelo caráter - este sendo formado pelos aspectos mais psicológicos da personalidade, no qual o temperamento é moldado e modificado pelos elementos psicossociais e socioculturais. (DALGALARONDO, 2019).

Ao se fazer uma Avaliação da Personalidade, precisa ser avaliado o porquê da aplicação, quem esta sendo avaliado e quem esta avaliando, o que é estimado quando uma avaliação de personalidade é conduzida, onde a avaliação é conduzida e como ela é estruturada e feita. (COHEN, SWERDLIK; STURMAN, 2014). Quando se é mencionado a respeito da Avaliação de Personalidade, esta deve refletir a personalidade ao longo da vida e não de forma momentânea, podendo ser realizada a avaliação qualitativa por meio da observação<sup>5</sup> cuidadosa e prolongada, além de uma entrevista clínica<sup>6</sup> detalhada tanto com o paciente quanto com as pessoas que convivem com ele de forma mais próxima, identificando, por exemplo, os traços mais

---

<sup>5</sup> Observação direta do comportamento no contexto clínico, experimental, laboratorial ou naturalístico.

<sup>6</sup> A entrevista clínica pode ser de livre estruturação – propicia a identificação dos aspectos latentes e dinâmicos do funcionamento da personalidade; entrevista semi-estruturada – facilitam a diferenciação de traços da personalidade de sintomas de outras condições psicopatológicas, entrevistas estruturadas – permitem avaliar os níveis dos traços avaliados comparando os resultados dos seus pacientes com as amostras do clínico

presentes. (HUTZ *et al.*, 2016). Os instrumentos estruturados de personalidade apresentam como características: questões fechadas e com desenvolvimento de parâmetros psicométricos rigorosos, apresentação de maior confiabilidade, melhor consistência interna e propriedades psicométricas mais bem averiguadas. Os testes projetivos têm como propósito uma abordagem mais exploratória para se levantar hipóteses sobre o funcionamento mental e da personalidade, porém, metodologicamente são amplamente criticados em relação a confiabilidade. (DALGALARONDO, 2019).

Desde antigamente, Dalgalarondo (2019) cita terem havido diversas tipologias a respeito da personalidade na tentativa de agrupar e classificar as pessoas em tipos (características individuais, modo de ser e reagir, fragilidades e potencialidades). Contudo, atualmente o modelo de base empírica de personalidade mais estudado e difundido no mundo é o modelo dos 5 (cinco) Grandes Fatores da Personalidade (Big Five), que teve início com os estudos de Thurstone que partira de sugestões de McDougall e que, a partir dos anos 60, teve colaboração de outros estudiosos e pesquisadores no qual a teoria foi testada e validada em pesquisas empíricas transculturais e em distintos grupos etários. Dessa forma, o Big Five é formado pelos seguintes dimensões e facetas: extroversão/introversão; neuroticismo/estabilidade emocional; responsabilidade/desinibição, sociabilidade/antagonismo e abertura à experiência/fechamento. A seguir, é possível observar uma tabela contendo as características que definem cada dimensão e as facetas do Big Five.

**Figura 4-** Facetas relacionadas ao Big Five

<b>Dimensão Polo Oposto</b>	<b>Introversão/ Distanciamento</b>	<b>Evitação de intimidade – retraimento nas interações – anedonia – tendência a depressão – afetividade restrita</b>
<b>Dimensão</b>	<b>Extroversão</b>	<b>Ativos – busca dos outros – entusiastas – assertivos – busca de excitação – socialização</b>
<b>Faceta da Comunicação</b>	O quão comunicativas e expansivas as pessoas acreditam que são.	
Escore Alto	Facilidade em falar em público e em conhecer novas pessoas; falam bastante sobre si e dificilmente se sentem constrangidas em situações sociais.	
Escore Baixo	Preferem não se expressarem em público; podem se constranger em situações de maior exposição e falam pouco sobre si mesmas.	
<b>Faceta da Altivez</b>	Essa faceta é composta por itens que descrevem pessoas com alta percepção grandiosa sobre a sua capacidade e o seu valor.	
Escore Alto	Necessidade de receber atenção das pessoas; crença que os	

	demais o invejam e apresentação de uma predisposição para falar sobre si.	
Escore Baixo	Mais humildes; não se vangloriam pelas conquistas e apresentam pouca necessidade de receber atenção das pessoas. * Podem ter dificuldade de reconhecer suas capacidades e atributos favoráveis.	
<b>Faceta do Dinamismo</b>	O quanto as pessoas tomam iniciativa em situações variadas, o quão facilmente julgam que colocam suas ideais em prática e o seu nível de afetividade.	
Escore Alto	Envolvem-se em várias atividades simultaneamente e preferem manter-se ocupadas com atividades variadas mesmo estando de folga.	
Escore Baixo	Concentram-se em uma atividade por vez, não necessitando de movimento e atividades para se sentirem bem. Demoram mais para colocar suas ideias em prática e a tomar iniciativas para realizar ações.	
<b>Faceta das Interações Sociais</b>	Descreve pessoas que buscam ativamente situações que permitam interações sociais.	
Escore Alto	São gregários e se esforçam para manter contato com seus conhecidos; preferem atividade em grupo e se envolvem rapidamente com pessoas.	
Escore Baixo	Preferem ficar sozinhas e/ou e grupos pequenos; demoram mais para desenvolver novas relações sociais; não tem necessidade de estar em locais que apresentam muitos estímulos e possibilidades de contato visual.	
<b>Dimensão Polo Oposto</b>	<b>Estabilidade Emocional</b>	<b>Boa tolerância a frustração – calmos – estáveis – sentem-se à vontade consigo mesmos</b>
<b>Dimensão</b>	<b>Neuroticismo/ Afetividade negativa</b>	<b>Labilidade emocional – insegurança de separação – submissão – hostilidade – perseverança – ansiedade</b>
<b>Faceta da Vulnerabilidade</b>	O quão frágil às pessoas são.	
Escore Alto	Baixa autoestima, inseguras, dependentes e com dificuldade de tomar decisões.	
Escore Baixo	Elevada independência emocional (frieza e falta de sensibilidade para com os outros); individualistas e não se preocupam com opiniões alheias.	
<b>Faceta da Instabilidade Emocional</b>	Avalio o quanto as pessoas se descrevem irritáveis, nervosas e com grandes variações de humor.	
Escore Alto	Agem impulsivamente; possuem grande oscilação de humor; baixa tolerância à frustração e dificuldade em lidar com sentimentos negativos.	
Escore Baixo	Menor ocorrência e maior capacidade de lidar com sintomas negativistas; avaliação mais favorável sobre a qualidade de vida; maior constância do humor e maior controle de impulsos.	
<b>Faceta da Passividade Falta de energia</b>		
Escore Alto	Procrastinação; dificuldade em manter a motivação em tarefas longas e abstenção quanto a tomada de decisões.	
Escore Baixo	Proativas; decididas, apresentam motivação interna.	
<b>Faceta da Depressão</b>	Avalia os padrões de interpretação que os indivíduos apresentam em relação aos eventos que ocorrem ao longo de suas vidas.	
Escore Alto	Expectativa negativa em relação ao futuro e indicam uma vida	

	monótona e sem emoção; solitários, desesperançosos; sem objetivos claros e incapazes de lidar com dificuldades no cotidiano.	
Escore Baixo	Dificuldade em reconhecer problemas e avaliar eventos negativos da vida, minimizando-os; apresentam uma perspectiva positiva do futuro sentindo-se capazes de resolver dificuldades que possam vir a ocorrer.	
Muito baixo	Dificuldade para perceber quando estão diante de problemas reais.	
<b>Dimensão Polo Oposto</b>	<b>Desinibição/ Falta de direção</b>	<b>Irresponsabilidade – impulsividade – distratibilidade - exposição a riscos – perfeccionismo rígido</b>
<b>Dimensão</b>	<b>Responsabilidade/Realização</b>	<b>Organizados, autodisciplinados – planejados – esforçados – confiáveis – pontuais – persistentes – tenazes</b>
<b>Faceta da Competência</b>	Itens que descrevem uma atitude ativa na busca dos objetivos e a consciência de que é preciso fazer alguns sacrifícios pessoais para se obter os resultados esperados.	
Escore Alto	Pessoas que tendem a acreditar em seu potencial para realizar várias tarefas ao mesmo tempo, a gostar de atividades complexas e desafiantes e a possuir clareza sobre quais objetivos de vida possui.	
Escore Baixo	Pouca disposição para atingir objetivos, fácil desistência diante de obstáculos ou da necessidade de fazer sacrifícios. Percepção desfavorável sobre sua capacidade, que evitam atividades complexas e desafiantes e que não possuem objetivos bem definidos.	
<b>Faceta da Ponderação/ Prudência</b>	É composta por itens que descrevem situações que envolvem o cuidado com a forma para expressar opiniões ou defender interesses, bem como a avaliação das possíveis consequências das ações.	
Escore Alto	Pessoas mais ponderadas quanto ao que dizem e fazem, tentando controlar sua impulsividade ao resolver problemas.	
Escore Baixo	Tendem a falar sem pensar antes, a agir antes de fazer algum planejamento e a serem impulsivas.	
<b>Faceta do Comprometimento</b>	Descreve uma tendência ao detalhismo na realização de trabalhos e um alto nível de exigência pessoal com a qualidade das tarefas realizadas.	
Escore Alto	Dedicação a atividades acadêmicas/profissionais, gostam de obter reconhecimento por seu esforço e podem ser perfeccionistas. Tende a planejar detalhadamente os passos para a realização de alguma tarefa e revisam cuidadosamente os trabalhos antes de expô-los.	
Escore Baixo	Não costumam se dedicar a atividades acadêmicas e profissionais e que são mais descuidadas com a forma de realização e conclusão de tarefas. Colocam pouca energia nas tarefas em que se envolvem, podendo ser insuficiente ou por não completar.	
<b>Dimensão Polo Oposto</b>	<b>Antagonismo</b>	<b>Manipulação – desonestidade - grandiosidade – busca de atenção - insensibilidade – hostilidade</b>
<b>Dimensão</b>	<b>Socialização</b>	<b>Empáticos – honestos – prestativos – generosos – confiáveis – perdoador – gentis – valorizadores</b>
<b>Faceta da Amabilidade</b>	Descrição do quão a pessoa é atenciosa, compreensiva e empática com as demais (opiniões, educação e importância para com o outro).	
Escore Alto	Amáveis, preocupadas, proativas com os demais. Tratam bem ao	

	outro e se esforçam para que se sintam bem.	
Escore Baixo	Mostram pouca disponibilidade para com os outros, sendo autocentradas, indiferentes, pouco preocupadas quanto ao bem-estar dos demais, podendo ser hostis, insensíveis e pouco cuidadosos.	
<b>Faceta Pró - Sociabilidade</b>	Comportamentos de risco, concordância ou confronto com leis e regras sociais, moralidade, auto e hetero-agressividade, e padrões de consumo de bebidas alcóolicas.	
Escore Alto	Evitação de situações de risco, bem como transgressões de leis ou regras sociais. Apresentam uma postura franca com os demais, evitando pressioná-los ou induzi-los a fazerem algo que não queiram.	
Escore Baixo	Podem colocar outras pessoas e a si mesmos em risco. Pouca preocupação em seguir regras, manipuladores, padrão hostil de interação com os demais, tratando de forma desrespeitosa ou opositora. Alto consumo de álcool.	
<b>Faceta da Confiança nas pessoas</b>	O quanto as pessoas confiam nos outros e acreditam que eles não os prejudicarão.	
Escore Muito Alto	Postura ingênua que podendo se colocar em situações nas quais facilmente podem ser prejudicadas ou enganadas por indivíduos mal-intencionados.	
Escore Alto	Tendem a acreditar que os outros são honestos e bem-intencionados.	
Escore Baixo	São mais céticos e assumem que os outros podem ser desonestos e perigosos.	
Escore Muito Baixo	Percepção de que as pessoas queiram ou tentam prejudicar em variados contextos; ciumentas nas relações amorosas e grande dificuldade em desenvolver intimidade com os outros.	
<b>Dimensão Polo Oposto</b>	<b>Fechamento/ Psicotismo</b>	<b>Crenças e experiências incomuns – excentricidade – desregulação cognitiva e perceptiva</b>
<b>Dimensão</b>	<b>Abertura a novas experiências</b>	<b>Curiosos – imaginativos – preferem a complexidade – reconhecem os seus sentimentos e dos outros – sensíveis a arte e a natureza – tolerantes – criativas</b>
<b>Faceta da Abertura a Ideias</b>	Descrevem abertura para novos conceitos ou novas ideias, que podem incluir interesse por ideias abstratas, discussões filosóficas, arte, imaginação e da fantasia.	
Escore Alto	Gostam de participar de atividades que exijam imaginação ou fantasia, interesse por ideias abstratas, discussões filosóficas e arte.	
Escore Baixo	Pouco curiosas para conhecer novos temas, são mais conservadoras e fiéis a seus gostos artísticos e possuem postura rígida quanto a conceitos.	
<b>Faceta do Liberalismo</b>	Descreve uma tendência à abertura para novos valores morais e sociais.	
Escore Alto	As pessoas tendem a relativizar valores morais e regras sociais tendo consciência de que estes evoluem a longo do tempo e que podem ser diferentes a depender da cultura local em questão.	
Escore Baixo	Envolvem pouco interesse por questões referentes à relativização de valores e conceitos sociais, dogmatismo e entendimento de que os valores adotados não devem ser mudados com o passar do tempo.	
<b>Faceta da Busca por novidades</b>	É composto por itens que descrevem preferência por vivenciar novos eventos e ações.	
Escore Alto	Não gostam de rotinas em contextos variados, tem pouca	

	motivação para realizar tarefas repetitivas e ficam facilmente entediados quando não podem vivenciar eventos novos.
Escore Baixo	Sentem-se desconfortáveis com a quebra da rotina, bem como pouco interesse para fazer coisas que nunca fizeram antes e conhecer lugares os objetos novos.

Fonte: Dalgalarondo (2019), Nunes (2015), DSM-V (2014).

A Bateria Fatorial de Personalidade – BFP é um teste objetivo e interpretativo, criado por brasileiros e que possui um alto teor psicométrico das escalas individuais para a avaliação do Big Five. Os locais em que ele pode ser aplicado variam desde seu uso para pesquisas, avaliações neuropsicológicas e no contexto organizacional, clínico e na triagem em instituições de saúde, orientação profissional e nas psicologias forense e educacional. (SILVA, 2015).

Tal modelo segundo Dalgalarondo (2016), foi incluído no DSM 5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) pela APA (Associação Americana de Psicologia) como um modelo alternativo, sendo caracterizado de forma dimensional caracterizando-se pelos prejuízos do funcionamento da personalidade e dos traços psicopatológicos. Os diagnósticos que podem ser dados com esse modelo são: Antissocial, Esquizotípica, Obsessiva - Compulsiva, Evitativa, Borderline, Narcisista, e, quando os critérios não forem satisfeitos por completo percebendo-se que um transtorno de personalidade esteja presente, pode-se realizar o diagnóstico de Transtorno de Personalidade – Especificado pelo Traço (TP – ET).

Para que um diagnóstico de Personalidade seja dado, é necessário que 7 (sete) critérios sejam observados, sendo que o critério “A” refere-se quanto à uma avaliação do nível de prejuízo no funcionamento da personalidade (**Identidade** (vivência de si como único, com fronteiras claras entre si mesmo e os outros, estabilidade da auto estima e precisão da autoavaliação, capacidade para, e habilidade de regular, várias experiências emocionais), **Auto direcionamento** (busca de objetivos de curto prazo e de vida coerentes e significativos; utilização de padrões internos de comportamento construtivos pós-sociais capacidade de auto refletir produtivamente), **Empatia** (compreensão e apreciação das experiências e motivações de outras pessoas, tolerância em relação a perspectivas divergentes; entendimento dos efeitos do próprio comportamento sobre os outros), **Intimidade** (profundidade e duração do vínculo com outras pessoas;

desejo e capacidade de proximidade; respeito mútuo refletido no comportamento interpessoal)). O critério “B” é organizado em 5 (cinco) domínios amplos e 25 (vinte e cinco) facetas: **Afetividade negativa** ( Labilidade emocional – insegurança de separação – submissão – hostilidade – perseverança – ansiedade) **Distanciamento** (Evitação de intimidade – retraimento nas interações – anedonia – tendência a depressão – afetividade restrita), **Antagonismo** (Manipulação – desonestidade - grandiosidade – busca de atenção - insensibilidade – hostilidade), **Desinibição** (Irresponsabilidade – impulsividade – distratibilidade - exposição a riscos – perfeccionismo rígido) e **Psicotismo** ( Crenças e experiências incomuns – excentricidade – desregulação cognitiva e perceptiva). (DALGALARONDO, 2016).

Para o TP- ET, Dalgalarondo (2016) cita que indivíduos cujo o funcionamento da personalidade, ou, cujo padrão no funcionamento de traços é substancialmente diferente do de qualquer um dos seis transtornos de personalidade específicos, este deve ser diagnosticado com TP-ET. Para se estabelecer o critério “A”, o indivíduo deve apresentar 2 (dois) de 4 (quatro) critérios domínios, avaliando-se de “pouco prejuízo” a “prejuízo extremo”. Já o critério “B”, deve ter um ou mais domínios de traços de personalidade patológicos ou facetas específicas de traços dentro dos domínios.

Por fim, o profissional de Psicologia precisa ter amplo conhecimento em relação a Resolução nº 6, de 29 de março de 2019 para que possa realizar a elaboração adequada quanto a documentação psicológica, bem como da modalidade dos documentos e a certificação quanto ao arquivamento e destino de tais registros. (RESOLUÇÃO Nº 6, 2019).

### 3 MÉTODO

A presente Extensão Acadêmica foi realizada no período entre 10 de outubro de 2022 e 01 de dezembro de 2022, realizada na Clínica Escola da Univinte, totalizando em 14 encontros. Para realização do projeto de extensão foram necessários que alguns procedimentos fossem realizados, como a coleta de dados, os aspectos éticos e os instrumentos utilizados.

### 3.1 PARTICIPANTE

A pessoa submetida ao teste psicológico e entrevista psicológica foi do sexo feminino, estudante do segundo ano do ensino médio, tendo 18 anos de idade.

### 3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Em sala de aula foi orientado o modo em que esse projeto deveria ser desenvolvido, constituindo-se por diversas etapas, sendo elas:

- A escolha do testando que ocorreu de forma livre, contanto que não houve um vínculo próximo e que o mesmo tenha idade entre 16 e 60 anos.
- O testando recebeu previamente as informações referente ao objetivo da aplicação do teste e da Entrevista Psicológica, compreendendo a maneira em que esse projeto foi realizado.
- Foi definido uma data e o local para aplicação dos Instrumentos.
- Na data estipulada foi realizada a entrevista Psicológica e a aplicação do teste de BFP.
- Na semana seguinte ocorreu a correção do teste com apoio da professora;
- Na segunda, do dia 28 de novembro foi realizada a devolutiva do resultado para o testando;
- Ao final da disciplina foi entregue o relatório final para a professora

### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os alunos coletaram os dados do testando por meio de entrevista psicológica e do teste específico BFP. Todos os procedimentos a respeito dos dados do testando foram colhidos e utilizados de forma ética. Por conseguinte, a análise destes dados foi feita através da correção e interpretação dos resultados obtidos no teste. Posteriormente, foi realizada uma síntese com a orientação da professora e logo após isso a devolutiva para o testando.



### 3.4 ASPECTOS ÉTICOS

Foi entregue para o testando o termo de responsabilidade para autorização da aplicação do teste e o Termo de Consentimento para Autorização da Imagem, no qual o mesmo assinou os termos de consentimento com a aplicação e com a autorização do uso da imagem. Importante salientar que todos os dados obtidos foram mantidos em sigilo de forma ética.

### 3.5 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

- Entrevista Psicológica;
- Aplicação do teste BFP – Bateria Fatorial de Personalidade.

## 4 RESULTADOS

Aprendizado: Aliou-se a teoria à prática; Poder de resolução de problemas: Buscar um novo avaliando em decorrência da desistência ocorrida; Habilidade de Interação: Relacionar-se com um jovem para obter um determinado fim; Manejo de um instrumento psicológico; Aplicação da entrevista psicológica para apuração de informações referente ao próprio autoconceito de personalidade e demais questões inerentes ao avaliando. O processo decorreu de forma muito satisfatória em virtude do avaliando ter se mostrado muito colaborativo desde o momento em que aceitou o convite para participar deste projeto. Em alguns momentos, foi possível observar que o mesmo possuía dificuldade em responder determinadas questões quanto a avaliação psicológica, muito possivelmente em razão da dificuldade que normalmente as pessoas possuem em se auto descrever – embora o manejo dos estudantes tenha sido fundamental para que se pudesse obter as respostas de forma mais completa. Assim sendo, o projeto possibilitou para que os alunos e principalmente o avaliando pudessem perceber as facetas e características que contrastam com maior ou menor intensidade referente a personalidade, e, que quando comparado o teste BFP com a entrevista psicológica, os alunos puderam constatar a precisão dos resultados do teste com as informações coletadas durante a entrevista, mostrando que o avaliando

foi muito sincero e genuíno quando questionado durante a entrevista psicológica.



## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COHEN, Ronal Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. **Testagem e avaliação psicológico: introdução a testes e medidas**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 06/2019**. Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela (o) psicóloga (o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP Nº 15/1996, a Resolução CFP nº 07/2003 e a

Resolução CPF nº 04/2019. Disponível em: Resolução-CFP-n-06-2019-comentada.pdf. Acesso em: 21 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP N.º 9/2018**. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 001/2017 e 002/2017. Disponível em: <https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>. Acesso em: 22 out 2022.

DALGALARONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n.º 10/05, 2005**. Código de ética profissional dos psicólogos. Brasília: CFP, 2005.

HUTZ, Cláudio Simon, *et al.* **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

NORONHA, Ana Paula Porto *et al.* **Cartilha avaliação psicológica**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

MEURER, Luiza de Miranda. A entrevista no contexto da avaliação psicológica. **Revista on-line IPOG**, ano 9, v. 01, ed. 15, p. 1-14, jul. 2018. Disponível em: <https://ipog.edu.br/wp-content/uploads/2020/11/luzia-de-miranda-meurer-psflo002-01712108.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. **Bateria Fatorial da Personalidade – BFP**: manual técnico. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

---

## **CAPÍTULO V**

Este capítulo refere-se às práticas ocorridas na disciplina de Psicologia Comunitária: Extensão VI, ofertada no sétimo semestre do curso. Ocorreu sob a supervisão da Professora Jurema de Andrade Bressan, e teve como objetivo ampliar o olhar dos alunos para as questões envolvendo a Psicologia Comunitária, reconhecendo a diversidade de perspectivas sobre o tema e de como devemos pensar o sujeito no campo da Psicologia.

## **O SIGNIFICADO DA RUA POR MEIO DAS NARRATIVAS EXPERIENCIAIS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Jurema de Andrade Bressan<sup>1</sup>

André Koch<sup>2</sup>

Júlio Cesar Nascente<sup>3</sup>

Marcos F. Madeira<sup>4</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

A população em situação de rua tem um público heterogêneo, diversas são as razões pelas quais um indivíduo chega a tal situação, dentre eles podemos citar alguns mais evidentes, como a perdas de vínculos, rupturas familiares, desemprego, exclusão social e envolvimento, coerção social, decepções emocionais. Assim como afirma Campbel (2015) a população em situação de rua possui sentimentos de vergonha, baixa autoestima e inutilidade, e é corriqueira a rotulagem desta com adjetivos preconceituosos e infundados, bem como vagabunda, suja, louca, perigosa e coitada, o que contribui para legitimar a violência contra este público e servir de referência para suas identidades pessoais' agravando esta problemática e Impedindo assim a autopercepção do indivíduo como sujeito capaz de ser protagonista de sua história.

A Associação escolhida para aplicação do projeto atende pessoas em situação de rua. Tendo em vista esses atendimentos feitos apenas na rua no ano de 2012, o projeto sentiu a necessidade de ter uma casa de apoio, para dar um melhor atendimento e conforto para essas pessoas, então em 2017 foi inaugurada a primeira casa de apoio com serviços apenas de dia, no ano de 2021 a casa funciona com serviço 24 horas ininterruptos. Na casa eles são acolhidos sem preconceito, podendo tomar banho, fazer sua higiene pessoal (cortar o

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jurema@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: andrekoch96@outlook.com.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: julio.dafonseca@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: mfmadeira73@gmail.com.

cabelo, fazer a barba), trocar a roupa, fazer uma refeição de qualidade, sentados na mesa como uma verdadeira família e também o conforto de uma cama para ter um sono de qualidade.

Neste sentido, pensando em compreender melhor a vivência e principalmente em dar voz a pessoas que muitas vezes passam despercebidas pela população em geral, vez ou outra sofrendo com o desprezo e a hostilidade alheia, que este grupo de trabalho se propôs a acolher, oferecendo uma escuta atenta e acolhedora aos assistidos pela Instituição que atua na cidade de Tubarão-SC. Os serviços de acolhimento, ou 'albergues', são equipamentos de abrigamento e proteção da assistência social e funcionam, em geral, para pernoite. A Associação além de servir como abrigo, também oferece serviços de vivências e grupo, psicólogo, musicoterapia e também um serviço espiritual, tendo seu alinhamento ao evangelismo.

Observando este cenário e seus protagonistas, fica em evidência a diversidade de porquês, que cada sujeito carrega consigo e com o intuito de acolher e compreender este indivíduo em sua totalidade, é necessário reconhecer estas experiências, como elementos estruturantes da sua realidade, assim como, a reflexão acerca do quanto este contexto afetou diretamente a sua percepção sobre si mesmo e suas escolhas cotidianas, morar na rua, viver sobre esta condição, tem que tipo de significado na vida destes seres humanos? Uma escolha, um meio de vida, uma solução, uma obrigação, uma condição de pagante. Em face desta conjunção, emerge a pergunta problema deste estudo: Qual é o significado da rua, captada através dos relatos experienciais de pessoas em situação de rua? O interesse por esta temática, estas individualidades, estas biografias, serviu de base para a construção deste projeto, dando continuidade, a esta hipótese, foi empreendido a verificação de possíveis indicadores que evidenciem a presença de sentido, vazio existencial, como também, a ponderação a respeito da capacidade de extração de significado das vivências diárias destes residentes.

A justificativa central deste projeto é sustentada, na possibilidade das informações adquiridas através deste, serem utilizadas para ações futuras, que sejam capazes de empreender intervenções eficazes e profundas neste público alvo e que estas, efetivamente, germinem a busca pelo sentido e a promoção da saúde mental no íntimo destes

indivíduos. Proporcionar o diálogo saudável, buscar compreensão, compartilhar problemáticas comuns, e encontrar alternativas para melhor desenvolvimento do grupo, são a intenção deste trabalho. Procuramos entender a demanda que urge nesse público, bem como deixar a palavra livre para que cada um desenvolva a própria leitura de realidade, bem como colocar sob condição de dúvida o que está posto e o que parece rígido e imutável, para que assim, possamos fomentar discussões acerca dos temas que surgirem.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este é um estudo que visa investigar e compreender como ocorre a dinâmica, de construção do significado de se residir na rua, que será captada através das narrativas experienciais das pessoas em situação de rua da associação. Para que seja possível, a elucidação desta conjuntura, será necessário a exploração de questões, como: o sentido que estes indivíduos determinam para esta condição, o quanto a sua biografia favoreceu o princípio desta trajetória, se existe a presença de um vazio existencial e verificação da capacidade de extração de significado das vivências diárias, estas temáticas serão consideradas através do enfoque da Logoterapia.

Portanto, é importante ressaltar que se trata de uma pesquisa exploratória, que consiste inicialmente, na familiarização e o levantamento de dados com o público alvo. E os temas a serem abordados respectivamente, dentro desta pesquisa serão os conceitos de: Responsabilidade, liberdade de vontade, a vontade de sentido, o sentido da vida, vazio existencial, auto distanciamento, valores de criação, valores vivenciais, valores de atitude. “Uma abordagem meramente técnica do ser humano implica, necessariamente, em manipulação, mas o ser humano não é uma coisa. Essa qualidade de não-coisa, é a lição a se aprender a partir do existencialismo” (FRANKL,2021, p.86).

A teoria de Frankl, (2021), aponta sobre a Liberdade de Vontade, Vontade de Sentido, O Sentido da Vida, Vazio/Frustração Existencial, Autodistanciamento, Valores e atitudes- Valores Vivenciais e Valores de Criação. Assim, podemos pensar nessa teoria como uma boa opção

para pensar e trabalhar com esse público, visto que é necessário o despertar para o sentido da vida.

### 3 MÉTODO

O projeto foi desenvolvido durante o semestre de 2022/B durante o mês de setembro a novembro do mesmo ano. A aplicabilidade do projeto ocorreu no mês de novembro de 2022 em uma instituição que atende moradores em situação de rua. Participaram da atividade 8 pessoas. Para ilustrar de forma lúdica e envolver o grupo de assistidos pela associação nas questões que este grupo se propôs a incutir, com o objetivo de dar nova motivação de vida, aplicamos uma dinâmica muito conhecida na psicologia chamada de “Quebra Cabeças do Corpo Humano”. Utilizamos argila para a montagem do corpo humano. Nesta atividade, cada integrante do grupo ficou responsável por moldar uma parte do corpo humano, perna e pé direito, perna e pé esquerdo, braço e mão direita, braço e mão esquerda, tronco com pescoço e cabeça, sem que haja comunicação entre eles. Após isso, eles entregaram aos coordenadores seu feito, e montaram um corpo humano com as partes elaboradas.

Os acadêmicos então mostraram para os voluntários o resultado final, o corpo humano montado. Terminada a montagem, cada integrante pode refletir e falar sobre como foi montar o boneco e o que acharam do resultado final. Obviamente o “desenho” final do corpo ficou assimétrico, parecido com um “Frankenstein”, perna direita de um tamanho e forma e esquerda com tamanhos e formas distintas, e assim por diante. Nesta fase, o objetivo era reconhecer as diferentes formas de comunicação presentes entre o grupo. Como as atitudes de conhecer a si mesmo e o outro, balizar razão e emoção.

Procuramos compreender a visão de realidade do outro, e assim leva-los a refletir sobre como cada um, com sua individualidade, cultura e pensamento compreende a vida, através do corpo humano. Cada um tem uma perspectiva de si e do outro, bem como das “coisas” que os rodeiam. É preciso entender o todo para atuar como parte deste todo.

A comunicação, o viver em comunidade, é essencial para que haja sintonia na vida. Metaforicamente, é preciso respeitar a concepção de tronco, pescoço, cabeça do outro, e trazer essa impressão para



situações corriqueiras. Com certeza, com união, umas comunicações sem ruídos, com a vida em coletividade, obteriam um resultado muito mais assertivo, um corpo humano mais bonito. Além disso, o grupo de acadêmicos abordou questões como a valorização do próprio corpo, com foco no amor e cuidado pessoal. O corpo é o instrumento pelo qual se vive a vida, e é de extrema importância que ele seja bem cuidado, principalmente por quem habita nele.

## **4 RESULTADOS**

Com a aplicação do projeto, mostramos que todos precisamos uns dos outros e que precisamos unir forças para que alcancemos um resultado positivo na vida, seja qual for a atividade ou objetivo pelo qual se propõe. Entender que cada um tem uma visão diferente de mundo, e que é necessário conviver e “aparar as arestas”, com muita resiliência e aceitação foi um dos pilares da atividade proposta neste projeto e através da dinâmica, conseguimos abordar a importância do cuidado com o corpo e com a saúde.

Estimulamos a reflexão, no que diz respeito às suas bases de edificação, consciência de si mesmo em sua totalidade como ser humano e a busca da razão genuína, o seu sentido pessoal.

O objetivo proposto foi alcançado e à pergunta problema: Qual é o significado da rua, captada através dos relatos experienciais de pessoas em situação de rua? Questão essa, vital para o desenvolvimento adequado deste levantamento. Esta problemática foi decifrada pelos participantes de uma forma simples e direta, quando evidenciaram que a rua significava, liberdade, acolhimento e cultura, ao contrário do que o senso comum destaca, estas pessoas em sua maior parte, vivem na rua por opção e se sentem atraídas por essa condição, percebe-las como vítimas, é provavelmente um erro e uma tentativa de encaixa-las em uma sociedade no qual estamos habituados.

A soma dos discursos e os resultados alcançados através da atividade projetiva com argila foram capazes de levantar informações sólidas, que sustentaram a compreensão deste contexto, como também as dificuldades psicossociais, enfrentadas por esses sujeitos, possibilitando a produção de futuras intervenções assertivas neste público alvo. As formas moldadas pelos participantes, com argila,

exibiram retalhos do seu psiquismo e a realidade subjetiva, que estavam em sintonia com suas falas e dificuldades, expressadas durante aplicação das técnicas. A base teórica de Viktor Frankl, utilizados nesta proposta, enriqueceu o entendimento destes indivíduos, pois os conceitos de Responsabilidade, liberdade de vontade, a vontade de sentido, o sentido da vida, vazio existencial, auto distanciamento, valores de criação, valores vivenciais, valores de atitude, foram identificados nos relatos, confirmando a compatibilidade com este público.

Para nós acadêmicos foi um momento único e de aprendizado importante, pois fomos testemunhas de que a Psicologia Comunitária tem muito espaço a ser explorada, e mais que isso, ser instrumento de valorização e da vida em um contexto que muitas vezes não se dá o devido valor, por conta da desigualdade social. Na vida tudo pode ser ressignificado. Citamos aqui um das tantas falas do público alvo: “Obrigado por nos deixar falar”.





## REFERÊNCIAS

CAMPBELL, D. J. T.; O'NEILL, B.G.; GIBSON, K. *et al.* **Primary healthcare needs and barriers to care among Calgary's homeless populations.** BMC Fam Pract, 2015.

FRANKL, Viktor. **A vontade de sentido.** São Paulo: Paulus 2021.

## A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NO ESPORTE: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Jurema de Andrade Bressan<sup>1</sup>  
Edith Luchtemberg<sup>2</sup>  
Gisele Martins Pereira<sup>3</sup>  
Kerlly de Oliveira<sup>4</sup>  
Pedra Ricardo Martins<sup>5</sup>  
Sheyla Elias Joaquim de Souza<sup>6</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Social Comunitária, como uma nova abordagem dentro da Psicologia Aplicada, volta-se à prevenção e à promoção da saúde psicológica individual e em grupo. O presente projeto faz parte da disciplina Psicologia Comunitária - Extensão VI, do sétimo semestre do curso de psicologia do Centro Universitário - UNIVINTE enfatizando a prática no contexto da Saúde Comunitária, por meio da aplicação de projeto com observação, elaboração e desenvolvimento de atividade voltada à motivação de um grupo no contexto do esporte.

Góis (1993 apud CAMPOS, 2012, p. 11) explica a Psicologia Comunitária como “uma Área da Psicologia Social que estuda o psiquismo decorrente do modo de vida do lugar (comunidade), do sistema de relações e de representações, (...) visando o desenvolvimento da consciência”, em busca da transformação do indivíduo. A teoria e a prática da Psicologia Comunitária contribuem para a construção da Saúde Comunitária. Segundo ele: “uma nova rota de construção de uma Psicologia Social crítica, contextualizada, preocupada com os problemas sociais”. (GÓIS, 2008, p. 77)

Esse projeto buscou desenvolver e experienciar uma prática psicológica de extensão no contexto comunitário de um grupo de

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jurema@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: edith\_luch@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: giselemp.tb@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: kerlly111@gmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: mrpedra29@gmail.com.

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: sheylades@gmail.com.

atletas de um time de basquetebol, composto por adolescentes entre 13 e 15 anos, a fim de promover o aperfeiçoamento de habilidades socioemocionais, trabalhando a autoconsciência e a interação em grupo no processo de enfrentamento de desafios da profissão.

Como acadêmicas de psicologia, esse projeto se fez relevante ao proporcionar aplicação das teorias estudadas, no contexto social/comunitário, levando a melhorias na saúde dos convidados participantes do projeto no intuito de promover o autoconhecimento e a socialização. Essa prática é importante para a formação de futuros psicólogos, ao vivenciar o contato com um grupo de atletas, bem como para esses e para a Univinte, possibilitando o fazer psicologia, o acolhimento, a atenção à comunidade, através do presente projeto, captando a relevante atenção desta.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

“O sentido da Psicologia Comunitária é retratado por Góis (2008, p. 81) como a contínua busca de vida e humanização pelos moradores de uma comunidade, pois nos parece ser a vocação do sujeito para superar-se como ser vivo e livre que de fato o é”. Segundo ele, “é importante compreender hoje a relação entre vida comunitária e luta social, tomando por base a vida concreta dos moradores da periferia das nossas cidades e das comunidades praianas e rurais, dentro do contexto maior de uma sociedade de classes”. (GÓIS, 2008, p. 84, 85)

Saforcada (2008 apud XIMENES, 2017, p. 7) cita que se trata mais especificamente das “populações excluídas e marginalizadas, emergindo no âmbito profissional e acadêmico principalmente mediante trabalhos de psicólogos nas comunidades em situação de pobreza”.

Na perspectiva dos processos de participação e de libertação, a Saúde Comunitária e a Psicologia Comunitária contribuem na construção de metodologias participativas voltadas à prevenção e à promoção da Saúde Comunitária, “como um paradigma (...) política, cultural e participativa”. (JUAREZ, 2015 apud XIMENES, 2017, p. 8).

Após a 1ª Guerra Mundial, com a necessidade de compreender as crises e consequências da guerra – pobreza, tensões sociais e direitos humanos – nos anos 70, a Psicologia Comunitária surge como disciplina oficial nas universidades, com a criação dos centros

comunitários de saúde mental para superar a hospitalização psiquiátrica. Na década de 90, com o fortalecimento da democracia e o surgimento de instituições em prol da defesa dos direitos humanos com resultados como a criação de Estatuto da Criança e do Adolescente, consolidou-se como disciplina acadêmica e como profissão. (CAMPOS, 2012, p. 11)

Trata-se de uma Área da Psicologia Social que estuda o psiquismo decorrente do modo de vida do lugar (comunidade), do sistema de relações e de representações, identidade, níveis de consciência, identificação do pertencimento dos indivíduos à comunidade, visando o desenvolvimento da consciência dos moradores, como sujeitos históricos e comunitários, através de esforço interdisciplinar que perpassa o desenvolvimento dos grupos e da comunidade, buscando a transformação do indivíduo em sujeito. (GÓIS, 1993 apud CAMPOS, 2012, p. 11).

As atividades na Psicologia Comunitária são constituídas por equipes multidisciplinares que estabelecem procedimentos práticos de acordo com a demanda social e suas possibilidades de ação. (BONFIM, 1994, apud CAMPOS 2012, p. 12). Campos (2012, p. 13) explica que a perspectiva da Psicologia Comunitária enfatiza os Termos Teóricos – a problematização, o conhecimento que se produz na interação entre o profissional (teórico) e os sujeitos da investigação, visando à formação intelectual e à transformação desses sujeitos; os Termos Metodológicos – a metodologia de pesquisa participante, o pesquisador e sujeitos juntos na busca das explicações para os problemas e no planejamento, organização e execução dos programas de transformação da realidade vivida; e Termos de Valores – a ênfase na ética da solidariedade, dos direitos humanos fundamentais e da busca da melhoria da qualidade de vida.

No contexto do esporte, a Psicologia Comunitária é relevante ao proporcionar a grupos de competidores a promoção da saúde e qualidade de vida através de temas como as habilidades socioemocionais e a autoconfiança frente aos desafios enfrentados nas competições.

A inteligência emocional é a capacidade de perceber, interpretar, demonstrar, controlar, avaliar e usar emoções para se comunicar e se relacionar com os outros de forma eficaz e construtiva. Alguns

especialistas sugerem que a inteligência emocional é mais importante do que o QI para o sucesso na vida. Essa capacidade de expressar e controlar as emoções são essenciais, mas também a capacidade de entender, interpretar e responder às emoções dos outros. (GOLEMAN, 1998).

Quando as emoções estão em alta, elas mudam a maneira como nossos cérebros funcionam diminuindo nossas habilidades cognitivas, poderes de tomada de decisão e até habilidades interpessoais. Compreender e gerenciar nossas emoções (e as emoções dos outros) nos ajuda a ter mais sucesso em nossa vida pessoal e profissional. (BONFIM, 2010).

A competição é a ocasião em que o atleta demonstra suas habilidades e competências e desafia seu desempenho do ponto de vista pessoal ou na tentativa de quebrar um recorde (DE ROSE, 2002). Excelentes resultados esportivos são caracterizados por uma combinação de fatores complexos, onde se destacam as condições físicas, técnicos e psicológicos (MARAVIESKI, CALEGARI e GORLA, 2007).

Porém, em diversas modalidades, observa-se que os aspectos técnicos e táticos estão cada vez mais semelhantes aos competidores, sugerindo que o estudo de variáveis psicológicas se torna diferencial na busca pelo resultado (FERREIRA, 2008). Covassin e Pero (2004), constataram que atletas com indicadores de autoconfiança altos mantinham baixos níveis de ansiedade pré-competição, e que isso fazia com que eles permanecessem calmos e relaxados durante a competição. Kais e Raudsepp (2005) também constataram que níveis mais altos de ansiedade geralmente estão associados a percepções negativas do desempenho atlético desejado para a competição.

Além das habilidades físicas, as habilidades psicológicas requerem muita prática/treinamento. Exercitar a mesma técnica repetidamente garantirá a eficácia do treinamento e só então, como Weinberg e Gould (2017), a pessoa alcançará bons níveis de concentração, ativação, maior confiança e motivação para praticar, sendo manuseado corretamente de acordo com as necessidades e de cada um.

É muito comum ver grandes atletas atuando abaixo do esperado. Segundo Sbie (2016), isso ocorre quando um atleta sente a imposição

do ambiente ao seu redor e perde o controle de suas emoções. Desta forma, o corpo passa a reagir de forma ao nervosismo, baixa motivação, autoconfiança e/ou concentração, comprometendo a competição ao deteriorar suas funções essenciais, colocando tudo a perder.

No que diz respeito à autoconfiança, Cohn e Bekker (2017) descrevem o quão confiante os seres humanos estão em seu potencial para realizar suas atividades de forma eficaz. Isso significa que, sem um alto nível de confiança, os jogadores podem não ter o melhor.

Sendo assim, de acordo com Deschamps e De Rose Junior (2008), as habilidades psicológicas devem ser o grande diferencial no esporte de alto rendimento, em que o limite fisiológico da alta performance é alcançado por meio do treinamento físico e ultrapassa-se barreiras a partir de uma mente bem preparada e condicionada a excelência esportiva.

Segundo Balague (2001), um programa que englobe atividades deve atender aos aspectos solicitados, ou seja, o treinamento das habilidades psicológicas, deve trabalhar o desenvolvimento emocional do atleta dependendo do esporte como um todo, para que o atleta resista e supere os obstáculos da rotina de treinamento da competição, ajudando-o a estabelecer objetivos concretos e sabendo administrar toda a pressão imposta por fãs, familiares, amigos, mídia e patrocinadores, dando-lhes uma vantagem sobre seus oponentes.

### **3 METODOLOGIA**

A psicologia como ciência faz uso de abordagens e métodos psicológicos como parte de sua história em evolução. Este projeto teve o objetivo de compreender as demandas comunitárias para trabalhar com práticas educativas e de intervenção para a qualidade de vida da população envolvida.

Para a aplicação do projeto, foram realizados 2 encontros presenciais com a técnica e com o grupo de atletas adolescentes, a fim de observar e levantar as demandas do local e do grupo; introduzir e promover a discussão sobre os temas e a reflexão sobre os mesmos. No segundo momento foram utilizadas vivências para trabalhar a autoconfiança e controle da ansiedade. O grupo de atletas



adolescentes tinha faixa etária entre 13 e 15 anos. Buscou-se, através do contato entre acadêmicos de psicologia e convidados desenvolver e experienciar uma prática psicológica de extensão no contexto comunitário, promover o aperfeiçoamento de habilidades socioemocionais, trabalhar a autoconfiança e a interação em grupo no processo de enfrentamento de desafios das competições. O projeto foi desenvolvido durante o semestre de 2022/B durante o mês de setembro a novembro do mesmo ano.

#### **4 RESULTADOS**

Conseguimos vivenciar o processo de realização de prática de extensão da psicologia comunitária junto ao grupo de atletas adolescentes, com faixa etária entre 13 e 15 anos. Desenvolvemos e experienciamos através da prática, o fazer psicológico no qual promovemos o aperfeiçoamento de habilidades socioemocionais; Trabalhamos a autoconfiança e a interação em grupo no processo de enfrentamento de desafios das competições. Durante a aplicação já percebemos através da participação que surtiu efeito. E muito mais realizadas ficamos ao receber *feedback* da técnica de que no jogo seguinte eles conseguiram manter o controle emocional e ganharam o campeonato.

Enquanto acadêmicos de Psicologia, esse trabalho foi de grande importância, na medida em que nos aproximou da experiência de trabalho de um psicólogo através da prática comunitária.

Sendo esse um trabalho científico, foi necessário buscar por novos estudos sobre o tema, ampliando ainda mais o aprendizado obtido em sala de aula. Ficou a sensação de dever cumprido momentaneamente e estimular outros que leem essa prática a propor novas reflexões sobre a relevância desse conhecimento vivenciado na prática para a formação de futuros psicólogos. Importante sempre pensarmos que não estamos tratando do tema como a conclusão de determinado conhecimento, mas apenas como uma experiência de conhecimento desde a observação ao uso de técnicas que podem ser utilizados como parte do processo de transformação que a Psicologia Comunitária almeja.



## REFERÊNCIAS

BALAGUE, G. **La periodizacion del entrenamiento psicológico.** Simpósio Internacional de Psicologia do Esporte, São Paulo, p. 29-37, 2001.

BONFIM, Mirele Cardoso. **Trabalho emocional demandas afetivas no exercício profissional.** Salvador: EDUFBA, 2010.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. "Introdução: a psicologia social comunitária." *In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas et al. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia.* São Paulo: Vozes, 2012.

COHN, P. J.; BEKKER, A. Avoiding mental sabotage part 3: how to fuel your confidence. Trainingpeaks, 2017.

COVASSIN, T.; PERO, S. The relationship between self-confidence, mood state, and anxiety among collegiate tennis players. **Journal of Sport Behavior**, v.27, n.3, p. 230-242, 2004.

DE ROSE, J. D. A competição como fonte de estresse no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.10, n.4, p.19-26, 2002.

FERREIRA, M. A. C.; NETTO, D. C.; OLIVEIRA, S.; COELHO, R. W. A relação entre a ansiedade e a autoconfiança em jogadores de futsal. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v.12, n.116, 2008.

GÓIS, C. W. de L. **Saúde comunitária: pensar e fazer**. São Paulo: Hucitec, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

KAIS, K.; RAUDSEPP, L. Intensity And Direction Of Competitive State Anxiety, Self-Confidence And Athletic Performance. **Kinesiology**, v. 37, n.1, p. 13, 2005.

MARAVIESKI, A. L; CALEGARI, D. R; GORLA, J.I. Níveis de ansiedade-traço e pré-competitiva dos atletas com deficiência do basquetebol em cadeiras de rodas no campeonato paranaense. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, vol.106, 2007.

SBIE, E. **A importância do treinamento psicológico para atletas de alto rendimento**. Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional. 2016.

XIMENES, Verônica Moraes *et al.* Saúde comunitária e psicologia comunitária: suas contribuições às metodologias participativas. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora v. 11, n. 2, p. 4-13, dez. 2017. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472017000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472017000200002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 01 set. 2022

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

## **A CRIANÇA E AS EMOÇÕES: DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA**

Jurema de Andrade Bressan<sup>1</sup>  
Dinair Carvalho de Mello<sup>2</sup>  
Fabiola de Souza Medeiros Castro<sup>3</sup>  
Neuli Masciel Jureczek<sup>4</sup>  
Regiane Miguel Rodrigues<sup>5</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

A criança é um sujeito em constante formação e sua inteligência emocional, precisa ser desenvolvida desde o início da sua infância. Vivemos numa sociedade em que o ser humano está em crise existencial em razão da competição social, da solidão que sente, do individualismo das pessoas, dos novos valores, numa sociedade em constante mudança.

O tema da inteligência emocional é sempre essencial de ser trabalhado nas escolas e nas instituições não escolares para que as crianças possam saber como lidar com suas emoções. Uma emoção desajustada afeta a convivência familiar, social e o bem estar psicológico. É necessário que a educação emocional se faça necessário estar presente nos ambientes em que a criança frequenta, transformando-a em uma prática constante no fortalecimento de boas ações futuras.

O projeto de extensão teve como pontos norteadores uma breve reflexão sobre os fatores traumáticos e o papel da escola e das instituições em oferecerem um suporte afetivo para que as crianças tenham um crescimento intelectual e emocional.

A aplicação do projeto acadêmico foi desenvolvida no CEACA – Centro de Apoio a Criança e ao Adolescente da cidade de Capivari de

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jurema@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: dinax.mello@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: fabiolamedeiros917@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: neuli\_masciel@hotmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: regianemrg@hotmail.com.

Baixo – SC tendo como principais objetivos o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças que frequentam este lugar.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Questão referente à saúde emocional vem lançando discussões na sociedade. São debates que salientam o quanto as crianças e adolescentes mostram suas fragilidades em estabelecerem relações emocionais, dificuldades e condutas que estabelecidas por famílias desestruturadas, fatores essenciais para a construção de uma relação social.

Algumas crianças crescem presenciando fatores de vulnerabilidade que estão relacionadas à sua vivência familiar (violências física, psicológicas e negligência) ou a falta de oportunidade social necessária para seu desenvolvimento emocional. Tipos de violências como domésticas, pais alcoólatras, abuso psicológico e sexual, mostram a fragilidade dos vínculos afetivo-relacionais, fazendo com que as crianças se adaptem e naturalizem essa forma de violência, ficando exposto ao risco de envolvimento com drogas, roubos ou gravidez precoce. É necessário que a criança evolua fisicamente e biologicamente, mas estes aparatos não são suficientes se não houver estímulos externos. (NALI, 2021; NUNES 2021)

Ao nascer o primeiro vínculo formado pela criança é a sua família. É nela que a bebê sente segurança, amparada e protegida, desenvolve-se biopsicossocial tornando-se uma pessoa apta para enfrentar desafios que a vida apresenta. A realidade vivenciada por elas, o vínculo e o afeto influenciam na capacidade de como se comportará no convívio social.

Este cenário da vida, na maioria, é mais diversificado dependendo das condições de vida que o adulto pode oferecer para o desenvolvimento delas. A condição de vida oferecida não se trata só na desigualdade social ou em bens materiais, mas a segurança emocional que elas terão acesso.

É na escola ou instituições que a criança mostra de alguma forma a falta de afeto familiar, encontrando refúgio e segurança. A criança quando está passando por algum problema familiar ela expressa o que sente, seja num olhar, frases indicando como são tratadas pelos

adultos, falta de cuidados, mudanças de comportamentos, queda no rendimento escolar e baixa autoestima. (NALI, 2021; NUNES 2021) A observação deve ser uma prática constante no dia a dia no ambiente destes profissionais, identificando sinais e sintomas com os quais as crianças não conseguem falar. A falta de afeto e os traumas podem se manifestar na personalidade e comportamento das crianças, gerando impactos negativos na saúde emocional.

Monteiro e Valente (2006) define a inteligência emocional como a capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos. Nas escolas ou instituições onde a inteligência emocional faz parte das atividades curricular, contribuem na prevenção de comportamentos de riscos, elevando a auto estima das crianças e controlando suas emoções para o desenvolvimento da inteligência.

### **3 METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido durante o semestre de 2022/B durante o mês de setembro a novembro do mesmo ano. A aplicabilidade ocorreu no mês de novembro de 2022 no CEACA nas turmas de 6 anos a 8 anos nos períodos matutino e vespertino, totalizando 48 (quarenta e oito) crianças envolvidas na aplicação do projeto. Foi dividido em 2 (dois) grupos de 12 (doze) crianças em cada período da aplicação. A organização da aplicação seguiu alguns momentos:

Primeiro foi realizado a leitura do livro “O monstro das Cores” de forma dramatizada, usando os monstrinhos das cores em feltro, potes de vidros e papéis coloridos para representar as emoções. Nessa dinâmica as crianças foram convidadas a falar sobre suas emoções com o objetivo de diferenciar e identificar cada emoção trabalhada no livro.

Segundo momento foi usado o dado das emoções. Cada face do dado terá a figura de um lugar (casa, amigos, parentes...), escola, CEACA, praça, família e teatro. Cada criança foi convidada a jogar o dado e o lado que caiu, ela falou qual emoção ela sente referente ao lugar.

Para finalizar foi deixado na sala um Emocionômetro onde as crianças usaram para expressar suas emoções e continuarão usando, pois ficou a disposição da instituição. O objetivo desta atividade é fazer com que a criança expresse sua emoção diariamente e para que o educador da instituição possa identificar o estado emocional da criança.

#### 4 RESULTADOS

As crianças que estavam participando tiveram um espaço para manifestar de forma livre e sem julgamentos suas emoções. As dinâmicas apresentadas colaboraram com a aprendizagem das crianças para assim lidarem melhor com seus sentimentos e emoções, e com sentimentos e emoções de seus colegas, não só no momento da aplicação, mas também em situações que possam surgir futuramente.





## REFERÊNCIAS

NALI, Maria de Jesus Barros; MATIAS, Luiz Paulo; JESUS, Marlei Lopes de *et al.* A eficácia do ECA e sua aplicação na saúde emocional e psicológica de crianças e adolescentes. id on line. **Rev. de Psic.**, out. 2021 vol.15, n.5, p. 460 -477, Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i57.3226>. Acesso em: 17 out. 2022.

NUNES, Angélica Krause. **Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade:** intervenções possíveis por meio da ludicidade. Cruz Alta: UERGS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/2119>. Acesso em: 17 out. 2022.

MONTEIRO, Ana Paula; NUNES-VALENTE, Maria. Inteligência emocional em contexto escolar. **Revista Eletrônica de Educação e Psicologia**. v. 7, 2016, pp. 1-11. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Inteligencia\\_emocional\\_em\\_contexto\\_escol.pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Inteligencia_emocional_em_contexto_escol.pdf). Acesso em: 17 out. 2022.



## MEMÓRIAS AFETIVAS E A MULHER IDOSA: UMA VIAGEM PARA DENTRO DE SI ATRAVÉS DA ARTETERAPIA

Jurema de Andrade Bressan<sup>1</sup>  
Gecimara Calegari Rodrigues Justino<sup>2</sup>  
Isabelli Sacheti<sup>3</sup>  
Luana Floriano Cruz<sup>4</sup>  
Viviane Ribeiro<sup>5</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Quem é a mulher de terceira idade? Em que se constitui essa presença feminina na estrutura familiar e na sociedade contemporânea? A velhice feminina vem carregada de experiências nas relações humanas e apesar da mulher senescente carregar consigo valores, peculiaridades e singularidades adquiridas ao longo de sua existência, muitas vezes se esbarra com a perda da função dentro de sua comunidade, não encontrando lugar no mercado de trabalho nem em sua família, trazendo desconforto para consigo mesma (LISPECTOR, 1980, apud FIGUEREDO, 2011).

A velhice não se trata apenas da rotulação ou categorização de pessoas a partir dos 60 anos. Segundo Simone de Beauvoir: “a velhice não poderia ser compreendida senão em sua totalidade; ela não é somente um fato biológico, mas também um fato cultural” (SIMONE DE BEAUVOIR, 1990, p. 20, apud FIGUEREDO, 2011). A velhice pode ser interpretada como “um fenômeno histórico, social, cultural, de alta complexidade, multifacetado e multidisciplinar que perpassa as trajetórias da vida pessoal e social, compreendida em determinado tempo, espaço, classe social, relações de gênero e de etnia, entre outras variáveis” (GOLDMAN, 2007, p.3, apud NATUME et al., 2021). A sociedade, principalmente a ocidental, tem estigmatizado a

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jurema@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: gecimaracalegari@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: isabellisacheti@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: fcrzulana@gmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: vivimsr13@gmail.com.

imagem do idoso, é comum que seja privado do convívio social e profissional, não levando em conta que ainda é um ser ativo que deve ser respeitado e valorizado (NATUME, STRAPAZZON, CARGNIN, 2021). As estatísticas mostram um grande crescimento na população de idosos em nosso país, portanto, se faz pertinente a valorização da terceira idade, de suas memórias e experiências (SCHREIBER, PIRES, 2021). O que faz do indivíduo esse ser cultural, social e histórico é justamente a capacidade desses processos da memória, através da memória o homem é o que é (CHIARI *et al.*, 2010). A memória não é apenas uma lembrança, é produzida pela experiência e através dela, são saberes que formam tradições, caminhos, atravessam o tempo, formam a história (DIEHL, 2002, apud MARTYNYCHEN *et al.*, 2019).

A proposta da Psicologia Comunitária é justamente promover espaços e intervenções para que o indivíduo possa ser protagonista da sua própria história dentro da sociedade na qual está inserido, a qual ajudou a construir, trazendo um novo olhar, um novo significado para essa fase da vida, bem como a valorização das experiências já vividas (LANE, 2011, SARRIELA, 2014, apud GREGORIO, OLIVEIRA, 2019), ressignificando o conceito de solidão, abandono e sentimento de desvalorização que muitas mulheres absorvem como verdade na terceira idade, como no exemplo de uma das citações de Clarice Lispector que demonstra a triste realidade de muitas mulheres em sua velhice, “ Ah, eu vou para a fazenda de meu filho, vou ficar lá para o resto da vida, minha filha me trouxe até o trem e meu filho me espera com a charrete na estação. Sou como um embrulho que se entrega de mão em mão (LISPECTOR, 1980, p. 24, apud FIGUEREDO, 2011).

Para esse contexto, onde o foco é o resgate das memórias das mulheres idosas, a intervenção escolhida é a arteterapia, que pode ser aplicada em grupo no campo comunitário, pois tem como intuito a promoção de saúde e a qualidade de vida. A arteterapia faz uso de linguagens plásticas, sonoras, literárias, dramáticas, utilizando técnicas expressivas como: dança, modelagem, música, poesia, desenho e pintura (REIS, 2014).

A percepção dos sentidos é de extrema importância na construção humana (SCHREIBER, PIRES, 2021). Partindo desse pressuposto o referido projeto tem como objetivo proporcionar as mulheres idosas um resgate de experiências e memórias através de

técnicas de arteterapia expressando emoções, sentimentos e outras sensações através do olfato e consciência corporal através da dança, bem como a promoção da autoestima pela valorização das experiências já vividas demonstrando a importância da existência da mulher idosa para a sociedade e principalmente para si mesma.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O processo de envelhecimento, conforme descreve Alves (2013), é um processo, um fenômeno global que afeta a realidade de todos os indivíduos, abrangendo os âmbitos sociais e econômicos da população em resposta a mudanças relacionadas à saúde, verificadas com a queda da mortalidade.

Assim, com o aumento na expectativa de vida das pessoas, é importante repensarmos a velhice no intuito de promover uma melhor qualidade de vida dos sujeitos, já que, comumente o envelhecimento vem acompanhado de preconceitos relacionados ao declínio da capacidade cognitiva dos idosos.

Segundo Lane (1994, apud Lucas, 2017 p. 9), a gradativa reflexão acerca do compromisso social do psicólogo e sua inserção em serviços comunitários faz surgir um novo campo de perfil profissional dentro das políticas, voltado a sua atuação, da qual antes era destinada quase que exclusivamente para atender indivíduos isoladamente e demandas da elite, agora às coletividades menos privilegiadas economicamente.

A intervenção da Psicologia em um Centro de Convivência do Idoso pode ser desenvolvida a partir do viés social comunitário e exige que o profissional se mova para além dos modelos teóricos tradicionais, assumindo a função política e social da ação (Lucas, 2017).

A arteterapia é um método baseado no uso de várias formas de expressão artística com uma finalidade terapêutica (REIS, 2014). Segundo a autora, com a atividade artística, facilitamos o contato do sujeito com suas questões por um viés criativo, e não apenas dando forma a determinado conteúdo subjetivo, mas também podendo reconfigurá-lo em novos sentidos.

Segundo descrevem Carvalho e Andrade (1995, apud REIS, 2014 p. 144), entre os anos 20-30, as teorias de Freud e Jung

trouxeram as bases para o desenvolvimento inicial da arteterapia como campo específico de atuação.

Além disso, conforme Alves (2013), desde as épocas das cavernas, os seres humanos desenhavam imagens, na busca de um significado para o mundo em que viviam. Nessas civilizações a arte já era usada com efeitos terapêuticos. Sabendo um pouco sobre o método arteterapêutico e seu surgimento, partimos para o enfoque deste trabalho: qual a contribuição da arteterapia no trabalho com idosos?

De acordo com Philippini (2008, p. 78 apud ALVES, 2013 p. 18): “Nesta busca a arteterapia terá muito a contribuir, uma vez que é um processo terapêutico que auxilia a resgatar, desbloquear e fortalecer potenciais criativos, através de formas de expressão diversas”.

A memória é uma complexa função mental que possibilita ao organismo o registro, recuperação e conservação de informações advindas das experiências vividas, sendo necessária para mantê-la ativa treiná-la frequentemente (ALVES, 2013 p. 39). Existem diversas atividades que podem ajudar a fornecer saúde ao nosso cérebro e permitir o aprimoramento de nossa memória.

A partir de vivências sensoriais, isto é, estímulos sensoriais, podendo ser eles: táteis, visuais, auditivos entre outros, a arteterapia é capaz de trazer conteúdos inconscientes para a consciência favorecendo o fluxo de energia psíquica para a individualização. Uma das vivências em arteterapia é a utilização de materiais orgânicos como cravo e canela, por exemplo, que se trabalhando com idosos tem o poder de ativar funções relacionadas ao sistema límbico e resgatar memórias antes adormecidas (ALVES, 2013). A partir dos 50 anos de vida o declínio das funções cognitivas é normal devido ao processo de envelhecimento. Verificam-se alterações cerebrais nas células nervosas, vasculatura, morfologia e neurotransmissores, independentemente da existência de patologias. O declínio cognitivo mais comum nos idosos é o comprometimento da memória (CRAIK et al., 2007 apud CHIARI et al., 2010).

Temos a memória imediata também conhecida como memória de curto prazo (informação para uso imediato que depois de segundos é perdida); memória recente (informações de dias ou horas) e a memória remota (consolida informações há semanas, meses ou anos). Memória é o complexo processo de codificação, armazenamento e recuperação

de informações e de conhecimentos (ROSAT, CHAVES, RIBEIRO & IZQUIERDO, 1990, apud CHIARI *et al.*, 2010).

As regiões da estrutura cerebral importantes para o processo da memória são o córtex (responsável pela memória de longo prazo) e o sistema límbico. O sistema límbico é uma rede composta pelas complexas estruturas do tálamo, hipotálamo, amígdala, e hipocampo, fundamental para memória de curto prazo (PIAZZI, 2014, apud MARTYNYCHEN *et al.*, 2019).

O sistema límbico tem ligação direta com o olfato, podendo através dele despertar memórias associando os odores a emoções e memórias (PEREIRA, 2020). O nariz humano pode identificar mais de 400 mil odores, um cheiro pode trazer consigo memórias de imagens e de sentimentos, ativando o hipotálamo através do sistema límbico. Esse processo pode levar o indivíduo a um tempo antigo, através de um cheiro esse tempo é lembrado, essa memória involuntária é reativada, o desencadeamento dessas emoções envolve o processo de viver do ser humano (PROUST, 2006, apud NETO *et al.*, 2020).

O corpo é uma estrutura viva, e com o processo de envelhecimento esse organismo sofre alterações, sendo importantes, atividades que estimulem o movimento através da expressão corporal.

A forma como um indivíduo se expressa, as atividades de consciência corporal com idosos, possibilitam que os mesmos possam observar seus movimentos, em um despertar para a expressão e escuta desse corpo.

Por esse motivo, afirma Philippini (1998, p. 5): Um caminho produtivo para facilitar o início do processo arteterapêutico pode ser a via da CONSCIÊNCIA CORPORAL, dos exercícios de relaxamento das tensões e da colocação da respiração em estágios mais lentos e profundos para facilitar desbloqueios, permitindo mais fluência do processo criativo. O trabalho corporal busca reconhecimento dos potenciais e limites do corpo, por isso é importante estimular os órgãos sensoriais, integrando o ver, ouvir e sentir o corpo como parte integrante do SER.

Segundo, Monteiro (2003, p. 31): Viver é estar consciente dos movimentos nascentes do corpo que clamam por conhecimento. Se esquecermos de nosso corpo, esquecemos também de como viver, deixando de ser.

As técnicas expressivas em arteterapia que buscam a expressão corporal favorecem que conteúdos esquecidos com o tempo, venham à tona, ativando memórias e possibilitando a autopercepção, através da escuta do corpo.

O envelhecimento tornou-se cada vez mais representativo do Brasil e as mulheres são maioria neste grupo. A velhice é apontada como o grupo que contém maiores dificuldades, e que tem as menores possibilidades.

É confirmado através de pesquisas que o papel da mulher associativo no fortalecimento de pessoas mais conscientes como consumidoras de direitos relacionados à mulher.

O respeito ocorre devido a aquisição de conhecimento e possibilidade de ampliação do universo de sociabilidade, contatos, apoios afetivos, mas também, pelo suporte econômico ou pelo papel que passam a assumir em torno da família, em específico no âmbito do cuidado.

A liberdade, considerada como conquista nesta etapa da vida, é limitada. O seu usufruto é regulado por enormes encargos que ainda pesam sobre os ombros da mulher idosa. Contudo, as idosas finalmente podem usufruir de maior autonomia de acordo com seus interesses e desejos.

### **3 METODOLOGIA**

O projeto de extensão apresentado, teve como tema “Memórias afetivas e a mulher idosa: uma viagem para dentro de si através da Arteterapia” buscou-se por meio de pesquisas bibliográficas e de campo, resgatar as memórias afetivas com as vivências da arteterapia para promoção e valorização da autoestima da mulher idosa. Para alcançar o objetivo de estimular o protagonismo da mulher na melhor idade através das memórias emocionais saudáveis, e incentivar a consciência corporal através da dança. O projeto foi desenvolvido durante o semestre de 2022/B durante o mês de setembro a novembro e aplicado no mês de novembro do mesmo ano.

Participaram do presente estudo, 57 mulheres idosas do grupo Centro de Convivência da Terceira Idade Antônio Salvato de Oliveira “O Poeta” localizado no centro do município de Capivari de Baixo SC, no

dia 14/11/2022 às 14 horas. Para a realização do estudo foi utilizado as seguintes técnicas da Arteterapia:

- 1 Antes de iniciar a dinâmica, as alunas fizeram uma introdução, lendo uma poesia e realizando um teatro representando as memórias da mocidade.
- 2 Foi estimulado o protagonismo da mulher através das memórias emocionais saudáveis, através de atividades sensoriais, utilizando-se de materiais orgânicos. Esses estímulos acessaram lembranças, ativaram funções relacionadas ao sistema límbico, resgatando memórias muitas vezes adormecidas de suas vidas.
  - Atividade sensorial – cheiro, paladar, tato. Para essa atividade todas permanecem de olhos fechados, será entregue a cada uma, sacolas contendo aromas de temperos e ervas como: cravo, canela em pau, anis estrelados, alecrim, orégano entre outros. A proposta é que todas pudessem sentir através do sentido olfato, o conteúdo de cada sacola. Esse estímulo do olfato contribuirá para resgatar o sistema límbico através dos aromas. Ao abrirem os olhos comecem a compartilhar as memórias resgatadas pelos aromas.
- 3 Foi incentivado a consciência corporal através da dança – movimentos e som.
  - Nessa atividade foi utilizado o recurso do som para a expressão do corpo. Foram colocadas músicas dos anos 70 e 80 mais animadas, para ver a reação das idosas. Depois colocamos músicas mais calmas, para iniciar uma conversa sobre as memórias que essas músicas trouxeram através dessas vivências.

#### **4 RESULTADOS**

Foi possível resgatar as memórias afetivas da mulher idosa a partir das vivências da Arteterapia para a promoção e valorização da autoestima, bem como responder o protagonismo da mulher idosa através das memórias emocionais saudáveis e a consciência corporal através da dança. Com isso, percebemos também que os resultados desta pesquisa proporcionaram a experiência da Arteterapia como uma

prática integrativa para o desenvolvimento do autoconhecimento da mulher idosa.



## REFERÊNCIAS

FIGUEREDO, A. G. F. A problemática da mulher de terceira idade em contos de Clarice Lispector: uma leitura de: “A partida do trem”. *In: Simpósio Internacional de letras e Linguística, 2011. Uberlândia. Anais [...]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2011. Disponível em: [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011\\_987.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011_987.pdf). Acesso em: 17 out. 2022.*

NATUME, H., STRAPAZZON, M. A. L., CARGNIN, K. A., A Terceira Idade: Apreciando música e resgatando memórias em outro ritmo de vida. *In: Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciência e Educação: Desafios Contemporâneos das Sociedades Ibero-Americanas, 4., 2021, Criciúma. Anais [...]. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2021. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=memoria+do+idoso+acessada+atraves+da+musica&btnG=&lr=lang\\_pt](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=memoria+do+idoso+acessada+atraves+da+musica&btnG=&lr=lang_pt). Acesso em: 17 out. 2022.*



SCHEREIBER, A. C. Q., PIRES, J. C. A., Terceira Idade: Oficina com Experiência Estética e Memórias. *In: Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciência e Educação: Desafios Contemporâneos das Sociedades Ibero-Americanas, 4.*, 2021, Criciúma. **Anais [...]**. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2021. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=memoria+do+idoso+acessada+atraves+da+musica&btnG=&lr=lang\\_pt](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=memoria+do+idoso+acessada+atraves+da+musica&btnG=&lr=lang_pt). Acesso em: 17/ out. 2022.

REIS, A. C. Arteterapia: A arte como instrumento no trabalho do psicólogo. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Florianópolis: CESUSC, 2014, 34(1), p. 142-157. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdbgTHLvfkzynKFHnR84jqP/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2022.

MARTYNYCHEN, R. E. K. *et al.* Desenvolvimento e consolidação da Memória. *In: Jornada Científica dos Campos Gerais, 12.* Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/1511>. Acesso em: 17 out. 2022.

## DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS EM CONTEXTO DE UM PROJETO SOCIAL

Jurema de Andrade Bressan<sup>1</sup>  
Bruna da Rosa<sup>2</sup>  
Débora Koenig<sup>3</sup>  
Juliana Silveira Bacha<sup>4</sup>  
Katrine Barbosa Hagelund<sup>5</sup>  
Viktória Francisco de Vargas<sup>6</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo desenvolvimento de competências socioemocionais na infância cresce cada dia mais nas últimas décadas, devido à importância que tais aspectos cognitivo-emocionais têm na formação da personalidade e no funcionamento das crianças. As competências socioemocionais podem ser definidas como o conjunto de habilidades essenciais para um funcionamento saudável do relacionamento intrapessoal, aquele que se tem com os próprios sentimentos e emoções, e do relacionamento interpessoal, aquele que se tem entre duas ou mais pessoas. Para melhor entendimento, é possível separar essas habilidades em três categorias: cognitiva, emocional/afetiva e comportamental (OLIVEIRA; MUSZKAT, 2021).

As habilidades cognitivas são a capacidade de analisar e resolver problemas intrapessoais e interpessoais, a metacognição, que é o ato de refletir sobre os próprios pensamentos, e a cognição social, que é a compreensão das diferenças e semelhanças entre si e o outro, assim, como o entendimento de que as outras pessoas possuem interesses,

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jurema@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: brunadrconceicao@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: debora.k.koenig@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: jujubacha@gmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: katrinehagelund@hotmail.com.

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: vic.franciscov@gmail.com.

crenças e sentimentos diferentes. As habilidades emocionais/afetivas dizem respeito à capacidade de conseguir identificar, nomear e compreender sentimentos e emoções, conseguir se autorregular quanto à intensidade de tais emoções, conseguir exercer a empatia, entre diversos outros aspectos. Por fim, as habilidades comportamentais são a forma como o indivíduo pratica as habilidades cognitivas e emocionais; é a execução dos comportamentos pró-sociais, que são o ato de ajudar o outro, acolher, compartilhar, entre outros (OLIVEIRA; MUSZKAT, 2021).

Assim, a intervenção foi aplicada na turma de um projeto social do Centro Educacional Infantil Lar da Menina, Instituição Filantrópica administrada por um grupo de freiras católicas Sacramentinas, de creche e ensino pré-escolar, para estudantes de famílias carentes de 7 a 10 anos, que já estão matriculados no ensino regular em outros locais, mas não possuem um espaço ou companhia para ficar no contraturno, fora do horário da escola. O Lar da menina está situado à Rua Santos Dumont, n. 585, Centro, Tubarão - SC, com horário de funcionamento das 07h 30min às 18h 30min.

O projeto terá duas etapas: a primeira será de observação das crianças, feita através de visita à escola no horário normal de aula. A segunda parte será de intervenção, que será embasada neste planejamento.

No contato inicial, feito com a coordenadora da instituição, Irmã Maria Elza, foi feito o levantamento a respeito do grupo, faixa etária e número de integrantes, bem como, as demandas observadas por ela com relação aos mesmos. Foi comentada a ocorrência da utilização de linguagem inapropriada por parte de alguns alunos, além de ocasional comportamento agressivo que não condizem com os valores da instituição. A Irmã disse acreditar que algumas das crianças, que vêm de famílias em situação de vulnerabilidade acentuada, têm contato com conteúdos que não são apropriados para suas idades em casa e em outros ambientes, e acabam reproduzindo-os na escola. Foi combinado uma visita à escola para que fosse feita a observação das crianças.

Sendo assim, as acadêmicas pretendem trabalhar com as crianças para que aprendam a se comunicar melhor, identificar e lidar com suas emoções, desenvolvendo inteligência emocional para melhorar a interação entre elas e a escola, através do trabalho do

desenvolvimento de habilidades socioemocionais na infância com técnicas interventivas lúdicas; ensinando assim, a comunicação e identificação de emoções em si e nos outros e a desenvolver habilidades de controle emocional, respeito e empatia para melhorar o relacionamento intrapessoal e interpessoal.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Tratando-se de infância, é possível compreender a relevância da aprendizagem de competências socioemocionais, visto que é nesse período que as pessoas desenvolvem e absorvem características importantes para os aspectos da cognição, da afetividade, dos valores morais e culturais, entre outros, através das experiências de socialização com o outro. Ter boas habilidades socioemocionais permitem a melhora significativa da saúde mental, física e social, além do aumento de comportamentos pró-sociais, como exercer a empatia e a cooperação, e diminuição significativa de comportamentos disfuncionais/mal-adaptativos, como o bullying, desentendimentos, agressões físicas e psicológicas, desenvolvimento ou piora de transtornos mentais, entre outros (OLIVEIRA; MUSZKAT, 2021). De acordo com Porvir e Instituto Ayrton Senna (2014) “As competências socioemocionais são habilidades que você pode aprender, são habilidades que você pode praticar e são habilidades que você pode ensinar”.

Dito isso, ressalta-se a importância da promoção das competências socioemocionais na saúde mental e na qualidade de vida das pessoas quando essas são aprendidas e melhoradas ainda na infância, devido ao grande impacto positivo que essa fase de desenvolvimento possibilita.

“A empatia é compreendida, de outro modo, como a capacidade de considerar e respeitar os sentimentos alheios, de se colocar no lugar do outro, ou vivenciar o que a outra pessoa sentiria caso estivesse em situação e circunstância similar” (SILVA, 2008). A empatia para o desenvolvimento do ser humano tem um papel de grande importância. Estudos já demonstram (FALCONE, 1998; *et al*, *apud* MOTTA *et al*, 2006 ) que a empatia tem relação com aspectos cognitivos e afetivos, e é uma habilidade social construída. Desta

forma, o ambiente e o contexto onde a criança está inserida tem influência direta no desenvolvimento da empatia.

A empatia permite a criação de melhores vínculos afetivos, efetividade na comunicação e relacionamentos interpessoais de qualidade. Ela promove a compaixão, o respeito, a tolerância, a caridade, a compreensão e o afeto. Já a falta de empatia está correlacionada a comportamentos anti-sociais, agressividade, baixa autoestima, gerando como resultado em muitos convívios sociais o bullying e a comunicação violenta.

Em torno de um ano de idade o bebê já começa a demonstrar suas necessidades através de expressões emocionais, como chorar porque está com fome (BJORKLUND, 1997 *apud* MOTTA; THOMPSON, 1987 *apud* PAVARINO *et al.*, 2005). Nesse período, costumam chorar com o choro de outras crianças, demonstrando sensibilidade, e reagir a expressões faciais de seus cuidadores. Ou seja, a construção da habilidade social da empatia já começa a se estruturar desde o primeiro ano de vida, visto que o reconhecimento das emoções próprias e do outro faz parte, e é essencial no desenvolvimento saudável da criança. Em torno do quarto ano de vida, as crianças já são capazes de nomear as emoções básicas (GARCIA-SERPA, MEYER e DEL PRETTE, 2003, *apud* PAVARINO *et al.*, 2005).

No pré-escolar, as crianças têm a tendência de imitar umas às outras, aprender por imitação, desenvolver o comportamento pró-social, adquirir uma sensibilidade maior no seu entorno, construindo, também, a capacidade de consolar e reconhecer a necessidade dos outros. Estudos demonstram que crianças demonstram mais empatia com quem elas identificam como semelhantes (idade, gênero). Dessa forma, construir a empatia para crianças em um grupo de semelhantes se torna mais viável para a assimilação e aprendizado (BARNETT 1992, *apud* MOTTA *et al.*, 2006). Vygostky (1984 *apud* REGO, 1995), aponta que as crianças aprendem usando o recurso lúdico e representações simbólicas. Assim, trabalhar com crianças através de dinâmicas e brincadeiras em grupo, pode resultar melhores resultados na assimilação e compreensão da empatia.

Práticas educativas que demonstram bons resultados são as indutivas, que fazem com que as crianças reflitam como se sentiriam no lugar dos outros em situações específicas, promovendo a empatia

(BARNETT, 1992; COTTON, s.d.; KREVANS & GIBBS, 1996 *apud* MOTTA *et al.*, 2006). O comportamento empático também é ensinado a ser externalizado e verbalizado, não trabalhando apenas com o reconhecimento das necessidades, mas movendo para uma ação benevolente, de melhoria no ambiente social da criança.

Ações punitivas, como castigos, demonstram respostas como comportamentos agressivos, não trazendo benefícios para o entorno social, prejudicando o comportamento pró-social das crianças (BARNETT 1992, *apud* MOTTA *et al.*, 2006).

A empatia também estimula a construção de um autoconceito positivo e da autoestima da criança. É possível demonstrar através de reforços verbais, para quando ela exercer um comportamento empático, falando como ela é gentil, carinhosa, amiga, entre outros (COTTON, s.d, *apud* MOTTA *et al.*, 2006).

A infância é um momento de extrema importância para o desenvolvimento humano, e por isso existe a necessidade de trabalhar a empatia e comportamentos pró-sociais com as crianças, promovendo um ambiente mais saudável e com maior qualidade nas relações. O ambiente e o contexto onde a criança está inserida influenciam diretamente em seus comportamentos e pensamentos. Existe uma relação inversa entre empatia e comportamentos violentos, visto que esses comportamentos entre crianças prejudicam o desenvolvimentos uma das outras e trazem prejuízos para autoestima e saúde mental.

William James (2012 *apud* SCHULTHEISZS *et al.*, 2013). A autoestima se reflete na forma como as pessoas aceitam a si mesmas, valorizam o outro e projetam suas expectativas. Ela se evidencia nas respostas dadas pelos indivíduos às diferentes situações ou eventos da vida. Corresponde também, ao somatório de valorações que o indivíduo atribui ao que sente e pensa, avaliando seu comportamento como positivo ou negativo, a partir desse quadro de valores.

Esse aspecto está relacionado, também, ao quanto o sujeito está satisfeito ou insatisfeito em relação às situações vividas. Quando sua manifestação é positiva, geralmente o indivíduo se sente confiante, competente e possuidor de valor pessoal. A autoestima também é considerada um importante indicador da saúde mental por interferir nas condições afetivas, sociais e psicológicas dos indivíduos. Interfere,

portanto, na saúde, no bem-estar e na qualidade de vida da população em geral. (JAMES, W, *apud* SCHULTHEISZS *et al.*, 2013).

Os primeiros estudos sobre autoestima foram realizados por William James, psicólogo de pensamento funcionalista, que estudava o quanto o organismo se utilizava das funções da mente para se adaptar ao meio ambiente. (JAMES, W, *apud* SCHULTHEISZS *et al.*, 2013).

A identificação que o indivíduo estabelece com o mundo exterior interfere na formação de sua autoestima. Quando nasce, suas necessidades são satisfeitas sem que haja por parte dele a percepção do outro. A sensação de conforto e de bem-estar parece vir dele mesmo, como se fossem sua extensão. Conforme cresce e adquire maturação física e emocional, o mundo exterior vai se tornando distinguível. ( JAMES, W, *apud* SCHULTHEISZS *et al.*, 2013)

O indivíduo começa a diferenciar seu "eu" do "outro". Cada vez mais, passa a ter clareza que existe o seu "eu" e os outros "eus". Percebe que habita um corpo situado em um espaço e se relaciona com seres e objetos presentes no contexto e, ao mesmo tempo, lhe dá identificação Entender que seu "eu" é independente do que lhe rodeia, não se restringe à percepção de seu físico, mas de sua constituição identitária, que decorre da influência, em primeiro lugar, da educação informal e, posteriormente, da educação formal. (JAMES, W, *apud* SCHULTHEISZS *et al.*, 2013)

Os relacionamentos familiares exercem papel fundamental na visão e/ou aceitação que o indivíduo tem de si e dos sentimentos auto nutridos. Uma criança cuja mãe é superprotetora, que não lhe permite sair, brincar com amigos, vivenciar costumes diferentes, adquirir outros referenciais de relacionamento e, ainda, recebe críticas por tudo que realiza, é bem provável que não acreditará em seu potencial, não se sentirá segura para executar quaisquer atividades e certamente apresentará baixa autoestima. (JAMES, W, *apud* SCHULTHEISZS *et al.*, 2013).

William James (2012 *apud* SCHULTHEISZS *et al.*, 2013), contrário, a criança, cujo comportamento é reforçado pela família, provavelmente se sentirá segura e confiante para realizar o que lhe for solicitado. Em ambos os casos, a autoestima decorre do quanto o indivíduo se sente em relação a si próprio: autoconfiante e competente ou fracassado e incompetente. Portanto, o conceito de autoestima

traduz a maneira e o quanto o indivíduo gosta dele mesmo. (JAMES, W, *apud* SCHULTHEISZS *et al.*, 2013)

As condições sociais e culturais possibilitam e estabelecem limites para que o indivíduo se desenvolva e se torne pessoa. Por meio de processos educativos, o indivíduo assimila valores, regras e princípios que começam a fazer parte de si e identificam o seu "eu" como um ser único e individual, que se diferencia dos outros. O processo de individuação e de constituição do "eu" requer anos de vivência e de experiência. Também sofre a influência das produções dos "outros", tais como, a música, a literatura, a pintura, o cinema, o teatro, entre outras. (JAMES, W, *apud* SCHULTHEISZS *et al.*, 2013)

A comunicação é a forma com que usamos para interagir com o mundo. Para Vygostky (1984 *apud* REGO, 1995), a linguagem evidencia o modo pelo qual a criança interioriza os padrões de comportamento proporcionados pelo seu grupo social e cultural. Sendo assim, a forma que uma criança se comunica, diz muito a respeito do meio em que ela está inserida.

A comunicação não violenta (CNV) trata de uma prática pela qual é possível se relacionar com as pessoas na qual há uma maior valorização de atitudes positivas, tendo uma visão mais otimista das pessoas, sem dar ênfase a violência e suas muitas formas, as quais geram medo e ainda mais violência. Sendo assim, ao intervir de forma positiva na linguagem e comunicação, é possível modificar o meio, tornando o mundo um lugar mais compassivo (ROSENBERG, 2006).

A CNV consiste de quatro passos: (1) observação, (2) sentimento, (3) necessidades e (4) pedido. Primeiramente, a pessoa deve constatar o que está acontecendo de forma objetiva, sem julgamentos; em seguida, deve identificar os sentimentos criados pela situação/outra pessoa; na terceira, tomar consciência de quais necessidades surgiram; e por último, fazer um pedido específico à outra pessoa, para que a sua vida seja enriquecida a partir disso. É importante ressaltar que a CNV não é apenas uma forma de fazer pedidos, ela também deve ser praticada quando escutamos o outro. Devemos estar dispostos a receber com empatia o que o outro está transmitindo (ROSENBERG, 2006).

Através da comunicação, podemos melhorar a relação com tudo e todos ao nosso redor, mas para isso, faz-se necessário que se



construa a habilidade de observar o outro e a si, identificando sentimentos e comunicando-os de forma assertiva.

O temperamento é concebido como um conjunto de diferenças individuais estáveis de forte base genética e neurobiológica que aparecem a partir do nascimento (FOX, HENDERSON, RUBIN, CALKINS, & SCHMIDT, 2001). Rothbart (1981), entende o temperamento como passível de evolução ao longo da trajetória de desenvolvimento, influenciado tanto pela hereditariedade quanto pela experiência e expresso em termos de reatividade e auto-regulação.

Muitas vezes crianças que são vistas como agressivas, adotam um comportamento impulsivo. Logo, é compreensível dizer que elas estão “colocando para fora”. Entretanto, crianças passivas/retraídas também estão lidando da sua maneira. Comportamentos agressivos, geralmente, não são a verdadeira expressão da raiva, mas desvios dos sentimentos reais. As crianças apresentam grande dificuldade em expressar raiva (OAKLANDER, 1980). Os comportamentos antissociais acabam não sendo expressões diretas do sentimento de raiva, mas sim uma forma de evitar verdadeiros sentimentos. Sentimentos de mágoa tendem a estar “soterrados” em raiva. Identificar e admitir os próprios sentimentos acabam por proporcionar auto-sustentação, mas mesmo as expressões de formas simbólicas já são úteis para identificação (OAKLANDER, 1980).

### **3 METODOLOGIA**

O presente projeto foi aplicado com alunos de um projeto social do Centro Educacional Infantil Lar da Menina, Instituição Filantrópica administrada por um grupo de freiras católicas Sacramentinas, de creche e ensino pré-escolar. O grupo de estudantes é de famílias carentes que já estão matriculados no ensino regular em outros locais, mas não possuem um espaço ou companhia para ficar no contraturno escolar. O grupo trabalhado fora misto de 20 crianças com idades de 7 a 10 anos. O projeto foi desenvolvido durante o semestre de 2022/B durante o mês de setembro a novembro e aplicado no mês de novembro do mesmo ano.

Para alcançar os objetivos propostos, foi feito um encontro no horário e na sala de aula das crianças, com acesso à área externa

coberta no pátio da escola. Neste encontro, foram feitas atividades de psicoeducação, de roleplaying e exercícios lúdicos para a prática dos temas aprendidos. Segue abaixo a ordem e descrição das atividades que foram trabalhadas.

Iniciamos na área externa coberta da escola, nós e as crianças ficamos sentados no chão em círculo. Na apresentação/quebra de gelo, pedimos para as crianças formarem duplas, e solicitamos que uma criança apresentasse a outra.

Em seguida, apresentamos as emoções e falar sobre elas, demonstrando através do termômetro das emoções e pedindo que as crianças exemplificassem cada uma delas.

Após, fizemos um jogo de mímica sobre as emoções aprendidas. Selecionamos alguns alunos e pedimos que um pegasse um papel e fizesse a mímica para o restante adivinhar, estimulando a habilidade de reconhecer a emoção do outro.

Para as atividades seguintes, separamos as crianças em cinco grupos, com uma acadêmica em cada grupo. Primeiramente, foi feito o jogo dos dados em que um contém emoções e outras situações. As crianças puderam dar exemplo do que faz com que sintam as emoções que apareceram nos dados e puderam comparar suas experiências.

Ainda com o mesmo grupo formado, foi feito um exercício sobre empatia e manejo de emoções, onde duas histórias curtas foram selecionadas para cada grupo contendo uma situação em que alguém ficou triste, com raiva, com medo, etc. Após a leitura da história, foi feita uma discussão do que os participantes fariam para ajudar a pessoa da história ou como gostariam que fosse feito se eles estivessem naquela situação. Após, foi conversado sobre como as atitudes podem ajudar alguém a se sentir melhor ou pior.

Por último, levamos as crianças de volta para a sala de aula e para fazer a última atividade sobre manejo da raiva/ansiedade. Falamos um pouco sobre como é se sentir com raiva, irritado, ansioso, e depois, apresentamos os dedoches da florzinha e da velinha que havia sido produzido para "cheirar a florzinha e assoprar a velinha" como exercício de respiração, explicando que quando eles estivessem se sentindo bravos/ansiosos ou percebessem que algum colega estivesse se sentindo assim, deveriam pegar os dedoches para ajudar a si ou ao colega a se acalmar. Ao término foi realizado um fechamento

agradecendo a todos pela participação, agradecemos a professora pela ajuda e distribuimos bombons para todos, finalizando o encontro.

#### 4 RESULTADOS

Tivemos resultados satisfatórios com as atividades, porém muitas vezes para conseguirmos a atenção dos alunos precisávamos avisar que no final teria uma surpresa para eles (bombons) e que por isso tinham que prestar atenção, e mesmo assim ainda não conseguimos a atenção de todos.

Percebemos que as crianças estão inseridas em um contexto de vulnerabilidade social e que por isso sentimos a necessidade de mais encontros com elas com intuito de continuar um trabalho que as prepare para lidar com suas emoções e também com as de seus colegas. Percebemos que, mesmo durante as atividades sendo executadas, tiveram episódios de desrespeito entre os alunos e ocorreram situações de discriminação e falas com conotação de violência, situações alarmantes que necessitavam de atenção com maior frequência.

Acreditamos que o público alvo escolhido possui grandes demandas para serem trabalhadas, como a violência que ocorre entre os alunos de forma generalizada (*bullying*), a disseminação de preconceito racial, a forma disfuncional que lidam com as emoções sentidas, questões mais pessoais que são ignoradas, como o abandono familiar, entre outras. Dessa forma, apenas um encontro de intervenção não foi suficiente para podermos confirmar que a maioria da turma conseguiu aprender, de fato, as habilidades socioemocionais propostas. Sugerimos fortemente o incentivo demais atividades práticas e estágios feitos por acadêmicos de Psicologia com esses alunos, para que eles possam ter um melhor desenvolvimento socioemocional na infância e para que o ciclo de violências entre eles seja eliminado ou consideravelmente diminuído. No mais, a turma em questão foi muito receptiva para nós e a maioria participou bastante nas atividades, além de nos demonstrarem carinho o tempo todo. A instituição de ensino Lar da Menina também foi muito receptiva conosco desde o início.

===== PSICOLOGIA EM AÇÃO =====



## REFERÊNCIAS

- MOTTA, D. da C. *et al.* Práticas educativas positivas favorecem o desenvolvimento da empatia em crianças. **Psicologia em Estudo**, 2006, v. 11, n. 3, p. 523-532. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300008>. Acesso em: 23 out. 2022
- OLIVEIRA, P. V. de; MUSZKAT, M. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. **PePSIC**, 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862021000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000100009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 out. 2022.
- PORVIR INSTITUTO AYRTON SENNA. **Especial Competências Socioemocionais**: o futuro se aprende. Porvir, [s. l.], 23 set. 2014. Disponível em: <https://socioemocionais.porvir.org/>. Acesso em: 23 out. 2022.
- O desenvolvimento da empatia como prevenção da agressividade na infância. **Psico**, v. 36, n. 2, mai. 2006.
- SCHULTHEISZS, T. S. de V. *et al.* Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, 2013; Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/reces/article/view/22>. Acesso em: 21 out. 2022.
- REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ROSENBERG M. B. **Comunicação não violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5. Ed. São Paulo: Ágora, 2021.
- Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.
- Silva I.A., Marinho I G. A autoestima e relações afetivas. **Universitas Ciências da Saúde**. 2003; 1(2):229-37.
- DIAS, M. da G. B. B., VIKAN, A. e GRAVAS, S. Tentativa de crianças em lidar com as emoções de raiva e tristeza. **Estudos de Psicologia**,

Natal, 2000, v. 5, n. 1, p. 49-70. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2000000100004>. Acesso em: 24 out 2022.

OAKLANDER, V. **Descobrimdo crianças**: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 11. ed. [S. l.: s. n.], 1980.

# PSICOLOGIA COMUNITARIA: O PAPEL DAS EMOÇÕES NA COMUNIDADE TERAPEUTICA

Jurema de Andrade Bressan<sup>1</sup>

Alexsandro Marcos Garcia<sup>2</sup>

Fábio Machado Medeiros<sup>3</sup>

Milena Estevão<sup>4</sup>

Rafael Marques Umbelina<sup>5</sup>

Willian Gazzola<sup>6</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

Grande desafio é encontrado quando se pensa em falar, ou buscar compreender às emoções. A palavra “emoção” é uma palavra presente no vocabulário das pessoas, e aparece no cotidiano de forma corriqueira, difícil é a sua definição. Inúmeras escolas psicológicas, como às cognitivistas e sociais, apresentem suas definições sobre o que é emoção, ambas em alguns aspectos divergem. Enquanto para as cognitivistas às emoções tenham valor individual e isolado (Atkinson & Adolphs, 2005), para os teóricos da psicologia social elas são definidas por questões interacionais ambiente social e impacto no sujeito que está inserido nesse agrupamento (Fabiano Koich Miguel, 2015). Portanto, iremos nos voltar mais para os aspectos das abordagens sociais, devido seu olhar sobre o sujeito em relação em grupo (comunidade terapêutica).

As emoções tornam-se multifacetárias na medida em que ampliamos o campo de interações sociais. Nós, como sujeitos que se emocionam, levaremos essa característica para as relações familiares, profissionais e religiosas de modo que todas serão modeladas segundo

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: prof.jurema@fucap.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: alexgarcia.tb@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: fabiomachadode medeiros@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: milena-estevao-m@hotmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: rafaelmessenger1@hotmail.com.

<sup>6</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: williamgzferino@hotmail.com.

as emoções que desabrocham nos papéis sociais que venhamos a desempenhar Garcia *et al.*, (2013). Sendo assim, a comunicação se torna o meio de transmissão de mensagens e despertadora das emoções Gregory Bateson (1904-1980). Portanto, aprender a comunicar-se é o recurso que devemos valorizar para interagir no meio social, ou para desempenhar os papéis sociais que ocupamos.

Nesse sentido, o projeto foi aplicado em uma Comunidade Terapêutica do município de Tubarão SC, com propósito de esclarecer sobre possíveis caminhos alternativos, ou seguimento naquele que já vem sendo desenvolvido ao longo da vida, e assim, promover melhor compreensão das emoções nas relações interpessoais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo a FEBRACT (Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas), “entende-se por Comunidades Terapêuticas, entidades privadas, sem fins lucrativos, que realizam gratuitamente o acolhimento de pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas, em regime residencial transitório e de caráter exclusivamente voluntário (espontâneo).” As comunidades terapêuticas são entidades da sociedade que acolhem dependentes de substâncias psicoativas, com a finalidade de apoiá-los a interromperem este uso; e a se organizarem para a retomada de sua vida social.

Geralmente, a comunidade terapêutica auxilia as pessoas que sofrem de dependência química por meio de um programa especializado, que envolva não somente o processo de desintoxicação, mas também a atividade de reestruturação física, mental e emocional. A comunidade terapêutica atua de algum modo, na prevenção do uso de substâncias psicoativas; atende usuários dessas substâncias e seus familiares; contribuem com a reinserção social por meio de atividades de lazer, cultura e trabalho.

Uma comunidade terapêutica consiste em um espaço de convivência compartilhado por indivíduos identificados como dependentes – de psicoativos, que são temporariamente retirados do seu convívio social, com o propósito de, por meio de uma



transformação subjetiva, suspenderem o uso de substâncias psicoativas e adotarem um estilo de vida abstinente.

O principal objetivo das comunidades terapêuticas é promover a transformação subjetiva-moral dos sujeitos que fazem uso de substâncias psicoativas. Geralmente, uma Comunidade Terapêutica é formada por uma equipe de multiprofissionais que visam buscar através de seu empenho aprimorar o atendimento e a conduta dos acolhidos, bem com a eficácia na saúde mental dos mesmos.

Atualmente, no Brasil, existem muitas Comunidades Terapêuticas, e algumas delas possuem parcerias com o Governo Federal/Estadual/Municipal, que oferece apoio financeiro para que estas comunidades que acolhem pessoas que desejam se tratar, mas não dispõem de recursos para pagar os custos do tratamento.

Ao estudar as emoções nos deparamos com sua complexidade, pois é um fenômeno que envolve todo o organismo. Tal complexidade, por sua vez, gera dificuldades em sua análise, devido a sua definição e o compartilhamento do seu significado, já que se apresenta envolvido em inúmeros processos. Todavia, embora a palavra “emoção” seja comum em nosso cotidiano, e as pessoas venham a utiliza-la de forma corriqueira, não significa que exista entendimento entre elas sobre a coerência de suas definições. Sendo assim, o conhecimento das emoções se mostra difícil, parcial e fragmentado. Muitas são as questões que se encontram ainda em aberto (Roazzi *et al.*, n.d.)

Corroborando com ideia, autores como Levenson (2001) Plutchik e Conte (1997) dizem que as emoções é uma questão de dimensão multifacetada. Filósofos como Espinosa<sup>7</sup> (1677/1989) buscaram respostas convincentes e até hoje cientistas também buscam em suas pesquisas, sem chegar a um senso geral. Algumas dificuldades podem ser levantadas, de modo a entender como o tema é complexo: as formas de expressão das emoções se modificam-se no decorrer da vida, tornando mais sofisticadas na medida que o indivíduo avança no seu processo de desenvolvimento; as diferenças socioculturais e o momento histórico, no qual o sujeito está inserido (Fabiano Koich Miguel, 2015) As escolas Psicológicas trazem, por sua vez, suas contribuições para compreender o fenômeno das emoções em suas

---

<sup>7</sup> 2 Sobretudo a 3a, 4a e 5a parte da Ethica dedicadas ao estudo dos “afetos”.

abordagens. As cognitivistas destacam a avaliação da situação como sendo a principal característica das emoções. Tendo uma avaliação consciente ou não da situação, o sujeito poderia ter uma resposta rápida, que teria efeito sobre a emoção (ATKINSON & ADOLPHS, 2005).

Por exemplo, se o sujeito se depara com a notícia do número crescente de desemprego, pode entender a situação como resultado de um mundo competitivo, que o leva a ter medo dessa condição social. (Fabiano Koich Miguel, 2015)

Outra escola Psicológica são as correntes de cunho social que, descarta à influência biológica sobre as emoções, mas, não os aspectos cognitivos. Sua ênfase está no valor social que esta tem dentro da construção cultural, sendo importantíssima para a manutenção das relações sociais. Sendo assim, os efeitos da cultura estariam presentes em diversas áreas da vivências emocionais. Por exemplo, o sujeito em que o salário é menor do que seria justo, paga uma alta porcentagem de impostos e não vê retorno do governo em melhorias para sua cidade. Sendo assim, encontra motivos sociais para sentir-se triste e desanimado diante o quadro social que vivencia (Fabiano Koich Miguel, 2015)

Desta forma, podemos identificar como é complexo e amplo o campo das emoções para ser investigado e estudado. Inúmeras correntes da psicologia se debruçaram para entender as emoções, deixando um legado importante para ser abordada com alguma utilidade no campo da terapia, todavia, conscientes de que ainda muito se tem a descobrir sobre as emoções e sua presenta nas relações sociais.

Relações interpessoais estão presentes em todos os segmentos sociais. Como diz Garcia *et al.*, (2013) todo encontro de pessoas tem em seu contato uma ligação, interação ou mesmo um relacionamento entre elas. As relações interpessoais têm sido percebidas e estudadas em todos os contextos da sociedade. Como exemplos, podemos nos referir diversos tipos de relações, como entre parceiros românticos, relações entre cônjuges, relações entre pais e filhos, entre irmãos, entre parentes, mas também com amigos, colegas de estudo ou trabalho entre outros encontros e vínculos. Também podemos citar outros tipos relações, como a de vizinhos, pessoas nas organizações, nas

instituições de ensino, com diferentes prestadores de serviços, como médicos, enfermeiros, dentistas, vendedores, recepcionistas e tantos outros. O fato é que as relações interpessoais ocorrem dentro de uma sociedade entre os indivíduos com sua cultura. Assim, as relações entre as pessoas são afetadas pelo lugar na sociedade que cada pessoa ocupa, com os seus mais variados papéis sociais adotados, sendo estes ainda afetados pela cultura. No entanto, ocupar diferentes posições na família, no mercado de trabalho, em organizações religiosas, na vizinhança, em diferentes círculos sociais, permite distintas interações e relacionamentos nas relações. Mais ainda, outro aspecto importante ligado as relações seria o tema da comunicação, ficaria difícil falar de relações interpessoais sem falar da importância da comunicação nessas relações.

Gregory Bateson (1904-1980), antropólogo inglês, desenvolveu a Teoria da Comunicação considerando as relações e a mensagem que permeia nela. O autor, junto com seus colaboradores e pesquisadores de Palo Alto (Califórnia), descreveu a comunicação patogênica na família dos pacientes com esquizofrenia e apresentou a hipótese do duplo vínculo, ou seja, uma forma de comunicação paradoxal que tem profundas implicações e prejuízos nas relações interpessoais. Bateson fazia uso de analogias, metáforas e histórias por acreditar que esses recursos eram um caminho para o estudo das relações (Osório, 2002). Bateson estava querendo descrever que uma boa comunicação está ligada diretamente a relações saudáveis entre as pessoas.

Segundo Watzlawick *et al.* (1973), invariavelmente as pessoas enviam e recebem uma diversidade de mensagens, sejam elas pelos canais verbais ou não verbais, e as mesmas necessariamente modificam ou afetam umas às outras nas relações. Quando duas pessoas interagem constantemente, reforçam e estimulam o que está sendo dito ou feito, de tal forma que o padrão de comunicação entre os participantes nas interações define o relacionamento entre eles, a qualidade das emoções nos relacionamentos e nas interações está vinculada a qualidade da comunicação proposta na relação. Percebe-se, assim, que a importância das mensagens não está vinculada somente à questão de comunicar algo, mas também, e especialmente, à influência que ela exerce no comportamento e nas atitudes das pessoas em interação (Nieweglowski & More, 2008).

No entanto, o tema comunicação abordado até aqui, está inteiramente ligado ao aspecto das relações interpessoais e emocionais, ditando assim a qualidade das relações e seus estados emocionais entre elas.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido através das etapas do Psicodrama<sup>8</sup> para aplicar vivências que despertem a atenção para os aspectos emocionais, tais como seu surgimento, desenvolvimento e o momento que a emoção se “desfaz”. Sobre a vivência, iremos convidar os participantes, que são os acolhidos da Comunidade Terapêutica a criar “intimidade”, ou consciência das emoções presentes no momento que a dinâmica é feita, em seguida escolheram uma cor que representem elas e agruparam-se com os que também escolheram a mesma cor. Desta forma eles compartilharam suas emoções, de modo a notarem as semelhanças e diferenças, ou às variações que existem para que com o compartilhamento surjam elementos empáticos entre eles. Após essa primeira conversa, os grupos cada qual com sua cor, escolheram um representante para compartilhar com todos que participaram, com aqueles que tiraram a mesma cor, suas emoções.

Após todo o trabalho de identificação de suas emoções e a capacidade de reconhecer as emoções dos colegas e as suas próprias emoções, foi proposto que dessem continuidade diariamente nessa identificação e respeito às emoções para a boa interação social. Assim, como proposta de continuidade do projeto, deixamos na comunidade, atividades que ajudem os acolhidos a saberem sobre as emoções que seus colegas também estão sentindo, para facilitar a interação com eles. O projeto foi desenvolvido durante o semestre de 2022/B durante o mês de setembro a novembro. A aplicabilidade do projeto ocorreu no mês de novembro de 2022 com 12 internos da comunidade terapêutica.

---

<sup>8</sup> Aquecimento, dramatização e compartilhamento.

### 3 RESULTADOS

Através da aplicação desse projeto de Psicologia Comunitária, conseguimos conhecer um pouco na prática como a Psicologia Comunitária pode atuar dentro de uma comunidade terapêutica.

Promovemos através de vivências uma melhor compreensão das emoções nas relações interpessoais dos acolhidos dessa Comunidade, e que eles passaram a identificar melhor suas emoções, para que consigam lidar melhor com seus problemas, com a convivência com seus colegas e família.



### REFERÊNCIAS

ATKINSON, A. P.; Adolphs, R. **Visual emotion perception: mechanisms and processes**. New York: Guilford, 2005.

GARCIA, Agnaldo; PEREIRA, Fábio Nogueira; OLIVEIRA, M. S. P. de. **Relações interpessoais e sociedade**. Vitória: Centro Internacional de Pesquisa do Relacionamento Interpessoal CIPRI/UFES. Programa de Pós-Graduação em Psicologia–CCHN/UFES, 2013.

LEVENSON, R. W. **The architecture of emotion: form, function, and dysfunction.** Paper presented at the meeting of the Society for Psychophysiological Research, Montreal, Canada. 2003.

MIGUEL Fabiano Koich. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. ***Psico-USF***, 20(1), 153–162. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200114>. Acesso em: 10 out. 2022.

NIEWEGLOWSKI, V. H. MORÉ, C. L. O. O. Comunicação equipe-família em unidade de terapia intensiva pediátrica: impacto no processo de hospitalização. ***Estudos de Psicologia***, Campinas: 25(1), 111-122. 2008.

OSORIO, L. C. Teoria sistêmica e da comunicação humana. *In*: OSÓRIO, L. C. VALLE, M. E. do (ed.) **Terapia de famílias: novas tendências.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PLUTCHIK, R.; CONTE, H. R. **Circumplex models of personality and emotions.** Washington: American Psychological Association, 1997.

ROAZZI, A., da *et al.* **O que é emoção?** Em busca da organização estrutural do conceito de emoção em crianças. Disponível em: [www.scielo.br/prc](http://www.scielo.br/prc). Acesso em: 15 out. 2022.

WATZLAWICK, P.; BEAVIN, J. H.; JACKSON, D. **Pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação.** 9. ed.. São Paulo: Cultrix, 1973.

---

## CAPÍTULO VI

Este capítulo aborda as práticas de extensão acadêmica ocorridas na disciplina Orientação Profissional e de Carreira: Extensão VII, ofertada no 8º semestre do curso, ocorreu sob a supervisão da Professora Patrícia Costa Arlaque. Esta prática está orientada para construção do perfil do egresso, pois objetivou capacitar o aluno para planejar e executar intervenções em situações em que estejam em pauta o processo da (re)escolha/(re)orientação profissional, bem como o desenvolvimento e acompanhamento de carreira.

# **INDÚSTRIA 4.0 E O JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS - UMA PROPOSTA DE MOTIVAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL A INTEGRANTES DA EQUIPE DE BASQUETEBOL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVINTE**

Patrícia Costa Arlaque<sup>1</sup>

Dinair Carvalho de Mello<sup>2</sup>

Fabiola de Souza Medeiros<sup>3</sup>

Jurandir de Sousa Corrêa Junior<sup>4</sup>

Viviane Ribeiro<sup>5</sup>

## **1 INTRODUÇÃO**

A cada ano, época que passa, o mercado de trabalho torna-se mais competitivo. Apresenta possibilidades, porém, muitos desafios. Para o enfrentamento de tais demandas, reciclagem e capacitação profissional são atitudes bem-vindas. Afinal, num mundo laboral de atualização constante, frente aos avanços tecnológicos que se aproximam em escala sem precedentes, estar informado e preparado para mudanças inequívocas é a tônica para o terceiro milênio.

Contudo, desafio ainda maior, pode ser a inserção da juventude no universo profissional. Esta, todos os anos, estica seu olhar para o mercado de trabalho, procurando descobrir profissões que se encaixem com seus perfis vocacionais. No entanto, devido a frenética corrida tecnológica que já anuncia a chegada da quarta revolução industrial (Indústria 4.0 – Era da Robótica, Biotecnologia, Inteligência Artificial, Hiper-conectividade), incertezas para os pósteros trabalhadores se apresentam quanto aos caminhos laborais a serem seguidos.

Portanto, partindo-se do pressuposto que a Indústria 4.0 é um fenômeno que, inevitavelmente, impactará econômica e socialmente as sociedades globais, foi pertinente tratar desta temática emergente com os jovens, haja vista que serão os futuros players da Era pós-digital. Tal

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: arlaquepsico@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: dinax.mello@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: fabiolamedeiros917@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: juradosax@gmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: vivimsr13@gmail.com.



proposta, teve o intuito de propiciá-los motivação e orientação profissional nas tomadas de decisão, no futurista mercado de trabalho que está por vir.

Assim sendo, o público alvo para a atividade de extensão de assessoria motivacional e profissional sobre o contexto em referência, foi o grupo de integrantes da equipe de basquetebol do Centro Universitário Univinte, sediado na cidade de Capivari de Baixo – SC. Em última instância, informá-los, conscientizá-los, prepará-los contextualmente para as transformações profundas que ocorrerão no *modus vivendi* da civilização global, torna-se tarefa imprescindível no sentido de facultá-los maturação psicossocial para enfrentar os ímpetus da nova Revolução Industrial que se avizinha.

Desta forma, o objetivo principal foi promover motivação e orientação profissional ao grupo de integrantes da equipe de basquetebol do Centro Universitário Univinte, frente aos desafios impostos pelo alvorecer da quarta revolução industrial, denominada Indústria 4.0, através de metas como: possibilitar aos jovens da equipe em referência, conhecimentos contextuais sobre a iminência da Indústria 4.0 e possíveis impactos econômicos e sociais; estimular a juventude em questão, à busca constante por atualização, capacitação, qualificação profissional e intelectual consoante às mudanças gradativas no cenário proposto pela quarta revolução industrial; promover aos integrantes da referida equipe, conhecimentos concernentes ao perfil profissional dos componentes através da aplicação do Teste de Dinâmica Profissional (TDP), com vistas à inserção do jovem no mercado de trabalho; viabilizar ao público alvo a capacidade de reflexão sobre a temática emergente, como forma de ponderar sobre a inserção do sujeito no mercado de trabalho em estreita correlação com os advenços da Indústria 4.0.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 INDÚSTRIA 4.0: IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS**

O *homo sapiens-sapiens* é único em sua dimensão existencial, pois se configura, entre muitos aspectos, como autor de diversificados produtos socioculturais. Dentre eles, destaca-se a habilidade de reinventar, de tempos em tempos, sua cadeia produtiva de bens

necessários à vida. O fato é que, sua viagem no tempo e no espaço, o tem revelado como um artífice que fabrica o destino da própria história, facultando-lhe a alcunha de homo faber (aquele que fabrica).

No entanto, sua épica aventura, de construções e invenções, também demonstra que estas entram em processo de saturação devido ao fator de obsolescência presente nas necessidades humanas. Portanto, o homem constrói e destrói seu respectivo sistema produtivo, mediante a substituição por outro que lhe seja mais conveniente. Assim, ao longo das Eras históricas, vivenciadas pelo homem civilizado, muitas revoluções produtivas entraram em cena para ilustrar o cenário socioeconômico da humanidade (MOTA e BRAICK, 1997).

Ao deixar de ser caçador e coletor somente, o homem antigo tornou-se também agricultor, empreendendo a Neolitização, uma lenta revolução agrícola, porém decisiva. Com isso, passou a desenvolver um modo de vida sedentário (núcleo fixo de habitação), desencadeando profundas transformações políticas, econômicas e sociais nos agrupamentos humanos que perduram até hoje; viabilizando, com efeito, outras inovações produtivas no decorrer da história, tais como: primeira, segunda e terceira revoluções industriais (Id., 1997). Atualmente, em iminência, a Indústria 4.0 configura a quarta revolução industrial em expansão paulatina.

Em linhas gerais, o fenômeno da Revolução Industrial pode ser visto como a passagem de um modelo de produção artesanal para outro mecanizado, seriado, micro processado, automatizado, robotizado. Aliás, a primeira fase deste movimento foi marcada pela força mecânica. A segunda, pelo potencial eletromecânico e, pela produção em série. A terceira, pelo impulso da microeletrônica, tendo em vista a performance produtiva (MOTA e BRAICK, 1997). Por fim, a Indústria 4.0, ainda em evolução, junta sistemas ciberfísicos com o intuito de acelerar, drasticamente, a performática produtiva e técnico-científica da civilização humana (SCHWAB, 2016). Prenunciando, por conseguinte, uma Era na qual o homo faber objetiva transcender os próprios limites existenciais, a ponto de imaginar-se como um homo Deus, dominador e senhor de todas as coisas.

Figura 1 – Quadro das revoluções industriais



Fonte: DW, 2016 (apud CARDOSO, 2016, p. 11).

Todavia, a evolução dos processos industriais empreendidos pelo homem trouxeram impactos socioeconômicos no mundo global. De fato,

a Revolução Industrial teve seu marco histórico a partir das transformações ocorridas na indústria, que foram capazes de mudar de forma significativa o modo de produção a ponto de afetar diretamente a sociedade e a economia. [Ademais], [...] a Revolução Industrial teve início com o emprego de máquinas em substituição do trabalho do homem e não apenas como meio de auxiliá-lo em suas atividades produtivas. Deste modo, [se dá o fenômeno] [...] da **maquinofatura** em substituição a **manufatura** (IGLÉSIAS, 1984 *apud* CARDOSO, 2016, p. 10, grifo nosso).

Mediante o exposto, fica evidente que nem sempre o processo de otimização dos sistemas produtivos humanos, ao longo dos tempos, promovera inclusão social. Pelo contrário, a exclusão social é uma variável acompanhante no contexto da (des)empregabilidade correlacionada às incrementações tecnológicas realizadas nas diferentes fases da Revolução Industrial.

Ainda complementando,

devido em grande parte ao processo de reestruturação produtiva, o mundo do trabalho vem atravessando alterações substanciais que

repercutem na identidade e nos modos de ser da classe trabalhadora (COUTINHO; KRAWULSKI; SOARES, 2007). [Além disso], [...] os jovens não constituem exceção e também são afetados, especialmente por dificuldades no processo de inserção e permanência profissional. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (2010), na década atual, a taxa de desemprego da população adulta diminuiu levemente, mas o desemprego dos jovens aumentou, impedindo uma queda da taxa geral de desemprego (VERIGUINE; BASSO e SOARES 2014, p. 1035).

Deveras, é possível perceber que o fenômeno pulsante da Revolução Industrial denota um divisor de águas determinante para o grande salto tecnológico da humanidade, apesar das mazelas inerentes. Em outras palavras, a Revolução Industrial assinala a mais radical transformação da vida humana já registrada [...] (HOBSBAWM, 2000).

Com efeito, a Indústria 4.0 traz em seu escopo, a disrupção do status quo mediante a utilização de novas tecnologias como, nanotecnologia, inteligência artificial (sistemas autônomos), robôs, internet das coisas e biotecnologia. Tais avanços prometem impactar as economias e sociedades, transformando o modus vivendi global rapidamente, em escala sem precedentes. É o que confirma Schwab, quando ressalta: “a escala e a amplitude da atual revolução tecnológica irão desdobrar-se em mudanças econômicas, sociais e culturais de proporções tão fenomenais que chega a ser quase impossível prevêê-las [com precisão]” (2016, p. 3). Portanto, torna-se óbvio que as possíveis otimizações profundas a serem efetuadas na cadeia produtiva humana, certamente trarão em sua base, inclusão, mas, também, exclusão social.

Em um universo de total conectividade, o vasto mundo que se conhece será transformado numa inequívoca aldeia global, diluindo-se fronteiras, matrizes socioculturais, invadindo-se o cotidiano privado das subjetividades, acirrando, ainda mais, o espírito de competitividade entre os seres humanos. Isto posto, a máxima de ordem para o terceiro milênio é a educação continuada e qualificação ético, moral e profissional constante.

O advento evolutivo da quarta revolução industrial, inevitavelmente impactará a dinâmica de inserção profissional no mercado de trabalho. Mudanças no perfil dos trabalhadores serão indispensáveis. A polivalência trabalhista, noutros termos, a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, serão atributos necessários nas relações intersubjetivas, técnico-científicas das esferas profissionais. Por conseguinte, os profissionais terão de ser multidisciplinares e desenvolver familiaridade com novas tecnologias. Pois, trabalharão em ambientes customizados e automatizados, onde receberão auxílio de robôs e outras ferramentas tecnológicas, com características autônomas provenientes da inteligência artificial (SIEMENS, 2016).

Em síntese, os players profissionais futuristas, para não serem engolidos pelo possível fantasma da exclusão social, também prenunciado pela Indústria 4.0, necessitarão adquirir as seguintes características, conforme Millani (2016):

- Boa formação: os profissionais precisarão ter uma formação bem estruturada e com conhecimentos multidisciplinares.
- Conhecimento variado: manter-se em atualização constante, sempre procurando conhecimento em novas tecnologias.
- Senso de urgência: saber atuar em determinadas situações de forma imediata, mas com reconhecimento do que pode ser ou não postergado.
- Bom relacionamento: o avanço tecnológico criará sistemas autônomos, mas não eliminará a necessidade de interação entre trabalhadores. Estes devem pautar suas ações com respeito e ética profissional.

Em suma, para os futuros trabalhadores, principalmente os jovens, a sorte está lançada: possibilidades e desafios. No entanto, para além das competências e habilidades técnico-científicas prescritas para a nova Era que se aproxima, de forma frenética, os humanos de hoje e, do amanhã, devem procurar assegurar uma estrutura existencial holística. Isto, no sentido de desenvolver as subjetividades em concomitância com as intersubjetividades, num processo constante de maturação psicossocial. Objetivando, a cada dia, tornar-se humano, demasiadamente humano.

## 2.2 A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA NO BRASIL

Na década de 1920, nos Institutos de Psicologia Aplicada, nasce no Brasil a Orientação Profissional (OP). A OP sempre apresentou um aspecto científico na prática psicológica. Assim como nas intervenções de psicometria, o método utilizado eram os testes psicológicos e o aconselhamento. Através dos resultados eram obtidos o diagnóstico das tendências vocacionais e aptidões para o trabalho. O ISOP (Instituto de Seleção e Orientação Profissional) teve papel crucial para o avanço da psicologia brasileira. Cursos de formação e aperfeiçoamento de psicotécnicos e orientadores profissionais foram oferecidos pelo Instituto nas décadas seguintes (CRUCES, 2003).

A OP foi disponibilizada nas escolas, no campo de atuação de psicólogos e pedagogos. Surgindo como Orientação Educacional em 1940, sob a Lei 5.692/71, essa atribuição se tornou específica do orientador educacional, e foi oferecida em todas as escolas (MELO-SILVA et al., 2004).

Três competências foram abraçadas pela OP no Brasil: 1 - Psicologia do Trabalho; 2 - Psicologia Educacional; e 3 - O aconselhamento. A partir da década de 1960, quando a psicologia enfim foi regulamentada, a OP gradativamente foi vinculada à Psicologia Clínica. Dentre as influências teóricas recebidas pela OP, o maior destaque se deu com a psicanálise mediante contribuição do psicólogo argentino Rodolfo Bohoslavsky (1977/1991), que foi de extrema importância no que tange o conhecimento do indivíduo. Através de sua estratégia clínica de orientação, aborda a superação dos conflitos psíquicos relacionados ao tema profissional (ABADE, 2005; MELO-SILVA *et al.*, 2004; SPARTA, 2003 apud CARVALHO, 2010).

O Brasil promove na década de 1960, em São Paulo a OP através de uma dinâmica em grupo, processo esse que foi aderido por vários psicólogos da época. Isto, baseado nos trabalhos da professora Maria Margarida de Carvalho, propondo uma fusão da aprendizagem experiencial com a cognitiva e trazendo valor terapêutico para a OP. Esse modelo brasileiro não se prendeu a apenas a uma abordagem estatística, sua ênfase estava em ensinar os participantes a escolherem as profissões; incentivar que essa escolha fosse feita através do

autoconhecimento, bem como um dos seus objetivos era o de trazer informações tanto ocupacionais quanto de mercado de trabalho (ABADE, 2005).

Vários questionamentos foram levantados a partir da década de 1980 por diversos autores, sobre a insuficiência das teorias psicológicas que estavam sendo utilizadas na intervenção da escolha profissional e de carreira, discutia-se sobre a abordagem clínica da época. Essa discussão permeia até a atualidade, onde muitos psicólogos divergem sobre o uso da psicometria ainda presente nas práticas atuais. Estudos da atualidade apontam que a prática da OP no Brasil é sustentada pelas teorias psicológicas e dos profissionais que atuam nessa área. (MELO-SILVA *et al.*, 2003).

Nas últimas décadas a OP brasileira tem atuado essencialmente com jovens no ensino médio. Os psicólogos atuam tanto no contexto educativo quanto no consultório clínico. Pesquisas relatam que uma minoria de escolas oferece OP. Das que oferecem, algumas fazem num modelo curricular e outras totalmente desvinculadas do currículo escolar. Mesmo sabendo de sua fundamental importância, é rara a presença do profissional psicólogo nas escolas, e quando a mesma disponibiliza esse profissional, quer sua atuação na resolução de problemas de aprendizagem, comportamento, e outros, deixando de lado a importância da atuação do profissional na atividade de Orientação Profissional, orientação essa, primordial para promoção de saúde e educação de qualidade (MELO-SILVA *et al.*, 2004).

A OP no Brasil teve inúmeros avanços teórico-metodológicos desde sua implantação, ainda assim, é carente de avanços pontuais nos quesitos de formação de psicólogos escolares e na pequena quantidade de pessoas que tem acesso a intervenções de carreira no país. Faz-se necessário a implantação de políticas públicas que se comprometam a oferecer esse serviço, visto sua importância na tomada de decisões de carreira para a trajetória do indivíduo (CARVALHO, 2010).

Em países desenvolvidos a Educação para Carreira surge através da OP possibilitando o processo evolutivo, “que pode promover, nos estudantes, a aquisição de atitudes, conhecimentos e capacidades necessárias para a tomada das suas próprias decisões numa perspectiva desenvolvimentista” (MORENO, 2008 apud CARVALHO,

2010). A OP integrou-se nos currículos escolares tendo caráter mais educativo. Infelizmente, no Brasil, a Educação para a Carreira não recebe muita ênfase, tem-se reivindicado a presença do psicólogo nas instituições educativas em vista da grande importância do mesmo para o desenvolvimento de carreira, processo esse que segundo a literatura deve permear as diversas fases da vida do aluno. A relevância da atuação do psicólogo escolar será abordada na sessão seguinte.

### 2.3 A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA

Um dos desafios mais conflitantes para o adolescente e jovem que está concluindo o ensino médio consiste em decidir quais rumos tomar em sua escolha profissional (MÜLLER, 1998). É nesse contexto que a orientação profissional (OP) assume a sua importância devido à promoção do autoconhecimento e auxílio na decisão da profissão a ser seguida por favorecer ao jovem do ensino médio um melhor discernimento e esclarecimento sobre seu futuro profissional, sobre si mesmo, suas aptidões, capacidades, interesses, ambições, recursos, limites e causas (ANDRADE; MEIRA e VASCONCELOS, 2002).

A atuação do psicólogo merece destaque, pois, o mesmo possui exclusividade no uso de métodos e técnicas psicológicas que o auxiliam na mensuração do grau das aptidões, interesses, habilidades e competências de cada aluno, conseguindo promover um espaço de autoconhecimento, reflexão e elaboração de planos e projetos profissionais. É tarefa do psicólogo permitir que o adolescente possa desenvolver sua auto identidade (BOHOSLAVSKY, 1993, p.199).

Segundo Müller (1998), a psicologia escolar compreende todas as atividades dos psicólogos que, realizadas em escolas ou instituições vinculadas a elas, visam à utilização das técnicas psicológicas, com finalidade de promover a eficiência do ensino em todos os seus aspectos.

Nesse contexto, Taveira (2005) cita sobre a forma de atuação do psicólogo escolar: a assessoria na elaboração, implementação e avaliação de projetos pedagógicos coerentes com os vários segmentos da escola; a avaliação dos alunos em consonância com este projeto pedagógico; a análise e a intervenção relacionadas às interações em



sala de aula, visando melhor aproveitamento das oportunidades educativas; o desenvolvimento de programas junto aos pais, com orientação sobre promoção de condições de aprendizagem; o diagnóstico e encaminhamento de problemas relativos a queixas escolares, entre outras.

Almeida (1999, p. 77) afirma que o papel do psicólogo escolar “implicaria em lidar com a subjetividade e as relações interpessoais no âmbito da escola e em proporcionar aos docentes e demais profissionais da educação uma reflexão sobre sua prática educativa”.

São inúmeras as possibilidades de intervenção do psicólogo no âmbito escolar ao que se refere à contribuição para desenvolvimento da carreira dos alunos. Uma perspectiva desenvolvimentista favorece que sua atuação supere o enfoque remediativo, estando mais focada nas competências do que nos déficits ou dificuldades da clientela. Ao ter como objetivo central de seu trabalho, contribuir para a promoção do desenvolvimento global dos alunos, cabe ao psicólogo escolar assumir como uma de suas tarefas essenciais implementar projetos de orientação profissional na escola, encarando o desenvolvimento acadêmico e de carreira como processos relacionados que se apoiam e suplementam mutuamente, em benefício do aluno (TAVEIRA, 2005 apud FARIA, 2020).

Durante a OP, os indivíduos se conhecem melhor como sujeitos reais percebendo suas identificações, suas características, suas singularidades e, conseqüentemente, adquirindo melhores condições de organizar seu projeto de vida e fazer sua escolha profissional sem muitas fantasias sobre ela e sobre si mesmo (ANDRADE; MEIRA e VASCONCELOS, 2002).

Embora a orientação profissional possa ser realizada por diversos profissionais que estão interligados à área educacional, a atuação do psicólogo merece destaque, pois é este um dos principais agentes de mudanças sociais por meio da interação humana; este possui exclusividade no uso de métodos e técnicas psicológicas que o auxiliam na mensuração do grau das aptidões, interesses, habilidades e competências de cada aluno, o que por sua vez, lhe permite promover um espaço de autoconhecimento e reflexão a respeito da elaboração de planos e projetos profissionais. Deste modo, a atuação do psicólogo no contexto escolar estimula a produção de conhecimentos, pesquisa e

intervenção nos processos de orientação e escolha da profissão (TAVEIRA, 2005).

## 2.4 ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA

A Orientação profissional (OP) busca auxiliar as pessoas em relação à escolha da carreira profissional, através da compreensão das principais características de cada profissão, assim como proporcionar autoconhecimento para que desenvolvam aptidões e competências que muitas vezes não são conhecidas ou utilizadas pela própria pessoa. Ela pode ser aplicada em diversos contextos, como emprego, educação, formação, tanto em nível privado, quanto comunitário. Assim como não possui um limite de idade para essa aplicação, no caso do presente projeto, será aplicado em jovens (TERRUGGI et al., 2019).

É de grande importância o papel que a Orientação Profissional ocupa perante a sociedade, visto que ao acertar sua escolha profissional, o indivíduo torna-se mais satisfeito e realizado, tanto na vida profissional, quanto pessoal; isso faz com que a pessoa se torne mais produtiva e eficiente no seu papel dentro da sociedade (CARVALHO, 1995).

O processo de Orientação Profissional é um instrumento de promoção de saúde de grande importância por trabalhar com questões relativas ao bem-estar da pessoa que está sendo orientada. Os jovens que buscam a Orientação Profissional procuram ajuda para realizar suas escolhas referentes ao seu futuro profissional. Entre as demandas que eles buscam suprir estão à necessidade de informação relacionada às profissões, dúvidas e indecisões referentes à qual profissão escolher. Assim, a Orientação Profissional serve como uma forma dos indivíduos terem um auxílio no momento de escolherem suas profissões futuras (Id., 1995).

Como já mencionado, a orientação profissional pode ser aplicada de diversas formas e com diferentes públicos, mas os adolescentes que pretendem escolher um curso universitário são os que mais procuram esse auxílio, a fim de diminuir a indecisão em relação às suas escolhas profissionais. Uma das estratégias que pode ser utilizada para auxiliar essa dificuldade na hora da escolha, principalmente com adolescentes

e no início da vida adulta, é a de exploração vocacional, através de descobertas, experimentações, autoconhecimento e conhecimento sobre o mercado de trabalho e comportamentos que buscam a solução de problemas (TERRUGGI et al., 2019).

Ao conhecer os fatores psicológicos relacionados ao processo de Orientação Profissional, como a indecisão e falta de conhecimento das profissões, os profissionais que estarão orientando, poderão trabalhar de forma preventiva, ao oferecer ajuda para essas demandas apresentadas (Id., 2019).

### **3 MÉTODO**

Em linhas gerais, a execução desta proposta se deu sob a forma de roda de conversa com os integrantes da equipe em questão, bem como por meio de aplicação do Teste da Dinâmica Profissional (TDP), com vistas a sensibilizar a reflexão acerca da inserção dos jovens no mercado de trabalho. Aliás, a partir da roda de conversa, introduzimos a temática pertinente do projeto por intermédio de um vídeo que servirá para contextualizar os assuntos a serem desenvolvidos.

Mediante contato prévio com a direção da Instituição mantenedora do grupo, buscamos permissão para realização de tal evento, a partir da assinatura do Termo de Consentimento pelo coordenador responsável pelos jovens atletas. Assim, foi estabelecido com o corpo administrativo, o público alvo: os jovens que compõem a equipe de basquetebol do Centro Universitário Univinte; tal como, data, horário e tempo de duração do trabalho. Além disso, para um outro dia, foi combinada uma data e horário para a devolutiva dos resultados provenientes da aplicação do teste em referência.

Quanto à ministração da temática, foi estabelecido um clima dialógico, buscando-se com isso, a adesão reflexiva dos participantes. A reflexão conjunta entre os interlocutores foi indispensável para o bom desenvolvimento e aproveitamento dos conhecimentos que foram articulados. Desse modo, esteve em pauta a motivação e orientação profissional aos jovens do contexto, visando-se assim, proporcioná-los uma reflexão para o amadurecimento de competências e habilidades consoante à escolha profissional e conduta dinâmica na inserção no mercado de trabalho, no âmbito das sucessivas mudanças,

potencialmente trazidas pela iminência da Indústria 4.0. Portanto, estas orientações foram possíveis através do compartilhamento de ideias sobre as possíveis facetas da quarta revolução industrial, em expansão.

Em linhas gerais, a atividade de extensão teve como objetivo oportunizar os alunos do 8º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte, a aplicação do Teste das Dinâmicas Profissionais (TDP), relacionado a disciplina de Orientação Profissional e de Carreira. Os acadêmicos aplicaram o teste em quatro integrantes do time de Basquete da Univinte, cujo objetivo da atividade foi trazer para o público alvo (adolescentes) maior entendimento sobre o futuro mercado de trabalho e com a aplicação do teste evidenciar as áreas de inclinação profissional dos mesmos. Em outro momento, juntamente com os colegas acadêmicos sob a orientação professora fizemos a correção dos testes para a devolutiva. Na data do dia 09/11/2022, entregamos a devolutiva para os participantes do teste no Campus de Educação Física da Univinte.

#### **4 RESULTADOS**

A proposta inicial foi de uma roda de conversa, onde foram expostas as novas perspectivas para o campo de trabalho: a Revolução 4.0, em seguida foi passado o vídeo: “O profissional do Futuro de Michelle Schneider – TED X FAAP”, discutiu-se com os adolescentes sobre as profissões e o mercado profissional do futuro, todos interagiram positivamente colocando suas pontuações referentes as suas escolhas de carreira. Cada acadêmico do grupo teve a oportunidade de aplicar o Teste das Dinâmicas Profissionais (TDP), em um dos integrantes do time de basquete da Univinte, adolescentes com idade entre 14 e 18 anos. O teste foi aplicado no Campus de Educação Física da Univinte, na sala número 10, onde está localizado o ginásio de esportes em que os adolescentes treinam. A instituição forneceu todo material necessário para a execução do projeto bem como cedeu a infraestrutura para a prática.

Os acadêmicos conseguiram atingir o objetivo proposto pela disciplina de Orientação Profissional e de Carreira. Fundamentados nas aulas teóricas, vivenciaram a aplicação do teste proposto, bem como orientaram o público alvo (adolescentes do time de basquete) para

qualidade de suas futuras escolhas profissionais. Os resultados dos testes estavam de acordo com as preferências ou aptidões dos aplicandos. A devolutiva do resultado foi por eles recebida positivamente, pois vieram ao encontro com aquilo que eles esperavam. Comentaram contentes que iriam mostrar para seus pais. Com certeza o projeto pode acrescentar conhecimento do novo mercado de trabalho para os adolescentes, bem como o resultado do teste trouxe para eles maior segurança em relação a suas futuras escolhas e uma perspectiva muito positiva em relação a seu futuro.



## REFERÊNCIAS

ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 6(1), 2005, 15-24. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n1/v6n1a03.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

ALMEIDA, S.F.C. O psicólogo no cotidiano da escola: resignificando a atuação profissional. *In*: GUZZO, R. S. L. (org.). **Psicologia escolar: LDB e educação hoje**. Campinas: Alínea, 1999.

ANDRADE, J. M.; MEIRA, G. R. J. M.; VASCONCELOS, Z. B. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. **Psicologia Ciência e Profissão**, 22(3), 2002, 46-53.

Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167933902008000100010&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167933902008000100010&script=sci_arttext). Acesso: 15 out. 2022.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional**: a estratégia clínica. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CARDOSO, Marcelo de Oliveira. **Indústria 4.0**: a quarta revolução industrial. 2016. 43 f. Monografia (Curso de Especialização em Automação Industrial), Departamento Acadêmico de Eletrônica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

CARVALHO, Maria Margarida M. J. de. **Orientação profissional em grupo**: teoria e técnica. São Paulo: Psy, 1995.

CARVALHO, T. O.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 11 (2), 2010, p. 219-228. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902010000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000200007). Acesso em: 15 out. 2022.

COUTINHO, M. C.; KRAWULSKI, E.; SOARES, D. H. P. Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. **Psicologia & Sociedade**, 19, Edição Especial, Florianópolis (SC): 2007. P. 29-37.

HOBSBAWM, Eric J. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. 5. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2000.

MELO-SILVA, L. L.; BONFIM, T. A.; ESBROGEO, M. C.; SOARES, D. H. P. Um estudo preliminar sobre práticas em orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 4(1/2), 2003, 21-34. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1679-33902003000100004&lng=en&nrm=is&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902003000100004&lng=en&nrm=is&tlng=pt). Acesso em: 15 out. 2022.

MELO-SILVA, L. L.; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 5(2), 2004, 31-52. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902004000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000200005). Acesso em: 15 out. 2022.

MILLANI, Ricardo. **Como será o engenheiro do futuro?** 2016. Disponível em: <https://blogs.siemens.com/conexaosiemens/stories/26320/>. Acesso em: 05 out. 2022.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História:** das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 1997.

MÜLLER, M. **Orientação vocacional:** contribuições clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial.** São Paulo: Edipro, 2016.

SIEMENS. **Como será o profissional da indústria 4.0?** 2016. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/publicidade/siemens/conteudo-patrocinado/como-sera-o-profissional-da-industria-4-0>. Acesso em: 06 out. 2022.

SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 4 (1/2), 2003, p. 1-11. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1679-33902003000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902003000100002). Acesso em: 15 out. 2022.

TAVEIRA, M. Comportamento e desenvolvimento vocacional na adolescência. In: TAVEIRA, M. (org.). **Psicologia escolar:** uma proposta científico-pedagógica (pp. 144-177). Coimbra: Quarteto, 2005.

TERRUGI, Tatiana P. Laurito *et al.* Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. **Pensando Famílias**. 23(2), dez. 2019, 162-176. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v23n2/v23n2a13.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

VERIGUINE, Nádia Rocha; BASSO, Cláudia; SOARES, Dulce H. P. Juventude e perspectivas de futuro: a orientação profissional no programa primeiro emprego. **Psicologia, Ciência e Profissão**. Florianópolis: EDUFSC, 2014. p.1032-1044.

## ATIVIDADE DE EXTENSÃO ACADÊMICA: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA

Patrícia Costa Arlaque<sup>1</sup>

Bruna da Rosa<sup>2</sup>

Débora Koenig<sup>3</sup>

Juliana Silveira Bacha<sup>4</sup>

Victória Francisco de Vargas<sup>5</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A presente atividade de extensão refere-se ao planejamento de intervenção da disciplina Orientação Profissional e de Carreira - Extensão VII do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte, a qual foi realizada por intermédio da sensibilização e aplicação do Teste de Dinâmicas Profissionais (TDP) com um grupo de cinco alunos, com idades entre 16 e 18 anos, do time de basquete do Centro Universitário Univinte. A intenção das acadêmicas foi de colocar em prática os conteúdos aprendidos na disciplina, relacionados a Orientação Profissional e de Carreira, bem como trazer a reflexão acerca do assunto com os participantes, auxiliando na sua jornada pela escolha profissional.

Entende-se que normalmente um processo completo de orientação profissional requer múltiplos encontros e maior aprofundamento, tanto da importância de fazer uma boa escolha profissional, quanto dos elementos que envolvem cada aspecto desta escolha. Por conta da limitação de tempo e natureza da proposta desta atividade de extensão, a sensibilização e a aplicação do teste TDP deverão ser feitos no mesmo dia, em um horário oportuno para os participantes. Sendo assim, as acadêmicas buscaram instigar a

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: arlaquepsico@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: brunadrconceicao@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: debora.k.koenig@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: jujubacha@gmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: vic.franciscov@gmail.com.



reflexão a respeito da importância do assunto, auxiliando na escolha profissional.

Após a correção do teste, outro encontro foi marcado para que a devolutiva e o compartilhamento dos resultados fossem realizados individualmente com cada um dos integrantes do grupo. Foi disponibilizado um relatório acerca das principais áreas apontadas no teste de cada um dos participantes e eles puderam fazer perguntas e sanar dúvidas referente aos resultados.

Para tanto, o objetivo geral da atividade extensionista foi desenvolver com os atletas participantes do time de basquete do Centro Universitário Univinte um breve diálogo sobre o processo de escolha profissional e os aspectos que influenciam nesta tomada de decisão, além de aplicar o Teste de Dinâmicas Profissionais (TDP) para avaliação prática das áreas de atuação de maior interesse. Como objetivos específicos buscou-se: questionar os orientandos se possuem áreas de interesse profissional e planos de carreira; dialogar sobre a relação do autoconhecimento com a escolha profissional; proporcionar reflexão sobre os aspectos pessoais e sociais que influenciam na tomada de decisão para a escolha profissional; aplicar o Teste de Dinâmicas Profissionais (TDP) em grupo e, posteriormente, dar a devolutiva sobre a avaliação.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A orientação profissional/vocacional é o processo que visa auxiliar o orientando/paciente na escolha e no planejamento de sua carreira, que pode ser tanto em um primeiro emprego, com adolescentes e jovens adultos, quanto em uma readaptação profissional para adultos que já possuem carreira. O processo acontece através da avaliação que o psicólogo orientador faz com o orientando, analisando todas as áreas da vida do sujeito, como o círculo social, a saúde mental, as habilidades que ele já possui e as que quer desenvolver, as ambições e os valores pessoais, os planos de vida, os conhecimentos que ele tem, entre outros (URCAMP, 2021 apud FERREIRA et al., 2022).

Por diversos fatores negativos, como a pressão social, falta de autoconhecimento, decepção profissional, falta de conhecimento sobre

a realidade profissional, entre outros, muitas pessoas têm dificuldade em decidir qual rumo tomar em sua trajetória profissional, em especial na adolescência. Esse processo dificultoso pode acometer diversas consequências na vida do indivíduo, como quebra de expectativa, falta de realização profissional, problemas financeiros, acúmulo de estresse, infelicidade e até desenvolver transtornos ansiosos e/ou depressivos ou Burnout.

A adolescência é parte do ciclo vital das pessoas. De acordo com Erikson (1972 apud ALMEIDA e PINHO, 2008), é na adolescência que se organiza a construção da identidade, fazendo parte da base do desenvolvimento do sujeito. É nessa fase também que ocorre a escolha profissional. A identidade ocupacional constitui uma parte fundamental do senso de identidade, sendo uma das mais relevantes tarefas desenvolvimentais da adolescência (PETERSEN, 1984 apud ALMEIDA e PINHO, 2008).

Sendo assim, a escolha profissional é uma parte importante na vida de uma pessoa, pois através dela a pessoa escolhe a pessoa que quer se tornar no futuro. Segundo Filomeno (1997, apud ALMEIDA e PINHO, 2008), ao se tratar da escolha profissional, o adolescente não está escolhendo apenas uma atividade de laboral ou uma carreira, mas também um estilo de vida, o tipo de rotina e o lugar que ocupará.

Desta forma, a orientação profissional pode e deve proporcionar ao adolescente uma reflexão acerca do que está por trás da escolha profissional (ALMEIDA e PINHO, 2008). Para isso, é de grande relevância a escolha da profissão seja baseada em informações e pesquisas sobre a profissão desejada, o mercado de trabalho atual e expectativas futuras de mercado.

A realização da OP/OV tem a sua importância no fato de que, através dela, o indivíduo poderá realizar a escolha que é mais compatível com a sua realidade pessoal, ou, pelo menos, ter uma noção das opções que ele possui, assim como do que ele pode desenvolver para atingir seus objetivos e melhorar suas capacidades. Ao conhecer as melhores possibilidades e entender como sua vida pessoal e sua vida profissional se entrelaçam, o orientando pode ter um planejamento de carreira mais assertivo e, desta forma, ter um aumento significativo de qualidade de vida e satisfação pessoal no futuro.

Esse meio informativo pode se dar através de feira de exposição das profissões, contato direto com um profissional da área, vídeos e pesquisas na internet. Através da busca pela informação o adolescente poderá ver se a rotina dessa carreira, a flexibilidade, o salário, a importância social, o ambiente, estão alinhados com seus valores e expectativas futuras, diminuindo dessa forma maiores frustrações. (MOURA e SILVEIRA, 2002 apud MOURA et al, 2005.)

O autoconhecimento de acordo com a Organização Mundial da Saúde (1997, p. 2 apud FERREIRA et al., 2022), diz respeito a uma habilidade para a vida, ela define como “[...] habilidade de reconhecer a si próprio, incluindo seu caráter, pontos fortes e limitações, desejos e desapontamentos”. O autoconhecimento abrange a forma como o indivíduo se vê e como se comporta. Ele auxilia no manejo de emoções desagradáveis, e a partir disso, consegue fazer a identificação dos estados de humor e fazer o manejo das mesmas.

Um dos pré-requisitos para o desenvolvimento da empatia é o autoconhecimento, um dos resultados são comunicações afetivas e relacionamentos interpessoais mais saudáveis. Quanto mais o indivíduo desenvolve, mais chances ele apresenta de enfrentar os desafios da vida cotidiana.

Segundo Subasree e Nair (2014 apud FERREIRA et al., 2022) o autoconhecimento auxilia a criança e o adolescente a entenderem seu próprio valor, construindo sua confiança para enfrentar as situações do dia a dia.

Um dos objetivos da Orientação Profissional é promover no orientando maior autoconhecimento profissional. Possivelmente por este motivo, os adolescentes que buscavam se conhecer melhor acabavam suscitando dúvidas a respeito de si, o que gerava neles maiores níveis de indecisão, e assim conseqüentemente demonstravam ter mais intenção de buscar o serviço de OP, uma vez que encontram nesse serviço uma forma de auxílio para o processo de autoconhecimento (SANTOS et al., 2014 apud AMBIEL et al., 2018).

### **3 MÉTODO**

A intervenção da atividade de extensão foi feita com uma parte do grupo do time de basquete do Centro Universitário Univinte, sendo

constituído por cinco adolescentes com idades entre 16 e 18 anos. O encontro foi feito após o treino, em uma das salas de aula do ginásio onde os atletas treinam. Inicialmente o primeiro encontro foi formando por uma roda com os orientandos, para que a comunicação fosse mais efetiva, e começou-se um diálogo através da apresentação, em que eles apresentaram seus nomes, idade, ocupação, onde moram, entre outros. Em seguida, foi questionado ao grupo se eles tinham interesses profissionais e se já possuíam um plano de carreira. A partir disso, se proporcionou a reflexão e o diálogo sobre a tomada de decisão profissional, a importância do autoconhecimento no momento da escolha, a relação entre as próprias vontades e as expectativas alheias (da família, de amigos, da sociedade em geral), a importância que o orientando dá para a realização profissional, entre outros aspectos relevantes sobre a temática.

Após a conversa, foi realizada a dinâmica psicodramatista de fantasia guiada em que os participantes receberam instruções de fechar os olhos e ir visualizando que estavam assistindo a um filme da sua vida daqui 8 anos, o que estaria fazendo, como estaria vivendo, como estaria o trabalho, como a profissão reflete em sua vida, etc, e, em seguida, foi mostrado o curta-metragem “Escolhas da Vida”, produzido por Daniel Martínez Lara na Espanha em 2016. O curta-metragem falava sobre a importância de deixar os filhos fazerem as próprias escolhas para buscar a felicidade. Em seguida, foi feita uma breve discussão a respeito do exercício com espaço para compartilhamento caso fosse desejado.

Por fim, foi aplicado o Teste das Dinâmicas Profissionais (TDP) com os orientandos. O segundo encontro com o grupo de orientandos teve como objetivo dar a devolutiva sobre a aplicação do Teste das Dinâmicas Profissionais, a data foi combinada com os participantes posteriormente.

Panfletos psicoeducativos sobre a importância da escolha profissional e fatores que devem ser considerados foram distribuídos para os participantes para que levassem consigo para casa.

Os Termos de Consentimento para a participação na atividade foram assinados pelo coordenador responsável pelo grupo de basquete da Univinte.

## 4 RESULTADOS

Os objetivos propostos inicialmente pela disciplina de Orientação Profissional e de Carreira e pelo planejamento feito foram alcançados. Por nossa parte, pudemos ter a experiência de fazer uma sensibilização e aplicação do Teste das Dinâmicas Profissionais. Os participantes foram colaborativos, participaram de forma satisfatória e os resultados do teste foram condizentes com o que havia sido trabalhado durante o encontro. Os resultados entregues na devolutiva foram bem recebidos pelos participantes que se mostraram gratos pela experiência. No geral, o projeto obteve êxito e agregou conhecimento para todas as pessoas envolvidas.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. G. G. de; PINHO, L. V. de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 173- 184, 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652008000200013&lng=pt&nrm=iss](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652008000200013&lng=pt&nrm=iss) Acesso em: 24 out. 2022.
- AMBIEL, R. A. M., MARTINS, G. H., HERNÁNDEZ, D. N. Por que os adolescentes buscam fazer orientação profissional? Um estudo preditivo com estudantes brasileiros. **Trends in Psychology**, 2018, v. 26, n. 4 , p. 1971-1984. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2018.4-10Pt>. Acesso em: 24 out. 2022.

FERREIRA, I. M. F. *et al.* Do autoconhecimento ao autoconceito: revisão sobre construtos e instrumentos para crianças e adolescentes. **Psicologia em Estudo**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/XQrsmHHnN7g7SSkYGpcPjqb/> Acesso em: 24 out. 2022.

LARA, D. M. Alike. Escolhas da vida. **YouTube**, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kQjtK32mGJQ>. Acesso em: 20 out. 2022.

MOURA, C. B. de *et al.* Avaliação de um programa comportamental de orientação profissional para adolescentes. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 25-40, jun. 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902005000100004&lng=pt&nrm=iss](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100004&lng=pt&nrm=iss). Acesso em: 24 out. 2022.

# **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES CURSANTES DO ENSINO MÉDIO: UMA COMPREENSÃO EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DE MAIOR INTERESSE E PREFERÊNCIA PROFISSIONAIS COM A UTILIZAÇÃO DO TESTE DAS DINÂMICAS PROFISSIONAIS – TDP**

Patrícia Costa Arlaque<sup>1</sup>  
Gecimara C. R. Justino<sup>2</sup>  
Isabella Moreira Freitas<sup>3</sup>  
Luana Behling<sup>4</sup>  
Manuella da Luz Verdieri<sup>5</sup>

## **1 INTRODUÇÃO**

A escolha profissional, ao considerar o significado do trabalho para a sociedade ao longo da história, é uma prática recente, assim como a prática da Psicologia no que se refere à orientação profissional. Na sociedade atual, o trabalho é considerado um elemento fundamental e possui sentido individual para cada sujeito, o trabalho colabora na formação da identidade do indivíduo, sendo assim a escolha profissional gera grande expectativa e ansiedade. A Psicologia oferece instrumentos com intuito de gerar reflexão e autoconhecimento através da Orientação Profissional. (NORONHA; AMBIEL, 2006).

Para o adolescente, a escolha profissional é decisiva, se for considerado o fato de que as escolhas futuras e os caminhos que serão percorridos por esse jovem irão ser diretamente influenciados por essa escolha da profissão. Ao escolher uma profissão, baseado nas opções existentes, o adolescente estará abrindo mão de outras possibilidades, fazer uma escolha sempre configura negar outras opções. (SANTOS, 2005).

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia. Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte. E-mail: arlaquepsico@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte E-mail: gecimaracalegari@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte E-mail: bellafreitas@icloud.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte E-mail: luana.betb@gmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univinte E-mail: manuellaverdieri@gmail.com.

A decisão referente à escolha profissional possui grande importância para o indivíduo, portanto, uma escolha errada durante esse processo pode causar na vida do sujeito interferências negativas. Essa escolha não está livre de influências externas, existem vários fatores que podem influenciar na escolha profissional ou até mesmo limitá-la, como as características pessoais, religião, crenças, valores, princípios morais e éticos, meio socioeconômico que o sujeito está inserido, assim como familiares e amigos. É uma construção que ocorre por meio das relações, a escolha profissional não é limitada apenas às vontades e desejos do indivíduo, é preciso considerar todo o contexto que ele está inserido. (NEPOMUCENO; WITTER, 2010).

A escolha profissional, em grande parte das vezes, envolve um conjunto determinante desconhecido pelos indivíduos que estão vivendo esse momento. Muitas vezes são pressionados por familiares que desejam um futuro promissor para esses jovens, pela sociedade, pelo mercado econômico, que mesmo incerto, exige que os profissionais sejam cada vez mais capacitados. É essencial escolher o trabalho de forma consciente e coerente com as necessidades pessoais e interesses do jovem, pois o trabalho irá ocupar boa parte do tempo de vida desse indivíduo. (SOARES, 2002).

Assim sendo, a dúvida no que se refere à escolha profissional e qual carreira seguir, aparece para grande parte dos adolescentes que cursam o ensino médio de forma angustiante e ambivalente, a busca por Orientação Profissional geralmente é acompanhada por ansiedade, que por sua vez é gerada pelo conflito inerente a essa escolha da profissão. Para ter uma maior liberdade de escolha, o jovem necessita que ela seja feita com o menor nível de ansiedade possível (SOARES, 2002). Sendo assim, o profissional da Psicologia que auxilia na Orientação Profissional poderá proporcionar aos adolescentes do Ensino Médio uma melhor compreensão no que se refere a essa escolha, ajudando-o a identificar quais são as áreas de maior interesse e suas preferências profissionais.

No presente projeto, esse auxílio se deu a partir dos seguintes objetivos: proporcionar aos adolescentes do Ensino Médio uma compreensão a respeito da importância da Orientação Profissional, identificando as áreas de maior interesse e preferências profissionais através da aplicação do Teste das Dinâmicas Profissionais (TDP);



identificar os fatores que corroboram para que seja feita uma escolha profissional mais assertiva e dos desafios existentes; informar as principais características quanto ao processo de reorientação profissional caso a primeira escolha não pareça ser a correta; aplicar o Teste das Dinâmicas Profissionais (TDP) para que os adolescentes tivessem maior clareza em relação às áreas de maior interesse profissional.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 DEFINIÇÃO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E SUA IMPORTÂNCIA NA FASE DA ADOLESCÊNCIA**

Na perspectiva psicológica, Orientação Profissional é uma ajuda prestada a pessoas, ou no caso, adolescentes, visando solucionar problemas relacionados à escolha de uma profissão, levando em consideração as características pessoais e a relação dessas características com as possibilidades no mercado de trabalho. (MELO-SILVA et al., 2004).

A Orientação Profissional no Brasil é entendida como um auxílio para tomada de decisões que acontecem em momentos específicos, como a passagem de um ciclo educacional para outro, passagem dos estudos para o mundo do trabalho, mudança de emprego ou carreira e até preparação para a aposentadoria. A intervenção acontece em momentos de grandes mudanças relacionadas à trajetória profissional dos indivíduos ou grupos. (MELO-SILVA et al., 2004).

O serviço de Orientação Profissional na maior parte das vezes é procurado por estudantes, tanto de escolas públicas, quanto privadas, que irão ingressar na universidade. De maneira geral, os programas de Orientação Profissional no Brasil possuem como objetivo auxiliar o sujeito a tomar decisões relacionadas aos estudos, formação e trabalho. (MELO-SILVA et al., 2004).

A Orientação Profissional realizada no Brasil é focada principalmente no atendimento aos estudantes do ensino médio, buscando desenvolver temas como escolha, autoconhecimento, informação sobre as carreiras profissionais, vestibular, entre outros. (MELO-SILVA et al., 2004).

A adolescência é um período da vida em que o sujeito passa por várias transições que provocam mudanças em seu desenvolvimento, é um período de consolidação da identidade, no qual o adolescente irá se deparar com várias escolhas que irão definir seu futuro, a escolha profissional é uma delas. (ALMEIDA E PINHO, 2008).

É nesse contexto de transições e formação da identidade, que surge a necessidade de o adolescente fazer uma série de escolhas relacionadas ao seu futuro, tanto escolar, quanto profissional. Ao se tratar da escolha profissional, o jovem não deve optar apenas por um curso ou por um trabalho, mas ele irá também optar por um estilo de vida, ambiente no qual ele estará inserido, rotina. O jovem decide o que irá fazer e também o que ele quer ser, ele definirá seu futuro. Diante dessas escolhas, surgem os conflitos, como a ansiedade e a elaboração do luto, pois, ao fazer uma escolha, ele terá que renunciar outras. (FILOMENO, 1997) O adolescente entra numa fase de transição e adaptação, ele está deixando para trás a infância para entrar na vida adulta. (ALMEIDA E PINHO, 2008).

Ao ter que escolher uma profissão, não é apenas os interesses e aptidões do jovem que são levados em conta, mas também a forma como ele vê o mundo e a si próprio, as informações que ele possui relacionadas às profissões, influências externas do meio social, dos pares e da família. O adolescente precisa fazer uma escolha, que para ele parece ser definitiva, sendo que muitas vezes, dependendo do contexto que ele está inserido, ainda não formou nem sua identidade. (ALMEIDA E PINHO, 2008).

A Orientação Profissional pode auxiliar o jovem a realizar escolhas de forma mais clara, quando o mesmo passa a reconhecer as influências sofridas por ele, em relação ao ambiente que está inserido, família, escola, meio social e econômico, religião e também questões psicológicas. A Orientação Profissional vai proporcionar ao jovem que está sendo orientado um momento de reflexão relacionado a tudo aquilo que influencia sua escolha. (ALMEIDA E PINHO, 2008).

## 2.2 ASPECTOS RELEVANTES PARA A REALIZAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL

Na contemporaneidade os jovens e adolescentes se deparam na vida com o desafio de escolher uma profissão. Para fins didáticos, as escolhas profissionais podem ser divididas em alguns fatores determinantes, tais como: Políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos. (SOARES, 2002). Tais fatores em conjunto são decisivos para uma escolha profissional visto que se complementam. Dessa maneira, fica explícito que conhecer a si mesmo é um dos fatores cruciais no processo de tomada de decisão.

No momento de avaliar uma escolha profissional é comum o estudante se encontrar desorientado não sabendo por onde começar, no entanto, existem alguns passos para que esse indivíduo possa seguir a fim de tomar uma decisão mais assertiva (SOUZA, 2015), sendo elas: Abandonar a falácia que profissão é para toda a vida - já que não necessariamente a escolha decidida será vitalícia, podendo ser trocada ao longo do percurso; considerar além de suas preferências e habilidades o mercado de trabalho - visto que esse se encontra saturado em determinados setores; levar em consideração o que lhe trará prazer e bem estar - para que minimize a possibilidade de frustração em longo prazo; é necessário escolher algo no âmbito laboral que condizia com a personalidade - se o estudante é introvertido, não faz sentido trabalhar em um local que necessite de habilidades extrovertidas.

Dessa forma, com tais orientações, fica explícita a necessidade de se avaliar os fatores de personalidade do sujeito. (SOUZA, 2016). Ademais, é importante reconhecer suas qualidades e avaliar em que áreas o indivíduo possui vocação, para que dessa maneira possa encontrar algo dentro do seu campo de habilidades. É imprescindível realizar um teste vocacional para uma escolha mais assertiva, pois o mesmo terá o apoio de um profissional capacitado para tal tarefa de modo que o papel do orientador profissional não seja de oferecer uma resposta pronta ao orientando, mas sim, facilitar para que este chegue a uma decisão individual responsável. (SOUZA, 2015).

Realizar pesquisas sobre a profissão também se mostra de grande valia. Vale observar a grade curricular, participar de palestras

sobre o tema, eventos e afins. Fazer uma lista de vantagens e desvantagens da profissão e ver em qual instituição é ofertado o curso de interesse também são fatores importantes a serem observados quanto ao processo de escolha. Com essas orientações, torna-se mais claro o processo decisório de avaliação da escolha profissional, já que auxilia os alunos através de um processo mensurável e simplificado. (SOUZA, 2016).

### 2.3 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ADOLESCENTES QUANTO À ESCOLHA DA PROFISSÃO

Na atualidade, frente à multiplicidade de profissões, a fluidez das relações e do mercado de trabalho, o adolescente tem a difícil tarefa de escolher uma dentre tantas opções. Muitos sentem-se perdidos, confusos, ou quando feito a escolha sentem-se como se não tivessem escolhido adequadamente. (ALMEIDA e MELO-SILVA, 2011; SANTOS, LUNA, BARDAGI, 2014).

Muitos são os fatores que influenciam na escolha de uma profissão: Características pessoais, convicções políticas e religiosas, valores, crenças, contexto socioeconômico, família e pares. Para Santos (2005), a família é apontada como um dos principais aspectos para a decisão profissional, podendo tanto ajudar quanto dificultar o jovem nesta decisão. Na estrutura familiar o jovem sente-se forçado a seguir carreiras familiares, já por outro lado, a liberdade excessiva por parte da família pode causar insegurança, sensação de desamparo e muitas dúvidas.

Santos *et al.* (2014) considera que os adolescentes possuem dificuldades da escolha profissional pela falta de exploração e reflexões sobre suas habilidades, interesses, prioridades e conhecimento sobre o mundo do trabalho. Os adolescentes têm como característica a dificuldade de pensar sobre o futuro e de se comprometer-se com seus projetos pessoais, podendo contribuir para que ocorra a evasão universitária no futuro ou troca de cursos.

Para Bock (2002), muitos jovens vivenciam conflitos na escolha profissional porque envolvem riscos e perdas. Uma escolha sem riscos não é uma escolha e a insegurança faz parte desse processo. O mesmo autor afirma que, a maioria da população brasileira não teve o

direito de escolher uma profissão, mas estão predestinadas a fazer o que vier pela frente.

Diante das problemáticas citadas, a Orientação Profissional será um importante recurso para auxiliar os adolescentes na reflexão sobre si próprios e sobre o mercado de trabalho a fim de facilitar o processo de escolha. (ALMEIDA e PINHO, 2008; SANTOS *et al.*, 2014; SANTOS, OLIVEIRA, JAGER e DIAS, 2016).

É importante pensar em realizar a OP por meio da construção de carreira, envolvendo um conjunto de fatores, como o contexto social e econômico, cultural, familiar e escolar, para influenciar as escolhas profissionais dos adolescentes. (LEVENFUS, 2016).

## 2.4 PROCESSO DE REORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (REO)

Com um mundo no qual as mudanças são cada vez mais rápidas sendo necessário fazer sempre mais em menos tempo, os profissionais precisam desenvolver as competências pessoais e comportamentais para lidarem com as pressões, exigências e a competitividade. (OLIVEIRA, GUIMARÃES & DEKA COLETA, 2006 apud SANTOS e SILVA, 2011).

No decorrer da vida, os indivíduos perpassam por diversas fases e assumem papéis com mais ou menos relevância, cabendo a Orientação Profissional (OP) uma relevância no que diz respeito a ser um serviço de carreira para ser utilizado em qualquer etapa do ciclo vital. (SOARES-LUCCHIARI, 1997 apud SANTOS e SILVA, 2011). Na sequência, ressaltam-se através de uma tabela as informações a respeito das semelhanças e peculiaridades dos indivíduos que buscam pela OP e REO a depender do momento de vida em que se encontram. (KRAVULSKI *et al.*, 2000).

A Reorientação Profissional (REO) ocorre quando um indivíduo já realizou a primeira escolha profissional, tendo como proposta o auxílio na identificação de uma nova profissão através do uso de técnicas específicas que permitem identificar motivos pelos quais é preciso refazer a escolha e também identificar a insatisfação em relação a primeira opção. (KRAVULSKI *et al.*, 2000).

Nem sempre uma pessoa que busca REO decide pela mudança profissional, mas caso o interesse se deva a transição é preciso

desenvolver habilidades pessoais para que possam decidir e dar um novo direcionamento na carreira. (COIMBRA, 2005b apud SANTOS e SILVA, 2011). Outros interessados na REO são: Universitários que querem se certificar quanto a escolha, já que por muitas vezes não sentem-se satisfeitos com o curso, ou temem a inserção no mercado de trabalho; os desempregados que deparam-se em um mercado formal cada vez mais escasso e em meio a uma situação econômica desfavorável, buscando identificar uma nova opção profissional; os profissionais insatisfeitos com a atual profissão em virtude de não terem escolhido mas de serem “escolhidos” por uma profissão - seja por aproveitarem a primeira oportunidade ou por ser uma idealização dos pais; os profissionais satisfeitos com o trabalho, mas que querem trocar de profissão ou adicionar outros afazeres a sua vida; os aposentados que buscam uma nova colocação pela necessidade de complementar os ganhos, os trabalhadores ocupantes de cargos extintos do organograma das empresas em virtude das tecnologias implementadas ou da reorganização administrativa e que precisam se ajustar a um novo cargo ou atividade. (KRAVULSKI *et al.*, 2000).

Quando os indivíduos buscam a REO, eles precisam fazer um movimento introspectivo com a finalidade de se conhecerem melhor e buscarem saber o que determinou as escolhas anteriores na vida profissional, além de conhecerem a realidade de trabalho atual, as próprias potencialidades e as limitações presentes. Em contrapartida, o psicólogo deverá auxiliar na readaptação quanto às possibilidades de um novo cargo, auxiliando na identificação e desenvolvimento de outras capacidades pessoas como: criatividade, flexibilidade, busca de novos espaços e desenvolvimento da conscientização do trabalho produtivo em equipe. Outro desafio para o psicólogo é de que muitas vezes ele deverá trabalhar a estrutura psicológica requerida dos clientes, isso porque alguns se sentem como se tivessem perdido tempo até então, sendo necessário recomeçar e resolver essa questão de forma quase que instantânea. (KRAVULSKI *et al.*, 2000).

Segundo Kravulski *et al.* (2000), o trabalho do psicólogo ao receber uma demanda de REO consiste em realizar uma entrevista clínica individual para se identificar as expectativas em relação ao processo, as preferências, as influências familiares em relação às escolhas, qual formação possui ou se está se profissionalizando quanto

a algum curso, quais experiências profissionais já desempenhou... Para que dessa forma possa facilitar o planejamento das atividades tanto de forma individual ou grupal. Dessa forma, para que o indivíduo possa fazer a sua reescolha, são tratados temas relacionados ao autoconhecimento, a um maior conhecimento em relação às profissões, a flexibilização quanto a alguns aspectos e valores de vida cristalizados e a reflexões sobre o mundo do trabalho e suas transformações incluindo a visualização de segmentos que até então eram inexplorados.

Portanto, Kravulski *et al.* (2000) cita a relevância do processo de REO no sentido de:

... auxiliar os indivíduos a melhor compreenderem esta nova 'ordem' imposta pelo mercado de trabalho e a descobrir em si mesmo habilidades que possam ser potencializadas e aprimoradas a fim de servirem como 'capacidades' a serem oferecidas ao mercado de trabalho. O reorientador deve auxiliar o cliente a perceber que não existe a escolha certa e definitiva. Existe sim a "melhor escolha" para este momento. (p. 99).

## 2.5 INSTRUMENTO – TESTE DAS DINÂMICAS PROFISSIONAIS (TDP)

Para Barros (2000), o teste que antes era utilizado como um instrumento fim, atualmente tem a sua importância como um processo “meio”, buscando-se compreender todo o processo da Orientação Profissional, integrando outros instrumentos e observações relacionados aos aspectos relevantes da história de vida, fatores contextuais e de desenvolvimento. Os testes psicológicos identificam as características individuais (aptidão, inteligência, interesses e personalidade) com o objetivo de combina-los com as características e ambientes ocupacionais (SAVICKS, 2015 apud BARROS; AMBIEL, 2020).

Tradicionalmente são encontrados testes com o objetivo de mensurar áreas tais como inteligência, cognição, psicomotricidade, atenção, memória, percepção, emoção, afeto, motivação, personalidade, dentre outras, nas suas mais diversas formas de

expressão, segundo padrões definidos pela construção dos instrumentos. (AMBIEL *et al.*, 2019).

O Art. 4 da Resolução (2018, p. 4), cita que: Um teste psicológico tem por objetivo identificar, descrever, qualificar e mensurar características psicológicas, por meio de procedimentos sistemáticos de observação e descrição do comportamento humano, nas suas diversas formas de expressão, acordados pela comunidade científica. Os testes psicológicos são compostos por escalas, inventários, questionários e métodos projetivos/expressivos que devem estar favoráveis para sua utilização. Em caso de descumprimento quanto ao uso do teste desfavorável (teste que exige uma revisão), o profissional ficará sujeito a falta ética. (RESOLUÇÃO, 2018).

Durante a aplicação de um teste, o profissional de psicologia deve atentar-se quanto as prováveis dificuldades físicas e psicológicas que o indivíduo possa ter; dos materiais padronizados e procedimentos de aplicação e de interpretação que estão descritos no manual, e dos estímulos que podem emanar no local de aplicação do teste e acabar por influenciar a dinâmica de aplicação. (BRASIL, 2013). O TDP é um teste que pode ser realizado em indivíduos com idade superior a 14 anos, podendo ser aplicado de forma individual ou coletiva (sugerindo-se até 20 pessoas), havendo uma duração de aproximadamente 30 minutos. O objetivo é identificar os interesses e preferências profissionais através de 144 atividades diversas, que são classificadas em 12 áreas: administrativa, ar livre, artística, assistencial, cálculo, científica, literária, mecânica, militar, musical, persuasiva, religiosa. O jovem classificará cada uma das atividades de acordo com o grau de interesse em desenvolvê-las e depois numera suas preferências por áreas descritas. (LARPSI, 2022)

### **3 MÉTODO**

A atividade consistiu na aplicação de um Teste de Dinâmicas Profissionais (TDP) para que fosse possível identificar quais seriam as áreas de maior interesse para uma ocupação futura, além de ser informado a respeito da conceituação sobre a Orientação Profissional, autoconceito, formas de ingresso universitário e relato a respeito de uma vivência sobre os impasses e adversidades da vida laboral.



Ademais, foi realizada uma dinâmica sobre a escolha da carreira profissional e entregue folders informativos. Num segundo momento, houve a correção dos testes em sala de aula com o acompanhamento da professora para que a devolutiva pudesse ser realizada, finalizando-se dessa forma a execução de tal projeto.

A dinâmica da atividade de extensão se deu da seguinte forma:

- Em sala de aula foi orientado o modo pelo qual deveria ser realizado o contato com os adolescentes que se interessaram em participar do projeto, através de ligação ou aplicativo de mensagens.
- Durante o contato, foi informado o objetivo da realização do projeto, definindo-se uma data, horário e local para que fosse realizado o mesmo.
- Os participantes receberam uma via impressa do Termo de Autorização para Aplicação de Teste Psicológico para assinatura dos responsáveis pelos adolescentes com idade inferior a 18 (dezoito) anos, ou Termo de Autorização de Aplicação de Teste Psicológico para maiores de 18 anos.
- O projeto prático foi dividido em 4 etapas, no qual foi realizada uma roda de conversa para que os participantes pudessem interagir a qualquer momento para questionarem, tirarem dúvidas e também foram convidados a compartilharem as suas próprias aspirações profissionais.

Conforme informado, as etapas práticas (desenvolvidas no dia 05/11/2022) foram:

- Iniciação através de uma breve explicação relacionada a importância da Orientação Profissional.
- Posteriormente foi realizada uma dinâmica, denominada de “Dinâmica do Sorvete”, na qual o objetivo foi discutir o processo de escolha como um ato de coragem, que implica em assumir riscos e responsabilidades. (SOUZA, 2014).
- Foram explanadas as Formas de Ingresso Universitário e entregue o Folder de “Formas de Ingresso Universitário”.
- No momento pós-devolutiva (realizada em 19/11/2022), foi entregue para cada participante uma via impressa das 3 (três) áreas e suas devidas profissões com maior pontuação no teste TDP e um marca texto. Tais materiais tiveram por

objetivo favorecer o conhecimento através das pesquisas quanto às profissões e, na medida em que o conhecimento fosse sendo obtido, tais profissões, deveriam ser grifadas (eliminando-as), para que dessa forma o adolescente pudesse se aproximar cada vez mais de uma escolha profissional mais assertiva.

- Outro material que foi oferecido para cada participante, foi o folder informativo a respeito dos cursos ofertados pela Instituição Univinte Fucap – “Folder dos Cursos ofertados na Univinte Fucap”.
- Na semana seguinte (08/11/2022) da aplicação, ocorreu a correção do teste com apoio da professora.
- No sábado, do dia 19 de novembro foi realizada a devolutiva do resultado para os adolescentes.
- Ao final da disciplina foi entregue o relatório final para a professora/orientadora.

#### **4 RESULTADOS**

A atividade teve como finalidade auxiliar os adolescentes participantes a compreenderem a importância da Orientação Profissional, identificando através da aplicação do Teste das Dinâmicas Profissionais aquelas áreas que os jovens possuem maior interesse e aptidões, para que futuramente possam fazer escolhas profissionais de forma mais assertiva.

Dessa forma, foi realizada a aplicação do teste em 4 adolescentes com uma média de idade de 17 anos. Em relação ao aprendizado foi possível aliamos a teoria desenvolvida nas disciplinas do curso à prática do psicólogo. Como desenvolvimento de habilidades de interação foi possível através do relacionamento com os adolescentes para obter um determinado fim, que foi a aplicação da dinâmica prática (com a finalidade de transmitir aprendizado em relação a importância do processo de escolha), além da testagem (TDP), como manejo de um instrumento psicológico.

O encerramento se deu de forma satisfatória, pois houve engajamento dos mesmos durante todo o processo e, dos quatro participantes, três não tinham nenhuma ideia em relação a qual carreira

escolher, além de não terem tido qualquer conhecimento prévio sobre as diferentes formas de ingresso no Ensino Superior.

Dessa forma, o projeto possibilitou uma clara percepção aos envolvidos quanto a importância e a carência desse tema no que diz respeito ao desenvolvimento desses adolescentes em relação ao futuro profissional.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. H.; MELO-SILVA, L. L. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USF**, n. 16(1), p. 75-85, 2011.

ALMEIDA, M. E.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: Implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, n. 20(2), p. 173-184, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652008000200013>. Acesso em: 03 set. 2022.

AMBIEL Rodolfo A. M. *et al.* **Avaliação psicológica**: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. Belo Horizonte: Artesã, 2019.

BARROS, Leonardo de Oliveira; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Instrumentos de avaliação psicológica em orientação de carreira: análise da produção nacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**. São Carlos, v.40, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/w7sS>

NrFmFfKZS8mPPjZ4VMf/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 11 out. 2022.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional**: a abordagem sócio histórica. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha avaliação psicológica**. 2013. Disponível em: <http://satepsi.cfp.org.br/docs/cartilha.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

BRASIL. Resolução nº 009, de 25 de abril de 2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017, Conselho Federal de Psicologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 83. ed., p. 170, 02 mai. 2018. Seção 1.

KRAVULSKI, Edite. **Re-orientação profissional, orientação e o processo de escolha**: notas sobre experiências vividas. Florianópolis, 2000. Disponível em: Vista do Re-orientação profissional, orientação e o processo de escolha: notas sobre experiências vividas (ufsc.br). Acesso em: 03 set. 2022.

LARPSI. **TDP – Teste das Dinâmicas Profissionais**. Disponível em: <https://www.larpsi.com.br/tdp-teste-das-dinamicas-profissionais.html>. Acesso em: 04 set. 2022.

LEVENFUS, Rosane S. (org.). **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 31-52, dez. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n2/v5n2a05.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

NEPOMUCENO, R.F.; WITTER, G.P. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.14, n.1, p.15-22, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/89sCv9tSPXpYnnsxmskZ3Vj/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 10 out. 2022.

NORONHA, Ana Paula Porto; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. **Psico-USF**. São Paulo, v.11, p. 01, p. 75 - 84, jan./jun. 2006.

SANTOS, A.; OLIVEIRA, C. T.; JAGER, M. E.; DIAS, A. C. G. Oficinas de sensibilização às questões profissionais realizadas com estudantes do ensino médio de escola pública. **Psicologia Revista**, n. 25(1), p. 151-172, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/29615/20620>. Acesso em: 03 set. 2022.

SANTOS, Ana Flávia de Oliveira; SILVA, Lucy Melo. **Motivos da procura por orientação de carreira em adultos**: um estudo preliminar. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-647073>. Acesso em: 03 set. 2022.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.10, n.1, p.57-66, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/qBqcryfLqbvsnf7y6HkXNrv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2022.

SANTOS, M. M.; LUNA, I. N., BARDAGI, M. P. O desafio da orientação profissional com adolescentes no contexto da modernidade líquida. **Revista Ciências Humanas**, n. 48(2), p. 263-281, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2178-4582.2014v48n2p303>. Acesso em: 03 set. 2022.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

SOUZA, Márcio. **Critérios para escolher a profissão**. 2016. Disponível em: <https://www.marciosouzacoaching.com.br/2016/09/15/criterios-escolher-profissao/>. Acesso em: 05 out. 2022.

SOUZA, Márcio. **Escolha profissional**: que critérios usar? 2015. Disponível em: <https://www.marciosouzacoaching.com.br/2015/10/22/criterios-escolha-profissional/>. Acesso em: 05 out. 2022.

SOUZA, Raquel. **Guia tô no rumo**: jovens e escolha profissional, subsídios para educadores. São Paulo: Ação Educativa, 2014.



# PSICOLOGIA EM AÇÃO:

RELATOS DE EXTENSÃO ACADÊMICA

A EXTENSÃO ACADÊMICA VEM COMPODO-SE COMO UM IMPORTANTE MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E ATITUDES INERENTES À ÁREA ESTUDADA, UMA VEZ QUE SEU PRINCIPAL OBJETIVO É COLOCAR O ALUNO EM AÇÃO, ATUANDO, DEMONSTRANDO, FAZENDO O QUE APRENDEU NO DECORRER DAS DISCIPLINAS. NESSE SENTIDO A EFETIVAÇÃO DAS PRÁTICAS DE EXTENSÃO ACADÊMICA TEM CONTRIBUÍDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PREVISTAS NA DCN DO CURSO DE PSICOLOGIA, ALÉM DE CORROBORAR COM O PERFIL DE EGRESSO COM UMA FORMAÇÃO GENERALISTA COM COMPETÊNCIAS QUE REPORTAM-SE AO DESEMPENHOS E ATUAÇÕES REQUERIDAS DO FORMADO EM PSICOLOGIA, PROPORCIONANDO AO FUTURO PROFISSIONAL O DOMÍNIO DE CONHECIMENTOS PSICOLÓGICOS E A CAPACIDADE DE UTILIZÁ-LOS EM DIFERENTES CONTEXTOS QUE DEMANDAM A INVESTIGAÇÃO, ANÁLISE, AVALIAÇÃO, PREVENÇÃO E ATUAÇÃO EM PROCESSOS PSICOLÓGICOS E PSICOSSOCIAIS E NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE ONDE A INSTITUIÇÃO ESTÁ INSERIDA.

